Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 438 Sexta-feira, 14 de Agosto de 1987 Preço 45$00

REAGAN ESCAPOU POR UM TRIZ...

O presidente Reagan escapou a um grave acidente quando o helicóptero em que seguia para a Califórnia esteve quase a chocar com uma avioneta circulando em espaço aéreo proibido.

Cont. na pág.28

"PUTOS DA COLA":

"DL" PUBLICA HOJE PARECER MÉDICO

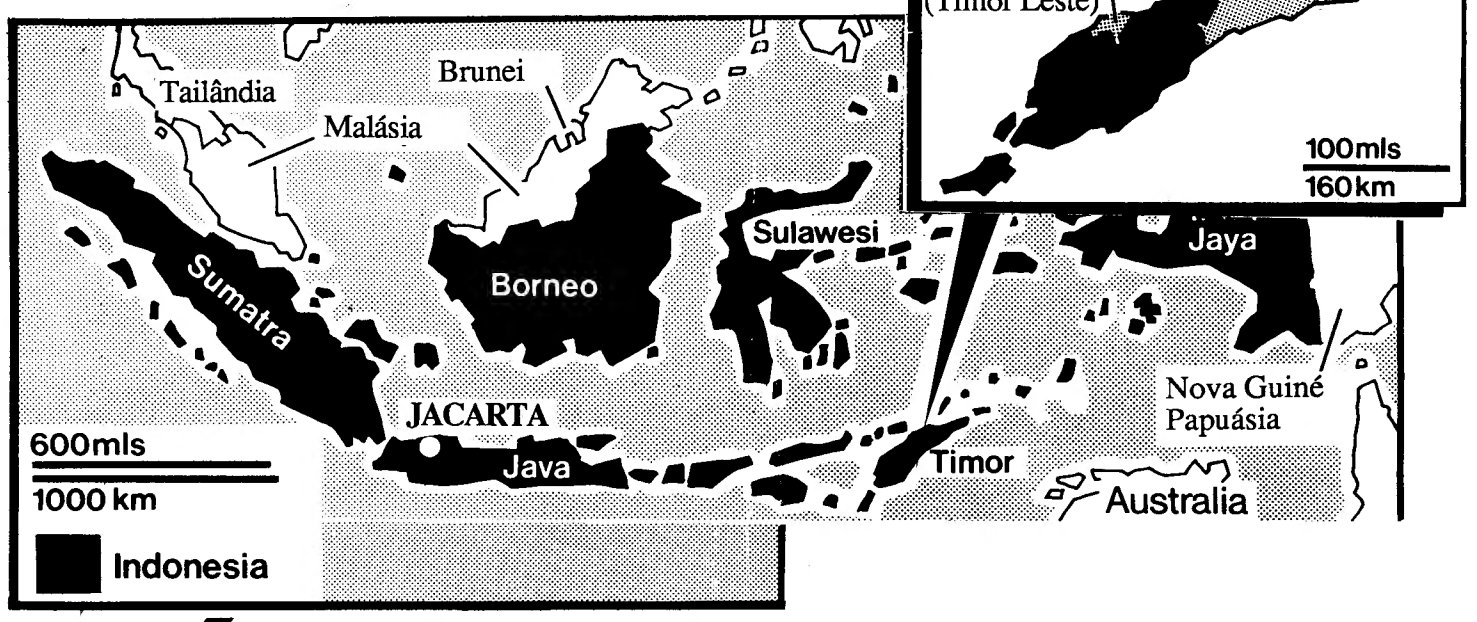
Págs. 6/7

É preciso salvá-los!

AS crianças, abandonadas à sua sorte e à utilização das colas de contacto como droga, que a reportagem de José António Cerejo foi encontrar em praças e ruas de Lisboa, foram radiografadas aos pulmões. Nada queremos adiantar aos resultados dos exames radiológicos. A questão, no seu aspecto médico e até no seu aspecto social, ultrapassa-nos. Não é ao "DL" que compete emitir um relatório médico, nem o jornal tem possibilidades de lhes prestar assistência. Fomos até onde devíamos ir: à denúncia da situação.

Continua na pág. 7

TIMOR-LESTE



É VERGONHA INTERNACIONAL

— *denúncia do Bispo de Setúbal na ONU*

Ao intervir no Comité de Descolonização das Nações Unidas o Bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Marques, classificou como um «caso exemplar de vergonha internacional» a situação que se vive hoje em Timor–Leste. D. Manuel falava na sua qualidade de presidente da secção portuguesa da «Pax Christi», estando prevista, para amanhã, sábado, a intervenção oficial do representante diplomático de Portugal, Filipe Albuquerque, que denunciará a ocupação indonésia e defenderá a necessidade da criação de condições que permitam ao nosso país assumir as suas responsabilidades como potência administrante. Esta reunião do Comité de Descolonização realiza–se no quadro do mandato atribuído ao secretário–geral da ONU para tratar da questão daquele território. Até agora, todas as intervenções foram no sentido da condenação da Indonésia, que ocupou Timor–Leste em 1975.

Pág. 5

O «DL» NA VOLTA A PORTUGAL COM O PATROCÍNIO DE TINTAS DYRUP

SIDA: a ameaça demográfica

O preservativo condena os casais à esterilidade Há outra solução: a responsabilidade sexual

Prof. Georges David (*)
Exclusivo «Le Monde/«DL»

De momento é difícil medir todas as consequências que terá a SIDA nos nossos comportamentos sociais e culturais. Esta epidemia, devido ao seu aparecimento súbito, à sua gravidade e à rapidez da sua extensão, está prestes a suplantar os grandes medos causados, não há muito tempo, pelas manipulações atómicas e depois genéticas. A nossa espécie encontra-se bruscamente confrontada com um flagelo que procura ansiosamente dominar. Enquanto se espera por uma vacina eventual, está-se reduzido às únicas medidas de protecção perante o risco de transmissão. Felizmente demonstrou-se que os únicos «vectores» são o sangue e o esperma, o que elimina o isolamento dos indivíduos portadores de vírus, solução à qual só os raciocínios tão simplistas como alarmistas nos queriam conduzir.

Sangue e esperma são pois os únicos vectores a controlar. É relativamente fácil para o sangue cujas misturas são, à escala de uma população, relativamente limitadas e, em todo o caso, sob total controlo médico. A situação é evidentemente diferente no que diz respeito ao esperma que, ao mesmo tempo que constitui o mais «banal» dos intercâmbios tissulares interindividuais, também escapa a todo e qualquer controlo. O risco de transmissão é, no nosso tempo, tanto maior quanto os comportamentos sexuais levaram, nas últimas décadas, a uma múltipla troca de parceiros simultânea ou sucessiva. Uma tal atitude ainda foi facilitada pela generalização da contracepção. A consequência disto foi uma recrudescência das doenças sexualmente transmissíveis, e os médicos, confrontados com o problema da esterilidade, sequela frequente dessas doenças, foram os primeiros a sentir os perigos, no plano da saúde pública, desses comportamentos novos, e os inconvenientes de uma contracepção mal adaptada. À pílula, que só realiza uma contracepção, seguiu-se o preservativo que realiza uma «contracepção – contra-infecção». Em França levou-se muito tempo a tomar consciência do perigo das doenças sexualmente transmissíveis, e foi só recentemente que os poderes públicos se empenharam em vigorosas acções a favor dos preservativos. Podemos interrogar-nos sobre o eco que essas campanhas teriam tido e sobre o tempo que seria necessário para generalizar entre os jovens a utilização dos preservativos, se não tivesse surgido o grande medo da SIDA. Agora a cruzada pelo preservativo foi lançada e ninguém quererá pôr-lhe obstáculos. As poucas reservas da Igreja Católica não foram por vezes acolhidas com certa reprovação?

É certo que a generalização da utilização do preservativo permitirá limitar a extensão não só da SIDA mas também das outras doenças sexualmente transmissíveis e, segundo este último ponto de vista é uma medida preventiva contra a estirilidade e podemos alegrar-nos com isso. Em todo o caso, vendo o caso com um pouco de recuo, não será errado dizer que o preservativo é um meio de fertilidade? Podem dizer-nos que o preservativo não é uma esterilização e que, no dia em que uma gravidez é desejada, nada a impede. Isto é certo para as doenças sexualmente transmissíveis, habituais. Mas já não é totalmente verdade no que diz respeito à SIDA: enquanto o indivíduo não está contaminado, há reversibilidade, mas, quando o indivíduo se tornou seropositivo, toda e qualquer relação deve ser protegida, e isso — no actual estado de coisas — de maneira irreversível. Quer dizer que esse inbdivíduo está condenado a uma esterilidade definitiva.

É uma doença curiosa, a SIDA. Embora não afecte directamente a fertilidade, conduz, por medida de protecção, a um estado de esterilidade. É uma dimensão de que ainda não tomámos consciência, por estarmos obnobilados pelo risco imediato, vital, da doença. De facto, essa esterilidade indirectamente induzida por medida de protecção constitui uma ameaça demográfica provavelmente ainda maior que a mortalidade directa causada pela epidemia. O custo para a natalidade pesará, tanto mais que os indivíduos contaminados se recrutam nas idades em que se procria. Claro que para atenuar este ponto de vista objectar-se-á que muitos dos indivíduos contaminados são homossexuais que não teriam filhos. Mas a situação não á assim tão clara porque há a bisexualidade e, recentemente, fizeram-se constatações epidemiológicas que acusam uma progressão do vírus nas populações heterosexuais.

Assim, temos de integrar desde já nos nossos espíritos essa nova dimensão de um mal rico de uma perversidade muito particular, visto que a protecção dos invidívuos tem de passar por uma esterilização que, no plano colectivo e demográfico é uma ameaça igualmente grave embora retardada.

Parceiro único

Isto não quer de modo algum pôr em causa as campanhas a favor de uma utilização o mais ampla possível do preservativo. Mas teremos paralelamente consciência do carácter pernicioso a longo prazo desta medida. Não temos escolha dir-se-á. Não teremos? Não é inútil mencionar aqui a experiência concreta que nos oferece a inseminação artificial com dador (IAD). Baseada, como o seu nome indica na transferência para a mulher de esperma proveniente de um dador, ela não escapa ao risco de transmissão do vírus da SIDA. Um tal acidente já se produziu na Austrália em 1984: a utilização de um dador que se revelou ser positivo secundariamente (nesse tempo não se fazia nenhum controlo) causou a contaminação de quatro mulheres. Claro que o conhecimento de um tal risco deu origem a medidas de controlo e de segurança, e, em primeiro lugar, uma análise serológica em todos os dadores. Em todo o caso, essa medida é agora considerada insuficiente e as autoridades médicas australianas acabam de insistir no interesse de recorrer a dadores monogâmicos.

Esta medida de aplicação recente e ainda longe de ser generalizada no estrangeiro é obrigatória em França, visto que desde a criação, em 1973, os CECOS (Centros de Estudo e de Conservação do Esperma) decidiram só recorrer a dadores casados. Claro que a SIDA, ainda então desconhecida, nada tinha a ver com isso. Mas sejam quais forem as motivações da época — que é inútil lembrar aqui — os CECOS aplicaram sempre esta medida. Isso explica provavelmente que nenhuma contaminação tenha sido constatada, nem nos candidatos dadores testados desde Agosto de 1985, data da introdução dos testes serológicos nos CECOS ou nos centros de transfusão como retrospectivamente nas mulheres inseminadas anteriormente e que foram novamente controladas. Assim, se há comportamentos sexuais que aumentam os riscos, é, pelo contrário, claro que o parceiro único os minimiza e até os anula.

A experiência adquirida no quadro do IAD e dos CECOS não tem só valor neste domínio. Ela tem um valor geral e é a partir dela que queremos sublinhar que não é só o preservativo que preserva da SIDA. Exprimir esta opinião e pôr indirectamente em causa certos comportamentos sexuais actuais não vai deixar de provocar uma onda de indignação. Mas porque se poderá pôr em causa, como agora se faz, os consumos excessivos de tabaco ou de álcool, e não certos comportamentos sexuais? Não têm em comum estas três situações o constituírem um risco para o indivíduo mas também para os outros?

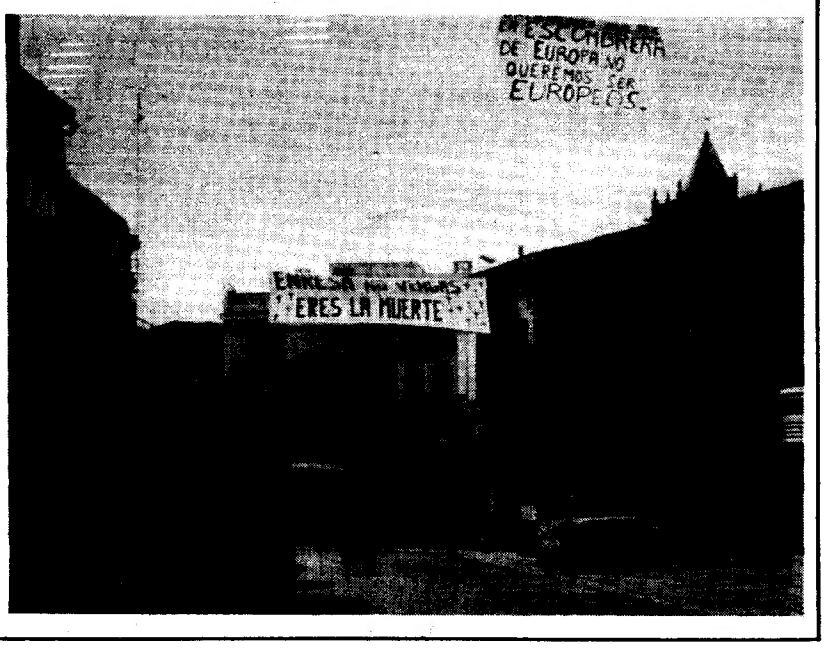
A ideia foi lançada. Espera-se que a agitação que ela vai provocar faça com que se tome consciência das consequências de certos comportamentos sexuais que uma sociedade, há duas décadas impregnada pela ideia de que é proibido proibir, não ousa julgar. Tal como com o álcool e o tabaco cabe aos médicos dizer quais os riscos e as apostas, para que os poderes públicos reconheçam os limites e até as contradições das medidas actuais, e que a população se abra à nova noção de uma responsabilidade sexual.

Aldeadávila, o Douro e as suas gentes

Luís de Carvalho e Oliveira

É curioso assinalar que à maneira que se desenrola o drama nascido em Aldeadávila, na fronteira portuguesa, no seguimento do projecto de instalar ali um cemitério de resíduos, lixos radioactivos de toda a Europa, a primeira voz levantada foi relativa ao vinho do Porto. Não restam dúvidas de que o vinho do Porto é o sangue e a razão de ser de uma extensa região que vem de Barca d'Alva até Barqueiros e de que, aniquilada a produção de vinho do Porto, aniquilada seria também toda essa gente. Mas em relação às pessoas o problema põe-se muito mais verticalmente pois que o seu aniquilamento não lhe virá através do vinho do Porto, mas muito directamente. Se a região se torna imprópria para a cultura de videiras que produzam boas uvas em condições de sanidade, como poderão ter saúde, viver e subsistir os seus habitantes? É que além de a radioactividade tornar impróprio para o consumo todo o produto quer da vinha quer da amendoeira quer das hortas, cereais, etc. a própria gente ao consumir a água demasiado carregada de radioactividade virá ineludivelmente a sofrer morte breve. O desastre de Chernobil trouxe à evidência as consequências mortais previsíveis de grande parte da população atingida pelas radiações — e lembremo-nos de que o problema foi posto até relativamente ao peixe de certos lagos da Suíça, considerados atingidos por alto nível de radioactividade. E, no entanto, a Suíça dista milhares de quilómetros de Chernobil. Aldeadávila fica a dois palmos da fronteira. Seremos muito mais directamente atingidos embora não de uma forma tão repentina como no caso de Chernobil. Efectivamente o que pretendem os países da Europa produtores de energia atómica é trazer para Aldeadávila todos os resíduos fortemente radioactivos e perigosos e enterrá-los ali. Bem sabem os deste projecto que as águas subterrâneas pelas quais seguirá a radioactividade são incontroláveis, não podendo saber-se onde vai brotar uma nascente que poderá porventura abastecer uma freguesia provinda de um monte ou de um vale atravessado pela radioactividade de Aldeadávila. Os geólogos não são capazes de controlar o perigo e pelo contrário dizem que a grande distância

Continua na pág. 4



Elisa Damião e Helena Roseta: duas esperanças do PS

Corregedor da Fonseca e Raul de Castro e Herculano Pombo e Maria Santos (Verdes): dois grupos par lamentares saídos das listas da CDU

Luisa Amorim: na bancada do PCP para «dar mais força às mulheres»

Pacheco Pereira: cara nova no PSD, vinda da esquerda liberal

Vasco da Gama Fernandes, Natália Correia, Hermínio Martinho e Marques Júnior: quatro dos sete eleitos do PRD

Vítor Constâncio nas bancadas de S. Bento pela primeira vez. Eduardo Pereira e Ferraz de Abreu. Atrás Jorge Sampaio, o novo líder parlamentar do PS

António Capucho: quase, quase, a despedir–se de S. Bento

Alberto Martins e Teresa Santa Clara Gomes: dois pintasilguistas discretos na bancada do PS

PARLAMENTO: UMA "RENTRÉE" ANIMADA

● *Eleição do Presidente no dia 26 e discussão do Programa de Governo nos dias 26 e 27*

Áurea Sampaio

Para a maioria tratou–se apenas de um ensaio da «rentrée» que, verdadeiramente, só começa em Outubro. Para outros foi, decerto, o dia mais importante das suas vidas. De facto, quantos dos neófitos deputados alguma vez sonharam pisar os Passos Perdidos do Palácio de S. Bento na qualidade de representantes do povo?

Entre os novos imperava o fato azul escuro ou então o «blazer» desta mesma côr sobre calça de tom claro. Chegaram cedo. Eram facilmente reconhecíveis ou porque circulavam em pequenos grupos às vezes «guiados» por colegas já conhecedores dos cantos da «casa», ou porque pisavam as salas e os corredores no jeito próprio dos turistas quando percorrem os museus. Quando sós não raro se perdiam, mas a regra é nunca admitir que se desconhece totalmente o caminho. «Por favor pode dizer–me onde é a Sala do Senado? Eu sei onde é mas por esta ala...».

Falam baixo, andam devagar e com as mãos atrás das costas. Têm um ar sério, mas mostram uma efusividade excessiva quando encontram algum conhecido... sobretudo se for uma figura de proa do partido.

Quando se ouvem os primeiros toques da campainha que dá início aos trabalhos do plenário apressam–se a correr para a sala tal qual os meninos que não querem ser apanhados em falta pela professora. Lá dentro, sentam–se e, pelo menos aparentemente, não perdem uma palavra do cerimonial.

Após a realização de eleições há sempre um número significativo de deputados novos, mas talvez nunca esse número tenha sido tão elevado como em 1985, aquando do aparecimento do PRD, e, agora, com a onda «laranja» de Cavaco Silva. Assim, o espectáculo das novas entradas acontece porque em geral «os caloiros» fazem tudo para o esconder na tentativa de assunção da pose dos veteranos. Os deputados da província, sobretudo os que nunca esperavam ser eleitos, são os que se sentem menos à vontade nestas ocasiões. E é a estes que os veteranos numa «praxe» que remonta também aos tempos de escola sentem prazer em ridicularizar.

«Patos bravos» e outras coisas mais ouvimos chamar entredentes às caras novas que ontem «invadiram» S. Bento mas que, talvez como nenhuns outros, têm a certeza de ter quatro anos à sua frente para se ambientarem.

Muitas movimentações

Mas a abertura da nova legislatura não foi só oportunidade para travar novos conhecimentos ou para o reconhecimento do terreno num novo local de trabalho. Foi também ocasião para a conferência de líderes parlamentares fixar a eleição do novo Presidente da Assembleia da República e da respectiva Mesa (dia 25) e a data da discussão do Programa do Governo (dias 26 e 27).

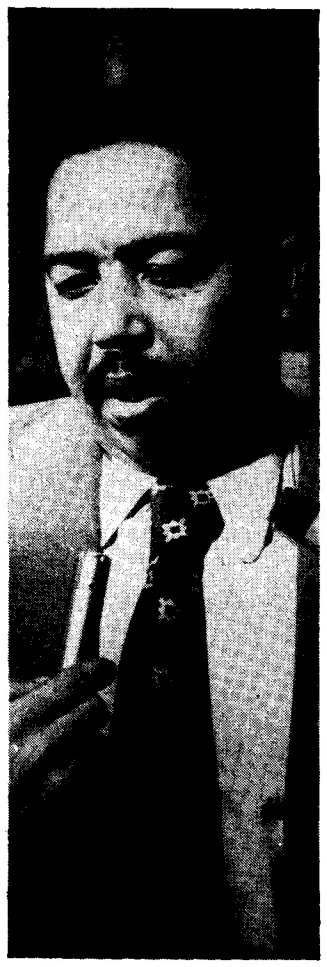
Alguns partidos, caso do PS e do CDS, fizeram reuniões das respectivas bancadas durante o dia. Os centristas para escolherem o seu líder, que passará a ser Narana Coissoró, e os socialistas para decidirem o restante elenco da direcção do grupo que, como já se sabe, será presidido por Jorge Sampaio. Três ou cinco vice–presidentes, a reintrodução ou não da figura de vogal — eis a discussão que ainda está em aberto no seio dos deputados socialistas. Outro assunto abordado foi o das comissões parlamentares. Os resultados eleitorais atribuem ao PS quatro presidências das 14 comissões existentes.

Mas se o PCP deve conservar Carlos Brito na liderança do grupo, já o PSD se debate com algumas dificuldades na escolha a fazer. Se bem que Carlos Macedo pareça ser o nome mais bem colocado, o certo é que nada está decidido e há quem se movimente noutros sentidos. Leonardo Ribeiro de Almeida «amuou», na expressão de uma fonte partidária contactada pelo «DL», porque pretendia ser ele o Presidente da Assembleia da República; Pedro Roseta tem vindo a ser insistentemente falado para ocupar uma secretaria de Estado; ^Angelo Correia, segundo alguns, «não quer e não pode»; Fernando Amaral certamente não aceitaria a despromoção... Há quem avente a nome de Correia Afonso, um influente vice–presidente da Comissão Política dos sociais–democratas.

Mas uma outra bancada onde nem tudo parece correr bem é a do PRD. Magalhães Mota que deveria estar ontem na Assembleia da República para substituir um dos dois deputados eleitos que se sabe irem pedir a suspensão do mandato — Correia Gago e Ramalho Eanes — não compareceu. Soube–se posteriormente que nenhum destes deputados requereu e referida suspensão e que o próprio Magalhães Mota poderá não regressar a S. Bento. Fala–se de um cargo em Bruxelas e de divergências com elementos da direcção do partido. De qualquer forma, ontem, foi Marques Júnior a representar o PRD na conferência de líderes.

Noutras áreas é já certo que os dois elementos da Intervenção Democrática — Corregedor da Fonseca e Raul de Castro — eleitos nas listas da CDU se vão constituir em grupo parlamentar, o mesmo acontecendo com os dois representantes dos «Verdes», Maria Santos e Herculano Pombo.

Também já há mulheres muito activas. Que o diga Luísa Amorim, da CDU, vivamente em desacordo com a hipótese, desejada pelo PSD, de extinção da Comissão da Condição Feminina. Ao que parece pretende–se reduzi–la a uma sub–comissão a integrar na Comissão de Assuntos Sociais. Será que as mulheres vão deixar?



Sá Machado e Pedro Pires

Cabo Verde reafirma apoio

Instituto Ferreira de Castro lança manifesto a favor de Sá Machado

O Instituto de Cultura Ferreira de Castro, sediado em Oliveira de Azeméis, terra natal do escritor, vai tornar público no próximo dia 1 de Setembro um manifesto, subscrito por numerosas personalidades de todas as tendências ideológicas e por professores e estudantes do distrito de Aveiro, de apoio à candidatura de Sá Machado à direcção da UNESCO.

O manifesto, intitulado «Dá-me a tua mão», subscrito já por deputados do PS e do PSD, pelo presidente da câmara e pelo governador civil de Aveiro, sublinhará o facto de a candidatura do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros ser desprovida de qualquer carga ideológica sendo, por isso, como refere a entidade promotora, uma «candidatura de aproximação e de diálogo entre os povos».

Pretende o ICFC, com o seu manifesto, dar «expressão de apoio nacional» à candidatura de Sá Machado.

Cabo Verde mantém apoio

Entretanto, o Primeiro-Ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, reafirmou ontem, no final de um encontro de uma hora com Cavaco Silva, o compromisso do seu país relativamente à candidatura de Sá Machado.

Interrogado sobre a manutenção do apoio a Sá Machado pelos restantes países africanos de expressão oficial portuguesa, o dirigente caboverdiano, que deixa hoje Lisboa rumo à URSS, onde vai passar duas semanas de férias, escusou-se a fazer comentários frisando que apenas podia falar em nome do seu país.

Sobre o encontro com o Primeiro-Ministro português, disse Pedro Pires ter abordado a cooperação bilateral.

"DISCUTIR COM A RENAMO SERIA COMO QUE NEGOCIAR MOÇAMBIQUE COM OS COLONIALISTAS PORTUGUESES" — *afirma Chissano*

«Discutir com eles seria negociar a independência de Moçambique com os colonialistas portugueses», considerou o Presidente Joaquim Chissano, no decorrer de uma visita ao Botswana, ao referir-se aos membros da Renamo, organização, disse, criada por «fascistas portugueses».

Acompanhado do seu homólogo do Botswana, Quett Masire, o Presidente moçambicano salientou, no encontro com jornalistas, que os «bandidos armados não existiriam sem a ajuda da África do Sul e de Portugal».

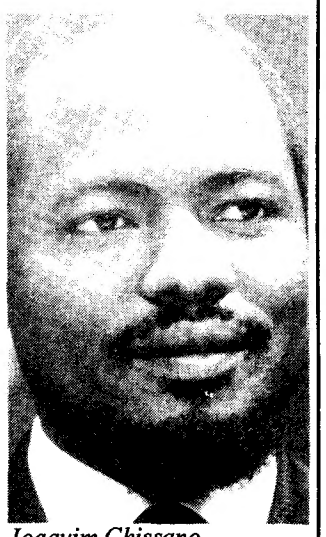
Interrogado sobre o Acordo de N'Komati, assinado com os sul-africanos, Chissano considerou-o um «bom documento, um documento de princípios» que «está a ser implementado em Moçambique» e que o problema reside no Governo de Pretória «que não está a cumprir as suas obrigações».

Como únicos benefícios a reter pelo seu país do acordo, Chissano frisou o facto de ele permitir «mostrar com clareza ao Mundo quem é o responsável pela desestabilização e crimes na Africa Austral».

Auxílio alimentar português

Entretanto, um porta-voz do Estado-Maior das Forças Armadas confirmou, em Lisboa, que o Exército português está a colaborar com os seus meios humanos e materiais na ajuda alimentar solicitada por Mocambique a Portugal.

O pedido, formulado pelo Instituto de Cooperação Económica(ligado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros) ao Ministério da Defesa está a ser satisfeito pelo Estado-Maior do Exército, pelos comandos das regiões militares do Norte, Centro e Lisboa e pela Direcção de Transportes e Manutenção Militar.



Joaquim Chissano

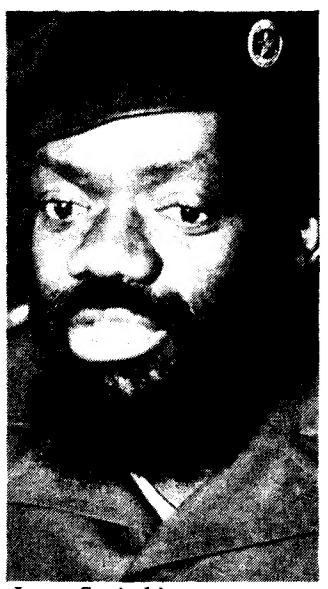
A operação de auxílio, iniciada na manhã de ontem, prossegue até final do mês e consiste, no fundamental, no carregamento e transporte a bordo navio S. Miguel, da Armada Portuguesa, de cerca de 1 800 toneladas de abastecimentos para o país irmão.

MNE desconhece em absoluto pedido de visto de Savimbi

O governo português desconhece a existência de iniciativas com vista a uma próxima deslocação a Portugal do líder da Unita, Jonas Savimbi, bem como qualquer pedido de visto de entrada no País – disse ontem à Lusa o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Rui de Brito e Cunha.

Como cidadão estrangeiro, habitualmente portador de um passaporte diplomáico de um país africano, Savimbi teria de obter um visto para entrar em território português, conforme referiram fontes oficiais citadas pela Lusa.

Interrogado a este respeito, Rui Brito e Cunha disse: «Não consta que esse visto tenha sido solicitado». Afirmando que no MNE se desconhece em absoluto o assunto, aquele porta-voz escusou-se a fazer outros comentários sobre o caso.



Jonas Savimbi

Alberto João Jardim, por seu lado, declarou à Lusa que «terá muito prazer» em receber Savimbi, caso ele receba visto do governo da República para visitar Portugal...

Fontes diplomáticas e observadores – sempre segundo a Lusa – indicaram que o anúncio do convite a Savimbi, feito pela recém-constituída «Associação de Solidariedade Democrática Portugal-Angola» parece ter em vista condicionar o desenrolar da visita do presidente angolano José Eduardo dos Santos, que chega a Portugal em finais de Setembro.

Novos secretários de Estado

Albino Soares na Comunicação Social

Albino Azevedo Soares, um assistente de Direito do Porto e de Coimbra que foi assessor de Pinto Balsemão e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros no segundo Governo daquele ex-líder do PSD, será o novo secretário de Estado da Comunicação Social. Azevedo Soares, que é militante do PSD, é o actual presidente do conselho fiscal da RTP.

Mas a outras áreas, nomeadamente ao CDS, se está a estender a composição do Governo de Cavaco Silva. Assim, e depois do convite a um ex-militante centrista, Roberto Carneiro, para ocupar a pasta da Educação, foi convidado um outro dirigente do CDS, Bagão Félix, para a secretaria de Estado da Formação Profissional. De acordo com o «Semanário», Bagão Félix, que foi secretário de Estado da Segurança Social no Governo da Aliança Democrática e faz parte do movimento que dentro do CDS pugna pela realização de um congresso extraordinário e pelo afastamento de Adriano Moreira, colocou como condição à sua participação no Executivo o não ter de se desfiliar do seu partido.

Entretanto e segundo o «DL» apurou um outro nome ligado ao CDS que pode vir a fazer parte do Executivo é o de Alarcão Troni, um gestor da Cosec convidado para a secretaria de Estado da Educação.

Aldeadávila, o Douro e as suas gentes

Continuação da pág. 2

podem surgir águas que tenham passado por Aldeadávila ou que a lixeira de Aldeadávila possa ter influenciado. Desta forma o que está em perigo não é apenas o vinho do Porto e o seu mercado, é tudo, a comçar pelas pessoas. E não apenas da bacia do Douro como também falsamente se tem querido fazer acreditar, mas enorme região da Península Ibérica, pois que as águas podem correr para o Norte ou para o Sul para Este ou Oeste e todas elas contaminadas pelaradioactividade do cemitério nuclear de Aldeadávila.

Diz-se que esta lixeira foi determinada pela CEE e pela NATO, havendo quem afirme que só pela adesão da Espanha a estas duas organizações foi possível tornar imperativa a aceitação de tão macabra oferta. É claro que a Espanha sacode tanto quanto possível o mal para os outros ou peloo menos procura reduzi-lo no seu território. Assim, vem procurar um lugar junto da fronteira portuguesa, dividindo o mal entre ela e Portugal. Nós, por esta via, não podendo os diplomatas dizer que não (pelo menos não se vê grande movimentação nesse sentido), temos no facto o «melhor» que a CEE nos poderia oferecer. A oferta da morte. O país mais pequeno, Portugal, sempre de joelhos ou de cócoras, mais atento à teta que sordidamente pode ir mamando do que aos maiores inconvenientes, parece tornar-se definitivamente o primeiro país a desistir de viver ou a impor-se-lhe que não viva. Efectivamente Portugal está a ficar rodeado de poços de radioactividade, como quem diz de cemitérios, que não só guardam a morte como a difundem, pois além da lixeira de Aldeadávila consta que são feitos «testes com mísseis para afundamento de resíduos nucleares a noroeste da Madeira». Também se diz que a fossa atlântica, a norte dos Açores «pode voltar a servir para despejos de materiais atómicos». E até se diz que «há projectos para mais um estaleiro de mineração de urânio em Nisa» («Diário de Lisboa», 3.7.87).

Interessados os governantes na resolução de outros problemas e parecendo fingir ignorar que na própria pele lhes pode nascer o cancro advindo da radioactividade de Aldeadávila ou de outro lado, só povo, como diz Emiliano Taipa Perez, está interessado e pode impor uma resolução aos governos da Europa para enterrarem os lixos nucleares nos seus próprios países em vez de os transportarem para os outros e se assim não querem que se abstenham do fabrico da energia nuclear, enquanto não forem encontradas soluções para este problema de consequências mortais.

Guerrilheiros da Fretilin: a resistência ao invasor

"Caso exemplar da vergonha internacional"

PORTUGUESES "ADORMECIDOS E INDEFERENTES PERANTE A IGNOMÍNIA EM TIMOR-LESTE"

— *afirmou bispo de Setúbal na ONU*

«Caso exemplar da vergonha internacional», assim classificou o bispo de Setúbal, na sua intervenção ontem na ONU, a situação que se vive actualmente em Timor–Leste.

D. Manuel da Silva Martins, que intervinha no Comité de Descolonização das Nações Unidas na sua qualidade de presidente da secção nacional do movimento «Pax Christi» apelou à comunidade internacional para que não deixe inscrever na ex–colónia portuguesa o «epitáfio da morte».

O prelado português acusou a Indonésia de insistir em ignorar o direito dos timorenses a existir «como povo e como nação» e visou os responsáveis de Lisboa «quase indiferentes e adormecidos perante tão grande ignomínia».

«O reconhecimento e o respeito pela identidade do Povo de Timor–Leste é o limite mínimo abaixo do qual nem a Igreja nem nehum defensor da pessoa humana e dos seus direitos pode descer», frisou o bispo de Setúbal ao acusar ainda a Indonésia de usar a força militar, para «impôr as suas estrutu-ras sociais e a sua administração a um povo que possuía uma organização social tradicional própria», e perguntar: «mais de onze anos de resistência misturada de sangue e heroísmo não chegarão para lhes abrir os olhos?»

O papel da Igreja na salvaguarda da identidade do povo maubere, as represálias contra civis, o recrutamento forçado de jovens timorenses como auxiliares do exército ocupante, as prisões, a ineficácia dos serviços de saúde, a concentração das populações em aldeamentos de condições inumanas, o «genocídio» do povo através de uma alegada política de planeamento familiar e a ocupação sistemática dos lugares–chave na função pública por indonésios, foram temas ainda do vibrante discurso do prelado português.

Posição oficial de Lisboa

O mesmo comité da ONU escutou ainda a intervenção do deputado português, Raúl Brito(PS), membro da comissão parlamentar eventual para acompanhamento da situação em Timor–Leste que defendeu uma solução política para o «martírio» do povo maubere.

Para o representante do Parlamento português, a principal questão relativa a Timor–Leste é «saber se a comunidade das nações e as suas instituições serão capazes de fazer prevalecer os princípios e as regras criadas por si próprias contra a força das armas indonésias e os interesses egoístas de alguns países».

Segundo Raúl Brito, Portugal apenas aceitará «uma solução que resulte de um verdadeiro sufrágio, livre e vigiado pela vontade do Povo de Timor».

Conferência Internacional em Manila

Entretanto, o boletim de Agosto da Comissão para os Direitos do Povo Maubere, «Informação/Timor–Leste», anuncia a realização, entre 15 e 17 de Novembro próximo, na capital filipina, da primeira Conferência da Ásia–Pacífico sobre a questão de Timor.

Organizada pelos Cristãos Solidários com Timor–Leste(CISET), a conferência propõe–se analisar os factores geopolíticos regionais e internacionais relacionados com aquele território, definir uma estratégia regional, estabelecer um programa de acção e lançar as bases organizativas que o suportem.

A conferência é destinada basicamente a activistas e contará com a presença de elementos da solidariedade do Japão, Hong–Kong, Coreia do Sul, Filipinas, Tailândia, Singapura, Malásia, Austrália e Nova Zelândia.

População está faminta

FÉRIAS DE SONHO «87»
— TURISMO DE QUALIDADE —

MARROCOS
CIDADES IMPERIAIS
De 16 a 26 Agosto, de 6 a 15 e 20 a 25 Set.
Partidas asseguradas, hotéis de luxo, visitando Tânger, Rabat, Casa Blanca, Marrakech, Meknes e Ceuta ..... 73 900$00

NICE — CÔTE D'AZUR
DE 20 a 30 Agosto e 3 a 13 Set.
Partidas asseguradas, visitando Madrid, Barcelona, Nice, Monte Carlo, Riviera Italiana, Marselha, Andorra e Madrid ..... 85 500$00.

SANTIAGO — VIGO E MINHO
Todas as semanas
Partidas asseguradas ..... 13 500$00

PARIS — LOURDES — ANDORRA
De 22 a 31 Agosto e 5 a 15 Set.
Partidas asseguradas ..... 86 900$00
Completo programa de visitas

CEUTA — GIBRALTAR
De 23 a 26 Agosto e 6 a 9 Set.
Partidas asseguradas ..... 26 500$00
Visitando também Algeciras e Sevilha

VALÊNCIA — BARCELONA — MADRID
De 23 a 29 Agosto e 6 a 12 Set.
Partidas asseguradas ..... 43 400$00
Extraordinaria viagem por Madrid, Valência, Barcelona, Andorra, com muitas visitas incluidas

CONSULTE O N/ CATÁLOGO «87»

LUSANOVA TURISMO
AV. JOAO XXI. 9-A - M. MONIZ. 6-A - TEL. 89 43 11 89 44 80

S. R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA

ANO LECTIVO DE 1987 - 1988

CURSOS

PIANO, CRAVO, VIOLINO, VIOLONCELO, FLAUTA, OBOÉ, CLARINETE, CANTO E COMPOSIÇÃO

PRAZO DE CANDIDATURA AO 1.º ANO
10 de Agosto a 10 de Setembro

AS PROVAS DE ACESSO REALIZAR-SE-ÃO
DE 21 A 28 DE SETEMBRO

Secretaria da Escola Superior de Música de Lisboa,
Rua dos Caetanos, 29 – 1200 LISBOA – Telef. 37 14 88

O "DL" LEVOU OS "PUTOS DA COLA" AO RADIOLOGISTA

José António Cerejo

Na terça feira de manhã o telefone tocou. Do outro lado do fio, um conhecido médico radiologista dizia-nos que as alterações pulmonares provocadas pela inalação de cola eram totalmente desconhecidas nos serviços de urgência dos hospitais portugueses. A literatura científica disponível não descreve essas alterações do ponto de vista radiológico e pouco ou nada se sabe até agora sobre a matéria. Aquele especialista, que nos pediu o anonimato, por razões éticas, mostrava-se extremamente interessado em estudar o assunto e pedia a colaboração do «DL».

«Se você conseguir trazer cá uma dezena de miúdos para radiografar eu comprometo-me a analisar a questão e a comunicar os primeiros resultados ao «Diário de Lisboa», antes mesmo de publicar um artigo especializado», dizia-nos.

A solidariedade da tribo

Na nossa memória estava ainda a confissão de um dos «putos da cola», um dos mais velhos de que haviamos falado na reportagem publicada na véspera: «às vezes deito escarretas com sangue e até gostava de saber como é que tenho os pulmões.»

A possibilidade de lhe dar resposta estava ao nosso alcance e o desafio desinteressado do médico não parecia insuperável. Convencido um dos miúdos de que o médico não os identificaria e de que todos teriam a ganhar com o exame radiológico, os laços profundos que os irmanam na sorte e no confronto com um meio hostil fizeram o resto.

Pouco depois, três taxis, conduzidos por taxistas a custo resolvidos a fazerem o frete, conduziram-nos ao consultório. Eram nove os putos e o polícia de giro já interpelava os primeiros a chegar, quando o jornalista saiu do taxi com os restantes. Andrajosos e sem comportamentos sociais adquiridos não é difícil suscitarem a aproximação e os reparos da polícia. Desde que andem em grupo e abandonem as ilhas em que passam os seus dias discretos como camaleões - a placa central do Rossio, a própria juba dos leões do Marquês de Pombal, jardins e estações de metro são algumas dessas ilhas - dão nas vistas e parecem uma horda de invasores.

Chegado o jornalista, ainda conferenciam rapidamente entre eles e um último argumento afasta qualquer hipótese de recúo: «depois do médico vamos comprar uns frangos assados ali abaixo, que é para o vosso jantar».

«Somos pequenos mas somos muitos»

Lá dentro, enquanto aguardam a a sua vez vão snifando na sala de espera. Perante o espanto das funcionárias do consultório, retiram os seus sacos de cola debaixo das camisolas e aspiram-nos avidamente. Minutos depois dizem ao radiologista que já não cheiram cola «há umas semanas» ou «há uns dias»... Antes de sairem da sala de espera para o gabinete do médico há sempre um ou outro que corre à porta e dá uma ligeira palmada de encorajamento amigável na face do que sai. Alguns acompanham mesmo os seus maiores amigos até à secretária do radiologista...

Entre eles há uma solidariedade profunda e vivem quase que em tribo, em bando - e são muitos em toda a cidade - sozinhos, contra todos. «Com a gente ninguém se mete, somos pequenos mas somos muitos; sabemos o que é que é preciso fazer mesmo quando a polícia começa a chatear, pira-se um por um lado, outro por o outro e voltamos todos juntos...»

Quando têm uma garrafa de cerveja, uma lata de cola ou uma sandes partilham-na sem hesitação - com os amigos, obviamente.

No consultório mostram-se ansiosos: «o que é que eu tenho?» Logo que olha para as radiografias, o médico explica-lhes: «tens os pulmões afectados e é a cola que faz isso.» Mais explicações para quê? Não percebe-riam e de pouco lhes serviriam.

Em conversa com o jornalista, e tal como fica expresso no relatório que elaborou para o «DL» e que aqui publicamos, acrescenta que todos eles apresentam alterações pulmonares e que em quase todos se encontram repercussões cardíacas. O estudo radiológico fica feito, as concluões científicas serão divulgadas entre os radiologistas, mas a análise mais aprofundada destas e doutras lesões provocadas pela inalação de cola terá que ser feita a outo nível, e por outros especialistas.

«Também tomamos drunfos e speeds»

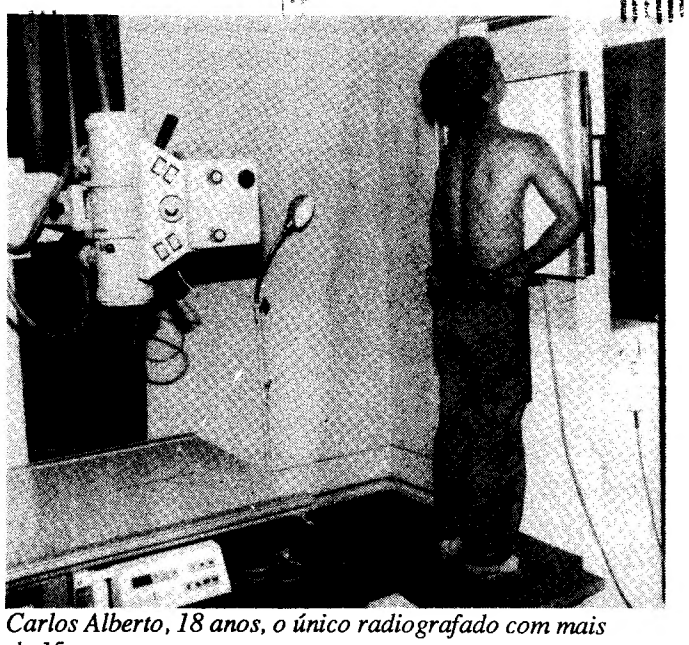
O acompanhamento médico dos miúdos, nalguns casos com necessidade de internamento, terá que ser feito por quem pode e deve. O alerta do «DL» e o trabalho do médico que connosco quis colaborar termina aqui.

Uma nota final: no último contacto que tivemos com estes miúdos - que, sublinhe-se, são apenas um pequeno grupo entre os muitos que as sete colinas albergam - ficámos a saber mais coisas. A intimidade que lográmos alcançar já permitiu levar as confissões mais longe.

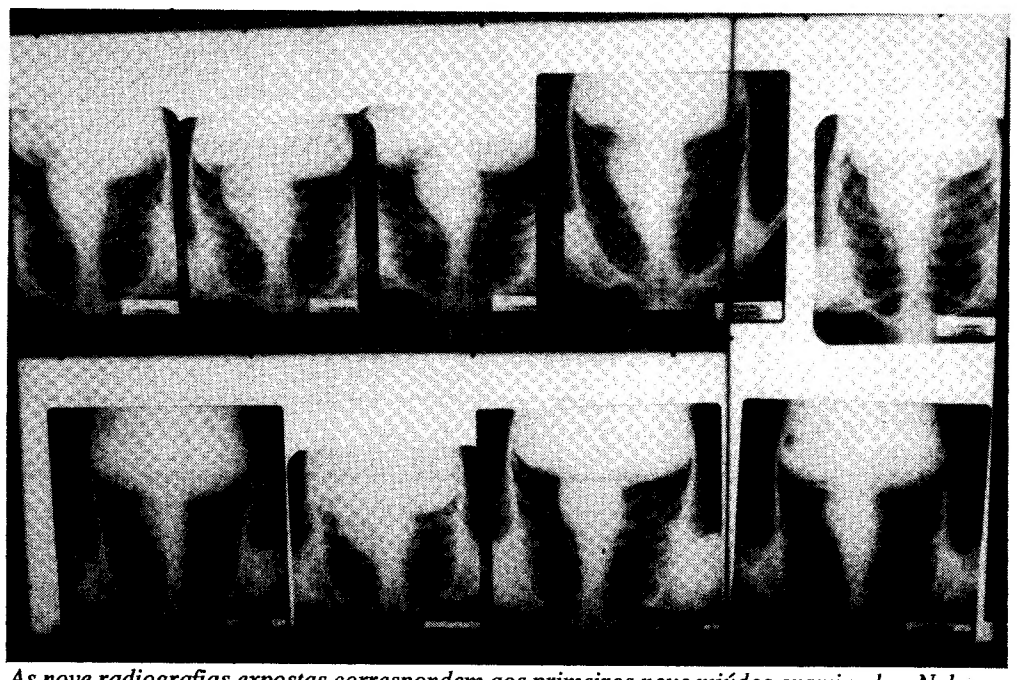
Aquilo que nos disseram, em jeito de despedida, confirma as suspeitas que já tinhamos e coloca-nos num campo onde, por agora, não vamos entrar: os «putos da cola», e alguns têm apenas oito anos, também tomam «drunfos», «speeds» e outros comprimidos que no Rossio se vendem a 50, 100, 200 escudos cada.

«Mas também snifamos pó e fumamos haxe, é o que aparece», conclui um dos mais velhos...

Agradecimento - O «DL» agradece ao radiologista anónimo a diponibilidade e a prontidão com que tomou a iniciativa de colaborar connosco no exame radiológico dos «putos da cola».



Carlos Alberto, 18 anos, o único radiografado com mais de 15 anos.



As nove radiografias expostas correspondem aos primeiros nove miúdos examinados. Nelas são visíveis alterações diversas de que se fala no relatório médico publicado nesta página.

Um problema médico urgente e a acompanhar

Devido ao nosso interesse pela Radiologia de Urgência, ficámos vivamente impressionados com a reportagem publicada neste jornal na última segunda-feira. O quadro de miséria, abandono e degradação descrito e o estado de saúde das crianças e adolescentes, levou-nos, quase por reflexo instintivo, a **procurar fazer alguma coisa** para minorar essa situação, a esclarecer e esclarecer-nos sobre uma toxicomania de que nunca ouviramos falar. Oferecemos a nossa colaboração a José António Cerejo para ajudar algumas das vítimas dessa doença.

Radiografámos o tórax de 10 rapazes com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, sofrendo de perturbações respiratórias, provavelmente relacionadas com a inalação dos vapores das colas de contacto, e tendo tosse, expectoração e dispneia de esforços. Em boa hora o fizemos pois despistámos toda uma gama de alterações pulmonares e cardiológicas que deverão ser seguidas nas respectivas consultas especializadas ou mesmo em regime de internamento.

Tudo faremos para que esses doentes sejam devidamente estudados e tratados ficando, desde já, à disposição dos responsáveis o resultado dos seus exames.

Cumpre-nos, também, compartilhar a luta do «Diário de Lisboa» chamando a atenção para mais este flagelo social. Sobretudo a atenção dos pais, dos educadores, dos assistentes sociais, de todo o público e, finalmente, dos colegas para os aspectos que mais directamente dizem respeito aos médicos radiologistas.

Esta a razão deste nosso escrito.

Pulmão da cola
sindroma clínico-radiológico?

Como definir este síndroma?

Seria um síndroma identificado por uma tétrada clínica, funcional e radiográfica:

(a) Inalação protraída, periódica, continuada, durante semanas, meses ou anos de exalações de produtos químicos tóxicos emanados de substâncias componentes das chamadas «colas de contacto»;

(b) praticada por crianças e adolescentes, principalmente do sexo masculino, com carácter de toxicodependência;

(c) que apresentam sinais psíquicos de euforia, agressividade, confusão ou obnubilação; e sinais respiratórios crónicos de tosse, expectoração e dispneia de esforço;

(d) tendo um quadro radiológico torácico em parte sobreponível às descrições da literatura médica corrente de «pneumonite química», «pneumonite por hipersensibilização», «bronquiolite obliterante», ou síndroma de «distress» respiratório do adulto no estádio III.

Esta definição é tão sumária quanto podem e devem ser as definições e, óbviamente susceptível de revisão ou, mais precisamente, de redefinição. Isto dependerá do melhor conhecimento das alterações orgânicas e funcionais envolvidas e subjacentes ao processo e do decurso das investigações que venham a efectuar-se pelos especialistas.

Quanto aos três primeiros pressupostos da nossa definição basta ler a reportagem do «DL» para se ter uma ideia precisa dos seus aspectos clínicos.

Os sinais radiográficos não têm cabimento numa notícia prévia de um jornal de grande informação e serão, assim que possamos, objecto de descrição detalhada noutro lugar. Estão, de certo modo, nos textos correntes como os tratados de HARRISON e de CECIL. Lembramos só a reserva com que são abordadas, presentemente, as pneumopatias por inalação de gases presumivelmente nocivos e tóxicos e as dúvidas sobre a reversiblidade das lesões ou a sua progressão com a continuidade da exposição. Aos médicos radiologistas, que ainda não tenham tido tempo de o fazer, pedimos licença para recomendar uma nova leitura do excelente artigo de THERESA C. McLOUD e colaboradores, publicado no número de Abril do ano passado da **RADIOLOGY.** Este **STATE OF THE ART** vem resumido por DAVID G. BRAGG no YEAR BOOK deste ano na página 278. Na avaliação de situações pulmonares deste tipo é muito útil a sistematização de REGINALD GREENE publicada na **RADIOLOGY** de Abril deste ano (página 57).

Os radiologistas e outros médicos portugueses têm contribuído muito para o conhecimento mundial das pneumopatias por inalação e, mais uma vez, facilmente se darão conta das alterações a esperar e das pesquisas a fazer.

Disto, temos a certeza.

É preciso salvá-los

Continuação da pág. 1

Crianças e adolescentes, pelos ínvios trilhos da droga, procuram fugir à vida, caminham para a morte. Drogam-se em plena rua. Sem defesa e sem segredo consomem o veneno que pelo preço podem adquirir: as colas de contacto. Indiferente, a sociedade que as não acolhe, nem educa, assiste à degradação dessas crianças, desses adolescentes.

A reportagem do "DL" foi um grito de alarme. Não visava o sensacionalismo, não pretendia a exploração comercial de uma revelação insólita.

Conhecedores do drama, o sentido profissional de responsabilidade cívica, um critério responsável de moralidade social, não nos consentiam o silêncio. Aquelas situações dramáticas deveriam ser dadas a conhecer. Aos leitores do "DL", claro, mas, também, a todos os responsáveis: os do Governo, os da Saúde, os da Educação, os da Ordem Pública.

Os "putos da cola" não se ocultam, nem se furtaram ao exame radiológico. Carecem de assistência. O "DL" põe a questão em termos precisos: é preciso prestar assistência às crianças e aos adolescentes que procuram nas colas de contacto um artifício para enganar os dias duros e desorientados.

Não poderão os responsáveis, a partir da nossa reportagem e dos resultados divulgados dos exames médicos, ignorar estas situações. Que a sua verdadeira extensão excede os casos com os quais podemos ter contacto, não temos dúvidas. O drama não se reduz às crianças e adolescentes que falaram para o "DL". Estamos perante um flagelo social que atinge, dramaticamente, crianças e adolescentes: a procura e o consumo de drogas. As colas de contacto são a droga pobre para os consumidores sem recursos e de substituição para toxicodependentes em crise. As crianças descobriram-nas. Há um problema de acesso às colas de contacto que é preciso resolver.

Casos familiares de particular gravidade andam à mistura com a sorte adversa destas crianças. As autoridades e as instâncias assistenciais não podem agora desconhecer o que a reportagem do "DL" revelou. Nenhum sensacionalismo nessa revelação. Apenas, e responsavelmente, cumprimos o nosso dever: denunciar uma situação dramática.

Os filhos da cocaína

Nos Estados Unidos, dois milhões de mulheres em estado de gravidez, estão dependentes desta droga. A classe média nova-iorquina gasta uma soma superior a qualquer soma gasta na educação de uma criança latino-americana.
150.000 dólares é o que custa a recuperação de uma criança que nasce com o sindroma da dependência.

Nos últimos anos a cocaína tornou-se numa epidemia terrível no estado da Florida, nos Estados Unidos, que compromete não só a saúde como a vida das novas gerações deste país.

As palavras de Arnold Mackles, um dos mais conhecidos especialistas desse estado, pediatra de prestígio internacional, são o fiel reflexo do quadro que hoje se vive na Florida e que se apresenta também noutros estados da nação: «crianças prematuras, com insuficiência de peso, com sérios problemas pulmonares e cardíacos e todos os sintomas de um drogado ao qual se tira de repente a droga».

Fumo mortal

«São filhos de mulheres viciadas em cocaína», explica o dr. Bian Udell, chefe do Serviço de Neonatologia em Fort Lauderdale (Miami), sobretudo aquelas que já não podem deixar a forma mais destrutiva do vício, o «crack» ou «freebase», pasta composta de querosene com um pequeno cachimbo de cristal ou vidro. Este fumo mortal altera o intercâmbio gasoso nos pulmões com consequências mortais.

O aumento do número de drogados superou a capacidade dos médicos inscritos no Serviço de Neonatologia do Hospital de Jackson, onde o preço da recuperação de um bebé é de cerca de 150.000 dólares. Vinte por cento dos nascimentos (uma percentagem assustadora) são bebés-cocaína». Udell explica que devido a estas crianças terem perdido o reflexo da sucção foi preciso criar um tubo especial que implantam no estômago do bebé para o alimentar.

O maior problema no campo da assistência a estas crianças é a falta de pessoal especializado em enfermagem que se vê esgotado rapidamente pelo nervosismo incessante de que sofrem os recém-nascidos e que por sua vez é consequência do síndroma de abstinência da droga, que aparece imediatamente após o parto. Para compensar a situação foram formados nalgumas cidades, grupos de voluntários.

Efeitos no feto

A dra. Laura Finnegan, da Florida, explica os efeitos da cocaína na gravidez. «É como se a mãe estivesse permanentemente a asfixiar o bebé pondo-lhe uma almofada na boca.

Aceleram-se as batidas do coração que passa a precisar de mais oxigénio, ao mesmo tempo que a droga fecha os vasos sanguíneos, o que atrasa a chegada do sangue oxigenado ao coração. Daí a tremenda asfixia de que padecem estas crianças.

As pastas fumáveis, muito mais baratas, que o pó, afectam os alvéolos pulmonares, o pó sendo inalado, pelo seu tamanho, não chega tão longe. Daqui se deduz a trágica consequência de que a droga mais barata é a mais perigosa.»

Muitas pessoas perguntam-se porque é que a mulher se tornou na sua maior consumidora. A crise do petróleo e as dificuldades económicas que se têm vindo a sentir nos últimos anos, levaram a mulher norte-americana a sair de casa e a entrar no mercado de trabalho, o que cria um ambiente competitivo, onde a dureza do emprego pode ser enfrentada pela agressivisdade e pela lucidez, factores que são supostos encontrar-se nas drogas. É certo que as drogas proporcionam em certos momentos, melhores reacções mas estas desaparecem posteriormente e os resultados são piores que antes de consumi-las.

Ao alcance de todas as bolsas

Quanto ao tráfico, a situação é alucinante; nas ruas de Miami encontra-se pasta de coca para fumar por uns céntimos. Os preços do pó baixaram cerca de 60% e os cigarros de coca estão ao alcance de qualquer bolsa.

Contra tudo isto, a ciência médica tem feito grandes milagres. Segundo Udell, na Florida são recuperados cerca de 65% dos bebés-cocaína, que chegam às suas mãos, porém, depois de tratado, o bebé volta ao lar com a sua mãe que em geral continua a ser dependente da droga.

Toda a legislação, todo o sistema de combate à droga deve ser objecto de um profundo estudo. Pouco ajuda queimar umas quantas plantações na Bolívia. A luta deve começar na justiça, na educação, nas melhores condições sociais e num estado permanente de alerta.

Há uns meses atrás, o presidente peruano, Alan Garcia no recinto das Nações Unidas, afirmou que «a única matéria-prima sul-americana que tem aumentado de valor é a cocaína, e a única empresa internacional com êxito nesses países é o tráfico de drogas».

A crise agrícola latino-americana levou muitos agricultores a triplicar as suas plantações clandestinas e a Colômbia converteu-se no primeiro país exportador, sendo esta exportação uma das principais fontes de divisas.

A droga, o maior flagelo contemporâneo, custa mais vidas e bens que todas as guerras deste século. Lutar contra ela é vital.

Há alguns anos era privilégio especial das classes altas e endinheiradas. Hoje espalhou-se por todas as classes e espera os nossos filhos à porta das escolas

Exclusivo EFE/«DL»

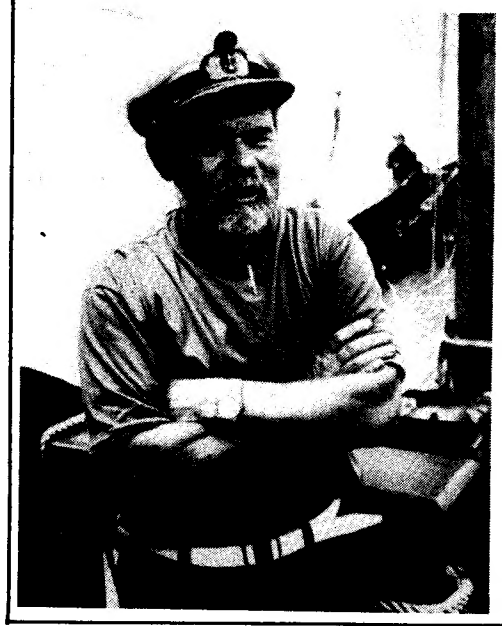
Em Novembro deverá repetir a viagem do navegador português

"BARTOLOMEU DIAS" REGRESSOU AO TEJO A LEMBRAR TEMPOS DE DESCOBRIMENTOS

Cerca de 500 anos depois de ter partido do Tejo para dobrar o cabo da Boa Esperança, Bartolomeu Dias regressou ontem ao rio de Lisboa, na figura de uma caravela muito semelhante à usada pelos primeiros europeus a descobrir a ligação entre o Atlântico e o Índico. Escoltada desde o cabo Raso pelo mais recente navio da Armada Portuguesa, a corveta «Oliveira e Carmo» (construída em 1975), a réplica da caravela do navegador português, baptizada com o seu nome, atracou a meio da tarde junto à torre de Belém, de onde em Agosto de 1487 partiu Bartolomeu Dias.

Terminou assim a primeira viagem desta embarcação, mandada construir em Vila do Conde pela comunidade portuguesa residente na África do Sul, que em Novembro se fará ao mar para repetir a passagem do cabo da Boa Esperança.

As duas embarcações avistaram-se cerca das 12.45 h a cerca de três milhas da costa, pela latitude do cabo Raso, e a guarnição do vaso de guerra prestou honras de ordenança à caravela entre cujos 20 tripulantes se incluíam o almirante Rogério de Oliveira, autor do projecto da embarcação, o comandante Emílio de Sousa, que a levará a repetir a viagem histórica, o embaixador da África do Sul e dirigentes da APORVELA (Associação Portuguesa de Treino de Vela).



A falta de vento obrigou a réplica da nave do século XV a recorrer a métodos do século XX: um motor diesel, único meio de comparecer ao encontro com o navio da armada.

Trata-se, juntamente com reflector de radar e de um aparelho de sonar — destinado a medir os fundos nas aproximações a terra, — do único equipamento moderno de navegação de que o barco dispõe e destina-se, sobretudo, a manobras de porto.

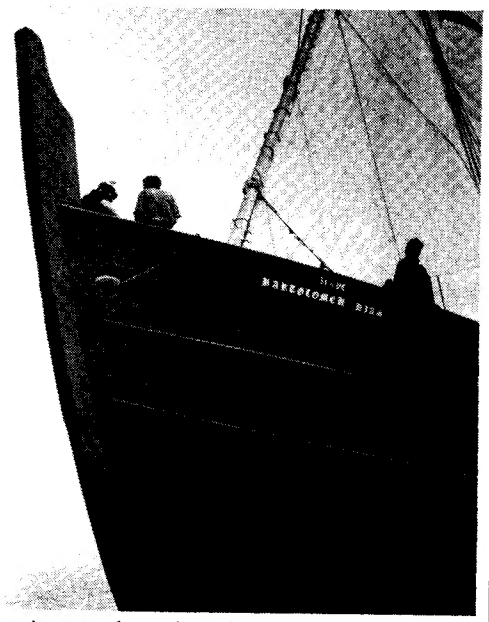
Com uma velocidade entre 5 a 6 nós, a viagem ao longo da costa decorreu, nas palavras de Emílio de Sousa, «optimamente», apesar da falta de vento e do espesso nevoeiro que, nomeadamente no Tejo, marcou o percurso.

«Somente Neptuno, rei dos oceanos, não se manifestou, mandando-nos algum vento», lamentou o oficial da marinha mercante, quando jornalistas subiram a bordo da caravela.

Por alguns momentos, ao largo do cabo Raso, a embarcação desfraldou as velas com a cruz de Cristo e uma brisa deu algum andamento ao navio; de pouco mais de 30 metros de comprimento e 130 toneladas, desfraldando as bandeiras do rei D. João II e da República Portuguesa, arvoradas nos dois mastros.

Grupos de golfinhos e alguns pequenos tubarões acompanharam a caravela «Bartolomeu Dias», cujas características de manobra começarão dentro de 15 dias a ser aprendidas pelos candidatos à tripulação que reconstituirá a viagem do navegador português, disse o comandante.

O projecto de construção da caravela e de reconstituição da viagem é avaliado em cerca de 70 mil contos, em grande parte sustentado pela comunidade portuguesa, mas — notou o comandante — as manifestações de apoio por parte das entidades portuguesas ainda não contribuíram para a redução dos encargos a pagar.



A caravela «vai servir de navio para treino de mar na África do Sul e sem o apoio da comunidade portuguesa teríamos participado nas comemoraçeş dos descobrimentos sem esta embarcação», referiu Emílio de Sousa.

O navio culmina quatro anos de estudo do engenheiro naval Rogério de Oliveira. Segundo ele, a embarcação de madeira feita em Vila do Conde não é uma réplica exacta da caravela usada pelos portugueses nas explorações atlânticas já que as suas obras vivas (parte imersa do casco) «respeitam requisitos de segurança em que não se pensava no século quinze, mas sem os quais ninguém hoje se atreveria a navegar».

A «Bartolomeu Dias» deverá sair de Lisboa em meados de Novembro com uma tripulação composta de portugueses e sul-africanos, a caminho do cabo da Boa Esperança.

Caso a viagem decorra como previsto, a embarcação escalará a Madeira e — como faziam os navios de exploração da costa africana — Cabo Verde, seguindo depois uma rota directa até à actual Mossel Bay, onde chegará a 3 de Fevereiro de 1988, data em que passam 500 anos sobre a escala ali feita por Bartolomeu Dias.

O navio ficará depois na África do Sul para treino de jovens no mar.

Servente de pedreiro suicidou-se com pesticida

Em Sismaria, no distrito de Leiria, um adolescente de 16 anos suicidou-se por envenenamento com pesticida, ao que se julga devido a desentendimentos familiares com o pai e irmãos. Momentos antes de pôr termo à vida na sua residência, Virgílio, que era servente de pedreiro, fora visto com indícios de embriaguez.

Há anos um irmão de Virgílio morreu afogado com a mesma idade, uma sua tia suicidou-se recentemente também por envenenamento e a mãe perdeu a fala ao ser vítima de trombose.

Proprietário de "boíte" alvejou cliente a tiro

O proprietário da «boíte» Monte Carlo, localizada em Vila Verde da Raia no concelho de Chaves, foi detido pela Polícia Judiciária sob a acusação de ter alvejado um dos clientes devido a problemas relacionados com o pagamento de uma despesa. Referenciado pelas autoridades policiais apenas pelo apelido de Carneiro, o detido era procurado pela Polícia espanhola por agressão ao director de um estabelecimento prisional, de onde se evadiu.

Jovem portuguesa acusada em Andorra de ter provocado aborto a tiro

Uma jovem portuguesa residente em Andorra encontra-se sob custódia da polícia por alegadamente ter morto o feto de sete meses com um tiro de pistola no ventre. Olímpia Borges da Conceição, de 25 anos, empregada na indústria hoteleira e residente em Andorra la Vella, discutira em casa com o companheiro momentos antes de se alvejar. Os factos ocorreram há cerca de um mês mas só agora foram conhecidos, com a alta hospitalar da jovem e a sua passagem à disposição da polícia.

Segundo referia ontem o diário madrileno «El País», antes do disparo Olímpia e o companheiro discutiram sobre o filho que aguardavam, tendo este aceitado contribuir para a manutenção da criança, mas recusando-se a contrair matrimónio.

Dada a ambiguidade da legislação do principado em relação a este tipo de delito, o caso abriu uma acesa polémica nos meios jurídicos de Andorra, havendo opiniões divergentes sobre a classificação do delito, com uns juristas a dizer que se trata de aborto e outros de filicídio.

O juíz instrutor do processo deverá decidir nas próximas horas a entrada na prisão de Olímpia Borges da Conceição e tipificar o delito, mas como o principado carece de sistema penitenciário, a jovem só permanecerá até um máximo de seis meses no Centro Prisional de Andorra, passando depois a uma cadeia espanhola ou francesa, à sua escolha, se for condenada a uma pena superior.

Família de jovem trucidada no Metro repudia hipótese de suicídio

A família da jovem que, na passada segunda-feira, morreu trucidada no Metropolitano, na Estação do Rossio, repudia a hipótese de suicídio posta a circular em alguns meios e exige que o inquérito em curso seja revelador da verdade.

De acordo com testemunhas oculares, Gabriela Maria Pereira, residente nas Galinheiras, ficou entalada na porta de uma das carruagens e foi projectada para a via após ter embatido na grade qu referencia o sinal de estação.

Qualquer informação sobre o acidente deverá ser dirigida a Rosa de Jesus Teixeira, tia da jovem, através dos seguintes telefones: 9816231 (casa) ou 882131 (emprego), extensão 2284.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

CAVALHEIRO - *I*
Deseja conhecer senhora casada que jogue o **crapaud**.
1— Se joga **crapaud**, *é infeliz.*
2— Se é infeliz, precisa de consolação.
3— Se precisa de consolação, conte comigo.
Estão a ver toda a ciência psicológica que se descobre numa mensagem de oito palavras?

SEXUALIDADE
Tenho um pólen de êxito seguro. Envia-se à cobrança 2750$00.
Deve ser o pólen recolhido pelo zângão que fecundou a abelha-mestra.

SENHORA - I
Bela, livre, lúcida, voluntariosa, 30 anos, procura cavalheiro.
Hum... galinha gorda por pouco dinheiro...

MENINA
Pretende menina.
Abismo atrai abismo...

CAVALHEIRO - II
Culto, 48 anos, livre, bancário, deseja conhecer senhora nas mesmas condições.
Certo. Mas da Banca nacionalizada ou privada?

MASSAGENS
De corpo.
Com o purgatório à vista, talvez a alma também pudesse aproveitar.

CONTACTOS
Eróticos. Mande 200$00.
É caro. É por isso que a grande maioria da população prefere os contactos platónicos.

SENHORA - II
Deseja cavalheiro, 36 anos, divorciado, contabilista.
Ora aqui está um que sabe deitar contas à vida.

EMPRÉSTIMO
Senhora nova, pretende. Liquidação a combinar.
A combinar? Então o estupor da vida já não liquidou tudo?

CAVALHEIRO - III
Com carro, deseja conhecer senhora.
Reparem na urbanidade dos portugueses que, não apenas não recusam boleias, como as oferecem!

A ESTREAR
Cede-se. Motivo à vista.
Para decepção de muitos chiquespertos, tratava-se de uma máquina de cortar a relva.

Câmara diz que não tem verbas

AEROPORTO DE LISBOA DEIXOU DE TER POSTO DE TURISMO COM CARÁCTER PERMANENTE

O posto de turismo do Aeroporto de Lisboa, único no País que funciona 24 horas por dia, passou a encerrar durante a noite por falta de verba para remuneração dos funcionários.

Jorge Salles, responsável da Dircção-Geral de Turismo no aeroporto, disse que o referido posto, utilizado pelos utentes dos voos que chegavam ou partiam de Lisboa entre as 24 e as 8 horas, deixou de funcionar durante esse turno «a partir do dia 10 não se sabendo quando voltará a reabrir nesse horário».

«O facto dve-se à falta de verba (cerca de 80 contos mensais) para contratar os colaboradores que vinham assegurando esses serviços, desde que os dois funcionários do quadro da DGT deixaram o posto de turismo do aeroporto, um porque se reformou e outro porque foi tranferido», acrescentou o responsável.

«O prejuizo causado aos utentes é grande», disse ainda Jorge Salles, sublinhando que o encerramento no período nocturno se verificou precisamente em Agosto, na época alta.

As entidades responsáveis, director-geral de Turismo secretário de Estado do Turismo «têm conhecimento da situação», acrescentou o director do posto de turismo do aeroporto

Uma recepcionista da Direcção-Geral de Turismo disse também que o subsídio de trabalho nocturno, devido aos funcionários que trabalham nesse período, «não estava a ser pago» e que por esse motivo havia uma «recusa por parte de trabalhadores da DGT em aceitar aquele horário».

Uma fonte do gabinete do director-geral de Turismo, Serras Pereira, disse que a situação se deve a «uma fase de transição que se está a verificar relativamente ao funcionamento de todos os postos de turismo do País, em fase de reorganização».

A mesma fonte não adiantou para quando se prevê que o posto permanente do aeroporto volte a funcionar durante as 24 horas.

Há uma "duna artificial" na Rua D.Pedro V

Um monte de areia encontra-se há três meses a obstruir um dos passeios da Rua D. Pedro V, artéria que liga o Largo de S. Pedro de Alcântara ao Príncipe Real.

Qual «duna artificial» caída na paisagem lisboeta, a dificultar a progressão de transeuntes ocasionais e a criar constantes dores de cabeça aos residentes na zona, o incómodo e inestético obstáculo foi ali deixado na sequência de obras realizadas num prédio da Santa Casa da Misericórdia. Porque esperam os fiscais da CML para actuar?

VII FEIRA DO MELÃO

vila franca de xira

15 e 16 de AGOSTO

15 de Agosto

Manhã
Prova de Melão

Tarde
Folclore

16 de Agosto

Manhã
Corrida de Bateiras no Tejo
Prova de Melão

Tarde
Descarga de Melão no cais
Folclore

CONCURSO DE QUALIDADE DE MELÃO

DESIGN carlos ribeiro

JARDIM MUNICIPAL

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

totoloto

"5 SEMANAS"

Um descanso Suplementar nas férias

Descansadamente, no seu agente habitual, preencha um **bilhete de 5 semanas**.

Depois..., descansadamente receba os prémios.

É FÁCIL, É BARATO,

DÁ MILHÕES

Instituto do Comércio Externo

Presença significativa (em Setembro próximo) na mostra de Milão

O Instituto do Comércio Externo de Portugal (ICEP) vai participar no Salão Internacional de Cristalariæ, Cerâmica, Prata, Joalharia, Pedras Preciosas, Artigos para Presentes e para o Lar, Ferragens e Ferramentas (MACEF), a realizar em Milão, de 4 a 9 de Setembro próximo.

No certame, aberto a profissionais e também ao grande público, estarão presentes três empresas portuguesas: a Lastra — Faianças Decorativas do Algarve, a Comanor e a Vidroplas.

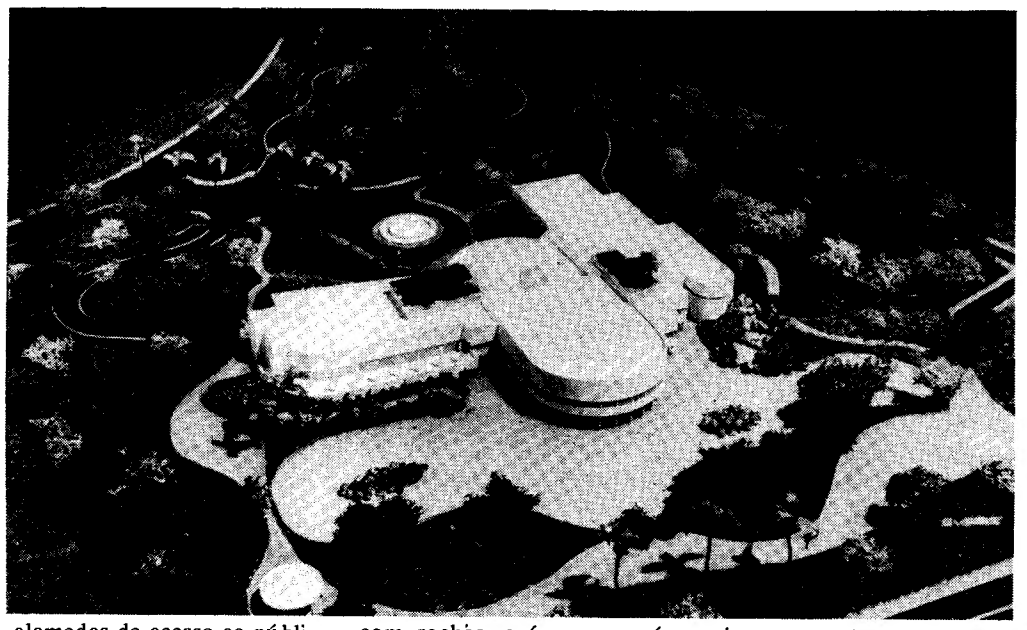
Tal como aconeceu na anterior edição desta mostra internacional, a representação portuguesa disporá de um pavilhão próprio, com uma área de 68 metros quadrados.

Além das três empresas referidas, o ICEP, através da sua delegação em Milão terá o seu espaço, onde oferecerá uma panorâmica das potencialidades exportadoras nacionais do sector, divulgando a nossa capacidade de oferta e a qualidade dos produtos portugueses.

O MACEF, certame internacional de assegurada tradição, congrega cerca de um milhar de expositores de vários países — e atrai sempre grande número de profissionais, comerciantes e muito público.

Será o maior do Algarve com grandes "jack-pots"

NOVO CASINO DE VILAMOURA AVANÇA COM NOVIDADES



A zona de diversão do Algarve vai ser aumentada com a construção de um novo casino, em Vilamoura, que vem reforçar as infraestruturas de apoio turístico daquela região.

O casino de Vilamoura, integrado na zona de implantação do Marinotel e dos hoteis Atlantis e Dom Pedro, insere–se no programa de reanimação dos casinos algarvios, revelou uma fonte ligada ao empreendimento, que é da responsabilidade da empresa concessionária dos restantes casinos do Algarve.

Localizado no tereno reservado para o efeito no Plano de Vilamoura, o novo casino conta com uma área superior a 6.500 m2, tornando–se assim no maior casino daquela região. A nova unidade (o início das obras está dependente das últimas autorizações das entidades ligadas ao sector) terá dois pisos e ficará, segundo os responsáveis, integrado na paisagem, num «criterioso equilíbrio entre o volume da construção e o meio envolvente».

E edificação foi prevista para «proporcionar o maior conforto», o que se denota pelo desenho informal das alamedas de acesso ao público e, sobretudo, pelas duas grandes áreas determinadas pela posição central do edifício: a zona norte inclui a aproximação, os acessos e o parque de estacionamento (com capacidade para 500 veículos), enquanto a zona sul, onde fica instalada a área de estada, ficará livre de circulação viária e contará com jardins onde, de pequenos patamares construídos com rochas, a água correrá em direcção a um lago.

«Jack–pots» aumentados

Entre as áreas funcionais do casino de Vilamoura contam–se o átrio, a sala de jogos tradicionais, a sala de máquinas automáticas, a sala de bingo e ainda o restaurante/sala de espectáculos, o restaurante/terraço e a discoteca.

Na sala de jogos tradicionais, a que se tem acesso por um balcão de controlo/identificação, prevê–se a implantação de carroceis de máquinas automáticas, roletas francesas e americanas, mesa de «black–jack» e de banca francesa, além de compartimentos separados para o carteado, baccarat ou craps.

A sala destinada à instalação de máquinas automáticas foi concebida de forma a que a sua capacidade inicial para 450 máquinas venha a ser aumentada para 800. A novidade é que, com esse aumento, os «jack–pots» de 9.999 contos que existem nos restantes casinos algarvios podem ali atingir mais de 50 mil contos. A zona de jogo completa–se com a sala de bingo terá capacidade prara 300 lugares.

A área dos restaurantes e sala de espectáculos está organizada em diversas plataformas desniveladas e orientadas para o palco. O novo Casino disporá ainda de uma varanda ao ar livre, virada a sul, onde ficará instalado o restaurante/terraço.

A sala de espectáculos, com capacidade para 246 pessoas, (mas que poderá ser ampliada em direcção à varanda) é coberta com toldos e o acesso principal faz–se pelo jardim, através de uma escada no «rock–jarden» aquático.

O grupo de áreas funcionais completa–se com uma discoteca de 350 lugares, também com condições para ser ampliada através de uma esplanada sobre o lago e onde, para a realização de espectáculos, estão previstas instalações de apoio aos artistas, à luminotecnia e à sonoplastia.

Viaturas Usadas

R. 11 Turbo	1984
R. 11 TSE	1984
R. 9 GTL	1986
R. 9 GTC/S	1985
R. 5 GTL	1981
R. 5 TL	1983
R. 4 GTL	1986
TRAFIC TA 13	1985
TALBOT SOLARA	1981
PEUGEOT DIESEL	1987

ESPECIAIS CONDIÇÕES DE CRÉDITO

VISITE-NOS

VIATURAS USADAS · GARANTIA DOS CONCESSIONÁRIOS RENAULT

VESAUTO
AUTOMÓVEIS E REPARAÇÕES, LDA.
Venda Seca — Apartado 32 — Belas — 2745 QUELUZ Telef. 431 55 24

RENAULT

ANTÓNIO DA SILVA AGULHEIRO JÚNIOR

No segundo aniversário, amanhã, dia 15, do seu falecimento, sua mulher, filho e mais família recordam-no com eterna saudade.

Laços de emigrantes mais apertados

Horta e Fremont assinaram acordo de "geminação"

José Furtado, mandatário das autoridades da cidade norte-americana de Fremont para a cerimónia de geminação deste centro urbano com a Horta, ontem realizada, destacou a importância da comunidade de origem açoriana na economia do Estado da Califórnia.

O enviado norte-americano à sessão solene de proclamação das novas cidades irmãs referiu que 70 por cento dos 160 000 habitantes de Fremont (Califórnia, Costa Oeste dos Estados Unidos) são de origem insular.

Segundo revelou, os primeiros açorianos que emigraram para essaa zona saíram da ilha do Faial, viajando como baleeiros em barcos norte-americanos.

Durante décadas, os emigrantes do arquipélago dedicaram-se à caça à baleia, actividade que vieram a interromper em 1925, cerca de 75 anos depois de terem chegado à Califórnia.

Após o abandono da baleação, os açorianos da Califórnia empenharam-se na agricultura, disse José Furtado, adiantando que estes dispõem actualmente de importantes e modernas explorações pecuárias na zona.

Falando também, na ocasião, o investigador da história açoriana, Júlio da Rosa disse que a emigração insuar para a América começou no século passado.

Júlio da Rosa destacou ainda o facto de com o vulcão dos Capelinhos, verificado na ilha do Faial em 1957, se ter registado localmente uma emigração em massa, facilitada pelas autoridades norte-americanas.

A Horta, uma cidade com cerca de 5000 habitantes, era já cidade irmã de Nova Bedford, na Costa Leste dos Estados Unidos.

Na cerimónia de geminação da capital da ilha do Faial com Fremont, em que participaram as principais autoridades locais, foi lançado ao público um novo livro de carácter regionalista intitulado «A fala das nossas gentes».

Este trabalho de Machado Serpa foi publicado com os apoios da Câmara Municipal da Horta e da Secretaria Regional de Educação e Cultura e tem uma tiragem de cerca de 2000 exemplares.

EXT.(S) SÉNECA-S.GAMA
Av. Almirante Reis, 73 e 106 – Tel. 520092 e 822776
CICLO — UNIFICADO — GERAL E COMPLEMENTAR — 12.º ANO — INFORMÁTICA

Respingos da vida

SANTAS VELHINHAS

Dias de Melo

Acordo cedo e cedo me levanto, geralmente quatro, cinco horas da manhã, não raro antes. Daí que, no domingo das últimas eleições, 19 de Julho, às sete e meia, há muito já de pé, me metesse a caminho da minha assembleia de voto, na escola aqui a uns oitocentos metros, um quilómetro quando muito, — a escola é grande, tem salas que chegam para todas as assembleias de voto desta freguesia do extremo leste da cidade.

A manhã estava boa, nem por milagre encomendado a todos os santos da côrte celeste, sol, escassas nuvens no céu, paisagem de casario de várias cores, o antigo de portadas emolduradas em velhas cantarias de basalto escuro, no cimo da colina próxima, que no meio dele se ergue e o domina, o rendilhado fino do basalto escuro da ermida semi-gótica da Madre de Deus, paisagem depois, ao perto e ao longe, de campos verdes e mar azul sob o toldo imenso do azul do céu.

À luz do sol bonito, o longo muro em frente à escola — colorido painel de cartazes da campanha, a Lei manda que os retirem das redondezas de todo o local destinado à prática da votação logo que aquela termine, deixá-los só a partir de não sei quantas centenas de metros, dali pelo menos ninguém os retirou, ninguém barafusta nem vale a pena barafustar, cartazes de diversos partidos, talvez de todos, é um painel ecléctico, não há mal que se lhe aponte.

No pátio da escola, pequenos grupos de pessoas gozam o bom solinho, tão pouco o temos por aqui, passo, bom-dia a este, bom-dia àquele, mais ou menos conhecidos, entro, chego a um quarto para as oito ao andar de cima na testa leste do edifício, voto nesta sala à direita de pouco agradávais recordações para mim, — exames da quarta classe no meu último ano de professor primário, e eu num júri presidido por um colega retorcido de peito feito para a razia dos chumbos a torto e a direito tudo encaminhado para que a torto e a direito os chumbos não deixassem de suceder, coisas que não vêm agora para aqui. Ninguém mais da parte de fora, deito a cabeça à porta aberta, lá dentro os membros da mesa ultimam os preparativos para o acto que não tarda a iniciar-se, aguardo que, no relógio, os ponteiros percorram, no seu vagar campassadamente rigoroso, os minutos que lhes falta percorrer. Até que. Entretanto, dois ou três eleitores mais que aparecem. E lá vou. O primeiro que cheguei, meus votos ós primeiros que tombam no fundo negro das urnas negras.

Quando saio, já os eleitores são uns quantos, não muitos, aí uns vinte, formam bicha, — aliás com predominância de eleitoras, uma dúzia, penso que uma dúzia, não tenho a certeza, de senhoras de idade avançada, não digo velhas, ninguém gosta de ser e muito menos que lhe chamem velho. Ou velha. Um ranchinho comovente e simpático de pernas trôpegas, passos miudinhos, peles encarquilhadas, rostos enrugados, mãos trémulas, corpos curvados, olhos cansados, vestes recatadamente honestas(1), a condizer. Madrugaram, em começando os anos a crescer, o sono foge, as noites tornam-se compridas e difíceis de aguentar, apressam-se, com um tempo destes até sabe bem o arzinho matinal. Ainda com os pés levemente poisados na terra e já com o coração e os olhos da alma na paz e na felicidade eternas do paraíso, foram cumprir o santo preceito do Dia do Senhor logo na primeira missa, ao alvorecer, receberam-Lhe o Corpo, em comunhão emocionadamente sentida, consubstanciado na Hóstia consagrada, escutaram-Lhe a Palavra, em recolhida religiosidade, pela boca do senhor Padre, homem virtuoso de austeridade antiga, já se não encontra disso, o senhor Padre aponta-lhes, não se cansa de lhes apontar, é a Palavra d'Ele, os atalhos estreitos, mas seguros, que àquela paz e àquela felicidae eternas e paradisíacas conduzem. Hoje, um desses atalhos passa por aqui na obrigação imperiosa de votar, por Ele, conforme Sua Vontade, disse o senhor Padre, o mesmo que o tivesse dito Ele, não vá o Diabo-Mor das profundezas tecê-las e pôr os diabinhos da superfície a governar, contra Ele, nesta nossa bendita Pátria de Santa Maria por Ele predestinada nos céus dos Campos de Ourique, — pecado grave faltar, um só voto a menos e tudo pode acontecer. Além de que cada voto de cada uma delas é mais uma pedrinha de oiro precioso a deixar cair na caixa das boas acções, pesa a seu favor na balança do julgamento às portas do Céu, quando vier o dia, não tardará muito, embora, a dizer a verdade, não me pareça que, na outra caixa, a dos pecados por pensamentos, omissão e obras, haja, a não ser pequenos delitos da juventude, ou, na idade madura, o de algum mexericozinho sem importância, delitos desses todos os temos, o Senhor não olhará a isso, — coisa que faça a balança da Sua Justiça pender para o outro lado e qualquer delas mergulhar nas labaredas sem remissão do Inferno, nem sequer nas brandas chamas das penas ligeiras e transitórias do Purgatório.

Olho-as, amaioria nem repara, não levanta os olhos do chão, três ou quatro hesitam, acabam tamém por me olhar, tímidas, medrosas, fechadas, duas sorriem-me sorrisos puros, inocentes, angélicos, misericordiosos (não é mau este hereje, o Senhor se compadeça dele, o traga ao bom caminho da salvação), com aqueles sorrisos desço a escada e me vou, om S. Luís de França, com os seus exércitos, não me lembro em que século, XII, XIII, XIV, XII talvez, armado de espada e couraça de aço na rota da Terra Santa para destroçar os infiéis, lá irão elas, igualmente em espírito de cruzada contra os infiéis deste final do século XX, esta a sua sagrada batalha, depor nas entranhas das urnas, estes são as suas armas, — os seus abençoados votos.

Santas velhinhas — a palavra, assim no diminutivo, despoja-se de qualquer dureza e toda se enfeita de flores singelas e mimosas de ternura e carinho — santas velhinhas.

(1) Vestes **honestas:** vestes feitas de fazenda **honesta** — no Pico, pelo menos, de cores apagadas, escuras ou a pender para o escuro; além disso, de corte rigorosamente austero, de modo que não deixem ponta de braço, perna, peito, pescoço descoberta, como convém (convinha, hoje tudo se modifica) à mulher idosa, idosa ou não de certa posição, sobretudo moral, e à viúva de boa reputação, igualmente de qualquer idade.

Morreu o cónego Correia de Sá

O cónego Correia de Sá (Asseca), uma das primeiras figuras da hierarquia do Patriarcado de Lisboa, morreu ontem numa casa de saúde de Camarate, Loures.

Era, desde há cerca de 35 anos, cónego (elevado há três anos à categoria de arcediado) da Sé Patriarcal, juiz do Tribunal Eclesiástico e pároco de S. Domingos, na Baixa lisboeta — disse um informador do Patriarcado.

Foi capelão-chefe da Marinha de Guerra, assistente do conselho superior da Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo e, desde 74, foi também pároco da freguesia do Socorro, igualmente na Baixa.

José Bernardino Correia de Sá, de 77 anos, da família dos viscondes de Asseca, descendentes de Salvador Correia de Sá, foi antigo aluno do Colégio Militar, e tirou o curso de engenheiro agrónomo antes de ser ordenado sacerdote.

O corpo foi depositado em câmara ardente na Igreja do Santo Condestável, em Lisboa, devendo ter seguido ao princípio da tarde de hoje para o Cemitério do Alto de S. João.

SPN contra anúncio mistificador

Escolas Superiores de Educação privadas não existem para já

Tem vindo a ser publicado, num matutino portuense, um anúncio redigido nos seguintes termos: «Escola Superior de Educação Santa Mafalda (ao abrigo do desp. 75/MEC/87 Of. n.º 7 020 da DGES) Curso Educadores de Infância».

Face a tal anúncio, o Sindicato dos Professores do Norte alerta para o facto de se tratar de publicidade falsa e enganosa.

E isso porque não «existe em Portugal nenhuma Escola Superior de Educação Privada» -e tendo o SPN contactado a DGES foi já informado de que a Escola em causa fora já intimada «a repor a verdade dos factos».

Afirma ainda o SPN que «os candidatos à admissão no referido Curso estão a ser enganados e usados, tentando a Escola, através de uma política de facto consumado, pressionar e acelerar a privatização das Escolas Superiores de Educação».

Reajustamento de letra aplicado a mais professores

Desde a publicação em 17 de Maio de 1986 do Decreto-Lei 100 (reajustamento de Letra) que a Fenprof tem envidado esforços pela sua aplicação a todos os educadores de infância e professores dependentes de outros Ministérios.

Fruto desta acção, já está aprovada a sua extenção aos docentes do Ministério da Saúde, bem como se encontra acautelada, para o futuro, a aplicação da legislação que venha a ser publicada a idênticas categorias de docentes do Ministério da Educação.

GRANDES

SALDOS
DA DECORTÊXTIL

ARTIGOS PARA REPOSTEIROS
CORTINADOS E ESTOFOS

• REDES • RENDAS • CRETONES • DRALONS •
TERYLENES • TREVIRAS • VELUDOS • TAPEÇARIAS

MILHARES DE ROLOS DE PAPEL PINTADO, SUPERLAVÁVEL

VISITE-NOS E POUPE DINHEIRO

RUA FERREIRA DA SILVA, 11 • ☎ 54 93 37
1900 LISBOA
(junto ao Mercado do Chile)

Câmara de Torres Vedras espera que o próximo Verão seja diferente

SIZANDRO TEM 180 FONTES DE POLUIÇÃO

A situação do rio Sizandro, um dos cursos de água mais poluídos de Portugal, com 180 fontes distintas de poluição, preocupa a Câmara Municipal de Torres Vedras que, impossibilidata de resolver o porblema este ano, garante que o próximo Verão tem que ser diferente.

«A situação no Verão agrava–se, pois o caudal no estio é muito diminuto e há zonas onde o rio chega a secar», declarou esta manhã ao «DL» o vereador Damas Antunes, da Câmara Municipal de Torres Vedras, responsável dos Serviços municipalizados de Água e Saneamento.

A resolução do problema vem–se arrastando, com recursos e exposições da principal fonte poluidora «uma destilaria de Runa», ao Supremo Tribunal que se decidiu pela suspensão das medidas tomadas contra aquela indústria.

Segundo um estudo realizado por António Janeiro, recentemente publicado pela Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais e atempadamenete divulgado eplo «DL» sobre a qualidade das águas nos rios portugueses, o Sizandro aparece no «top ten», entre os dez cursos de água mais poluídos.

Na análise que faz à situação, António Janeiro sublinha que a descarga de águas residuais de origem doméstica e industrial, neste último caso de destilarias, adegas e suiniculturas, está na origem dos graves problemas do rio Sizandro.

O estudo assinala ainda que, depois de recuperar, o rio sofre com efluentes de uma destilaria e dos esgotos urbanos de Torres Vedras, passando a qualidade das suas águas a ser da classe E, referenciada na classificação seguida como «águas excessivamente poluídas e como tal impróprias para qualquer uso».

«Poluição superior à de 100 mil habitantes»

«Há três anos encomendámos um estudo prévio para a construção de uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), que receberia ligação das indústrias, já com o tratamento primário feito, enquanto a segunda fase de tratamento seria ali feita», assinalou Damas Antunes.

No entanto, o interesse da Câmara em ver resolvida a situação de poluição do rio Sizandro, tem–se arrastado: «o assunto tem–se arrastado até agora, depois de em 7 de Novembro de 1986 nos termos reunido com o secretário de Estado da Indústria».

Então, a secretaria de Estado mandou suspender a laboração da destilaria, considerada a principal fonte poluidora, medida aplaudida pela autarquia.

Mas, perante o recurso do industrial, o Supremo Tribunal emitiu um acordão no qual «são retomados os argumentos dp agente poluidor». «Muito sumáriamente, o acordão refere que, devido ao facto da destilaria não ser o único agente poluidor, mesmo se esta encerrasse a sua laboração, a poluição continuaria», prosseguiu o vereador da área do Ambiente da Câmara Municipal de Torres Vedras e responsável dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da edilidade.

A posição do Supremo Tribunal causou estranheza: «que saibamos, o acordão baseou–se nos elementos fornecidos pelo próprio industrial, e nem os organismos oficiais nem a autarquia foram ouvidos».

A necessidade de quantificar o problema, levou a que a secretaria de Estado do Ambiente, através da Direcção Geral da Qualidade do Ambiente, tenha procedido à inventariação das fontes poluídoras da bacia do Sizandro, um trabalho com implicações inter–municipais, pois

aquele curso de água recebe efluentes de Torres Novas, Mafra e Sobral de Monte Agraço.

«A inventariação já está feita, e foram detectadas cerca de 180 fontes poluídoras», salientou Damas Antunes, referindo que o «passo seguinte é a caracterização das nossas indústrias que, ao que julgo saber, está quase concluído».

Mas, a inventariação já permitiu confirmar a opinião inicial dos técnicos, não considerada no acordão do Supremo Tribunal. «Se a Estação de Tratamento de Águas Residuais, orçada em 150 mil contos e a ser financiada pelos dinheiros do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, vai absorver os esgotos de 35 mil habitantes, a destilaria de Runa gera poluição superior a 100 mil...»

Alcabrichel tem problemas

«Insistimos em que tudo tem que estar concluído para que no próximo Verão não tenhamos problemas», garantiu o vereador da Câmara de Torres Vedras, sublinhando que o sistema de despoluição vai ser posto a funcionar, «pela adopção de uma taxa para cada indústria, de acordo com o que esta polui». «Trata–se da aplicação do princípio do poluidor–pagador, embora seja necessário para que tudo possa ir para a frente que entretanto saia a regulamentação da Lei de Bases do Ambiente».

Por outro lado, uma indústria de lacticínios da freguesia da Silveira é também problema: «este é também um caso que se arrasta, mas aqui a Lei de Bases do Ambiente já em vigor foi suficiente, pois o industrial não admitia ser obrigado a fazer o tratamento, e a montar uma Estação de Tratamento».

«A situação é grave porque são lançados diáriamente cerca de 20 mil litros de efluente, sobretudo com poluição quimica derivada aos produtos utilizados nas lavagens, e como se trata de uma freguesia sem abastecimento de água canalizada, os poços são muito importantes, mas já estão inquinados», prosseguiu.

O Sizandro não é o único curso de água que preocupa a Câmara Municipal de Torres Vedras, «uma vez que o rio Alcabrichel, que passa pelo Vimeiro, está também poluído, embora com menos carga».

Neste caso «são essencialmente suinicultores e o matadouro» que estão na origem de um caso que a autarquia também pretende ver resolvido.

Mário Soares inaugura em Outubro Paços do Concelho de Matosinhos

O Presidente da República inaugura no dia 3 de Outubro os novos Paços do Concelho de Matosinhos, segundo anunciou em comunicado a presidência do Município.

A nova sede da Câmara Municipal de Matosinhos, orçada em cerca de 800 mil contos e localizada junto ao Parque Basílio Teles, em pleno centro da cidade, é um projecto da responsabilidade do arquitecto Alcino Soutinho e inclui obras de arte de João Cutileiro e Júlio Resende.

A decisão de convidar Mário Soares e membros do Governo para a inauguração do novo edifício foi tomada na última reunião do executivo camarário que aprovou também as revisões orçamentais da Câmara e dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, bem como o licenciamento para obras particulares.

O executivo aprovou ainda uma proposta do pelouro da Cultura que preconizava a aquisição de um diaporama chamado «Matosinhos, terra de horizonte e mar», e a edição da obra literária «Matosinhos e os pescadores», incluída na colecção «Matosinhos - o lugar e a imagem».

O Município anunciou entretanto que se vai candidatar ao programa de apoios ao desenvolvimento de bibliotecas municipais, uma iniciativa da secretaria de Estado da Cultura e do Instituto Português do Livro.

Mato e pinhal destruídos por fogo na Covilhã

Entre cinco a seis hectares de mato e pinhal, segundo revelou esta manhã ao «DL» uma fonte dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, ficou destruída pelas chamas em Vouga, localidade próxima de Tortozendo.

O incêndio, que deflagrou cerca das 12 horas de ontem, atingiu alguma proporção devido à influência do vento, tendo sido considerado extinta dez horas depois de se ter declarado. «Foi uma coisa pequena», indicou o porta–voz dos «soldados da paz» da Covilhã.

Ao sinistro, cujas origens ainda hoje não eram conhecidas, acorreram as corporações de Manteigas, Belmonte, Guarda, Gonçalo, Fundão e Covilhã, apoiadas por três brigadadas aerotransportadas num helicóptero, e em duas avionestas da pista da Covilhã.

A exportação ilegal de um produto precioso

Mais de uma tonelada de marfim apreendida pelas "alfândegas" entregue ao Serviço de Parques

O Serviço Nacional de Parques recebeu 1300 quilos de pontas de elefante que tinham sido apreendidas no aeroporto de Lisboa por exportação ilegal. Foi um pedido de informação ao Serviço Nacional de Parques oriundo do Japão que proporcionou a apreensão, a qual teve lugar já há cerca de dois anos, Alberto Vilanova — disse um informador daquele serviço.

O marfim, proveniente de África, passava por Portugal com a declaração de que se tratava de objectos de arte, a caminho de Singapura de onde seria depois exportado para o Japão, já sob a designação verdadeira — recordou.

O comércio internacional de marfim e peles de animais selvagens está sujeito a regras estritas estabelecidas por uma convenção assinada por 90 países (Singapura era até há pouco um dos países que não tinha assinado).

Nos termos desta convenção, dentro de cada país há uma autoridade administrativa (em Portugal é o Serviço Nacional de Parques) que autoriza o comércio — explicou ainda.

O que se passou foi que as autoridades japonesas, na posse de um documento forjado que dava como autorizado pelo Serviço Nacional de Parques português uma determinada transferência de marfim, perguntaram para Lisboa se a licença tinha sido de facto concedida.

Constatada a falsidade do documento, o Serviço de Parques alertou a Alfândega para os nomes do exportador e importador implicados naquela transferência.

Assim, quando apareceu nova remessa destinada à mesma entidade, a Alfândega abriu as caixas, descobrindo então que aquilo que estava declarado como objectos de arte eram cerca de 26 mil contos em pontas de marfim ilegais — disse a fonte.

Todas as pontas de marfim legais que circulam no mundo têm um número de registo e o seu comércio internacional só pode efectuar-se com autorização da sede da convenção, em Lausane.

Já têm aparecido pessoas no aeroporto de Lisboa com uma ou duas pontas de marfim não registado.

As autoridades da Alfândega apreendem-no e enviam-no mais tarde (depois dos processamentos burocráticos inerentes) ao Serviço Nacional de Parques.

Quanto aos 1300 quilos hoje transferidos da Alfândega para este serviço, ficarão ali retidos e só poderão ser libertados para o mercado internacional quando, por maioria de dois terços, os 90 países membros da convenção o autorizarem.

O escândalo do trabalho infantil

CRIANÇA OPERÁRIA EM RISCO DE PERDER A SEGUNDA PERNA

O menor de 13 anos, Saul Jorge Teixeira, que perdeu a perna esquerda ao empurrar com os pés o barro para debaixo do moinho da fábrica Faiança Canal de S.Roque, em Aveiro, está em risco de perder ainda a perna direita.

A enfermeira-chefe do Hospital de Aveiro, apesar de adiantar que o diagnóstico é ainda reservado, precisou que a perna do rapaz tem uma fractura bastante acentuada e complicada, nomeadamente na zona do joelho, embora se considere haver «hipóteses de a salvar».

O acidente ocorreu terça-feira passada, cerca das 17 horas, quando Saul Jorge calcava o barro para o introduzir no moinho cujos cilindros acabariam por lhe apanhar as pernas, esmagando-lhe a esquerda e aprisionando ainda a direita. O acidente provocou o choque de duas trabalhadoras que estavam ao seu lado, tendo a máquina sido desaccionada por um outro colega de trabalho.

A equipa médica, apoiada pelos esforços dos bombeiros, demorou cerca de uma hora a retirá-lo, após o que foi submetido a uma operação de quatro horas, onde lhe foi amputada a perna mais afectada.

O acidente levanta, mais uma vez, a denúncia da utilização ilegal de mão de obra infantil sujeita a condições de trabalho sem a segurança necessária e vencendo salários muito abaixo das tabelas, inclusivamente, do salário mínimo nacional, tendo unicamente em mira a obtenção de um lucro fácil.

A Inspecção Geral de Trabalho que tomou nota da ocorrência e, de acordo com declarações prestadas pelo seu inspector-geral, tem já pronto o relatório do acidente para enviar a tribunal, adianta que na empresa Faiança Canal de S.Roque houve «um caso de um rapaz que fez 13 anos em Abril, admitido no período de férias, a pedido da família» e que sofreu um acidente com uma máquina que não deveria utilizar.

Escondidos na casa de banho

As irregularidades, na opinião do dirigente sindical José Lopes da União de Sindicatos de Aveiro, são mais amplas e há muito que outras ilegalidades terão sido denunciadas àquele organismo de fiscalização, envolvendo violações à legislação laboral, normas de higiene e segurança do trabalho.

Segundo aquele sindicalista, além da criança acidentada, mais quatro - dois rapazes e duas raparigas - trabalham na fábrica Faiança Canal de S.Roque, nunca detectadas pelas visitas das brigadas da Inspecção Geral de Trabalho, segundo um comunicado sindical, porque a entidade patronal fechou os meninos operários e trabalhadores ilegais na casa de banho. Este facto leva o Sindicato da Cerâmica, Construção e Madeiras daquele distrito a afirmar em comuniucado haver indícios de que «as entidades patronais tenham conhecimento antecipado das inspecções».

Segundo os dados dos sindicatos, a empresa em questão tem mais de 40 empregados, embora a Inspecção Geral de Trabalho, de acordo com uma fonte contactada, apenas tenha registo de 21. Ao «trabalho negro» sem quaisquer descontos nem usufruto de regalias sociais junta-se ainda, segundo os sindicatos, o não cumprimento das tabelas salariais e a exigência pela entidade patronal de prestação de horas extraordinárias sem o pagamento legalmente fixado. Acrescente-se ao rol dos acontecimentos nesta empresa, já afectada por problemas com salários em atraso, o despedimento recente sem processo disciplinar de uma trabalhadora, pressionada pelas entidades patronais a assinar um documento de pedido de demissão.

Bom ano agrícola em perspectiva

A previsão de colheitas do ano agrícola, efectuada pelo INE, com referência aos dados disponíveis a 31 de Maio, aponta para aumentos da produção média por hectare da generalidade das culturas.

Assim, para o trigo, estimam-se aumentos de 15 por cento em relação à produção média por hectare do ano passado, e de 61 por cento face à média do último decénio. Para a batata de sequeiro prevê-se um acréscimo de rendimento de 12 por cento, quer em relação ao ano passado, quer em relação ao último decénio.

No que respeita às áreas semeadas, calculam-se para o milho e feijão em sequeiro acréscimos de, respectivamente, 4 e 1 por cento, em relação ao ano anterior. No entanto, face às médias decenais, estima-se um decréscimo de 8 por cento na área semeada daquelas duas culturas. Por seu lado, a área ocupada pela cultura do tomate, destinado à transformação industrial, diminuiu 10 por cento em relação ao ano anterior e 18 por cento relativamente ao último decénio.

Quanto à rebentação das vinhas, foi abundante, prevendo-se que a produção de uva seja superior à de 1986 em 10%, e à dos últimos dez anos em 2%.

No primeiro semestre

Investimentos em publicidade privilegiaram a televisão

Os investimentos publicitários na Imprensa, Rádio e Televisão cresceram, no primeiro semestre deste ano, quase um terço relativamente ao ano passando, totalizarando cerca de 9,4 milhões de contos, contra os 6 milhões despendidos em 1986, revelaram observadores do mercado.

O suporte «Televisão» continua a liderar o mercado com uma verba de 5,5 milhões de contos, superior à soma dos montantes gastos nos suportes «Imprensa» e «Rádio», respectivamente com investimentos de 2,7 e 1,2 milhões de contos.

Comparativamente ao período homólogo do ano passado, a «Imprensa» foi o suporte publicitário que verificou uma maior taxa de crescimento - mais 39,5 por cento -, embora o investimento se tenha feito sentir uniformemente, em que os suportes «Televisão» e «Rádio» registaram percentagens de crescimento de 35,2 e 33,9 respectivamente.

No ano passado

Morreram 456 em acidente de trabalho

Embora tenham sido registados, no ano passado, menos acidentes mortais de trabalho do que no ano de 1986, o número de vitimas foi ainda muito elevado tendo morrido 456 pessoas no seu local de trabalho, por mor das funções que ocupavam.

Estes números, divulgados recentemente pelo Instituto Nacional de Estatística e conjugados com os acidentes não mortais (239.294 durante os doze meses do ano passado), significam um decréscimo anual de oito por cento nos acidentes de trabalho, relativamente a 1985.

Os distritos do Porto (22,9 por cento do total), Lisboa (16,5) e Aveiro (10,1) encabeçam esta lista de desgraças, seguidos a curta distância pelos de Setúbal e Braga.

Os ramos de actividade económica com mais trabalhadores acidentados foram os da indústria transformadora (28,6), construção civil e obras públicas (21,8) e o sector primário, da agricultura e pescas (14,5 por cento do total).

Entre os 456 mortos contaram-se, apenas, 4,6 por cento de mulheres, isto é, as mesmas de 1984 e ligeiramente menos que em 1985.

Ao fim de dez anos de dúvidas

Setenave conseguiu vender os seus três graneleiros

Finalmente, após dez anos de incertezas e grossa celeuma e também depois de muitos prejuizos acumulados, a Setenave conseguiu vender a empresas estrangeiras os seus três graneleiros S—107, S—108 e S—109 por um preço superior ao que tinha sido oferecido por armadores nacionais.

A operação concluiu-se anteontem, embora as condições básicas do contrato já tenham sido acordadas no dia 10. Os três graneleiros foram vendidos por 21,3 milhões de dólares, o que significa ter a Setenave perdido cerca de 54 milhões de dólares com este complicado processo iniciado há uma dezena de anos. Os compradores foram companhias com sede em Monróvia (duas) e Hong—Kong, constituidas expressamente para negociar os navios.

Os três graneleiros tinham sido encomendados antes do 25 de Abril pela empresa portuguesa Navis, depois integrada na Companhia Nacional de Navegação. As condições da construção e do mercado alteraram-se, entretanto, profundamente e até a própria CNN acabou por ser extinta.

Com o tempo de imobilização e os juros acumulados, a Setenave passou a deparar com obstáculos de monta para recuperar o dinheiro gasto e imobilizado sendo a operação concluida na quarta-feira passada o mal menor.

Inflação em Julho fixou-se em 10,1

O ritmo de crescimento atingido pelo índice de preços no consumidor, sem habitação (rendas), nos últimos 12 meses, foi de 10,1 por cento, comparado com idêntico período imediatamente anterior, informou, ontem o INE.

Relativamente aos sete primeiros meses de 1986 — Janeiro a Julho de 1987 / Janeiro a Julho de 1986 — o acréscimo verificado situa-se em 9,4 por cento, valor idêntico ao observado no final de Junho.

Nota-se assim uma atenuação, ou mesmo estacionaridade do movimento de desaceleração da taxa de inflação — já que estava em Janeiro nos 9,8 por cento, em Fevereiro, nos 9,7 por cento, em Março, manteve-se nos 9,7, em Abril, diminuiu para 9,5, em Maio manteve-se nos 9,5, em Junho nos 9,4 e manteve-se nos 9,4 no mês passado.

O Governo pretende acabar o ano com uma taxa de inflação anual da ordem dos 8 a 9 por cento.

Em termos de crescimento médio anual, é de destacar o comportamento da classe «vestuário e calçado».

Com efeito, embora esta componente evidencie um abrandamento no ritmo de crescimento dos preços desde o início do ano —20,3 por cento em Julho face a 32,2 por cento em Janeiro — ela continua a apresentar uma variação significativamente superior ao apurado para o conjunto doíndice.

A nível mensal, o acréscimo registado no mês de Julho, face ao constatado no mês anterior, foi de 0,3 por cento.

Os preços aumentaram pouco de um mês para o outro, à excepção de «despesas de habitação»,

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$85	57$85
ALEMANHA FED. (marco)	77$30	78$50
ÁUSTRIA (xelim)	10$95	11$15
BÉLGICA (franco)	3$525	3$775
BRASIL (cruzado)	2$100	3$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	110$00	112$50
(notas de 5 a 1000)	110$50	113$00
DINAMARCA (coroa)	20$05	20$45
ESPANHA (peseta)	1$108	1$228
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	146$45	149$95
(notas de 5 a 1000)	146$95	150$45
FINLÂNDIA (marka)	31$95	32$55
FRANÇA (franco)	23$20	23$90
HOLANDA (florim)	68$60	69$70
IRLANDA (libra)	208$30	212$30
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$923	$978
NORUEGA (coroa)	21$25	21$75
REINO UNIDO (libra)	231$85	236$35
SUÉCIA (coroa)	22$25	22$75
SUÍÇA (franco)	93$10	94$60
VENEZUELA (bolívar)	4$50	5$50

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Aspecto de uma vala comum onde estão alinhados alguns dos 86 mortos do massacre de Manjacaze perpretado pela Renamo

Caçadores de tesouros localizaram uma das lendárias caixas fortes do navio Titanic e planeiam-a abri-la durante uma transmissão televisiva em directo, disse ontem um porta-voz da expedição. A caixa forte foi encontrada quarta-feira a 3.250 metros da superfície no local onde o Titanic se afundou, perto da Terra Nova, declarou o porta-voz Daniel Puget. Acrescentou que a caixa se encontra fechada e recusou-se a especular em relação ao possível conteúdo, sobre o qual muito se tem falado. O Titamnic, que se afundou com 1.513 passageiros e tripulação a bordo depois de ter embatido num icberg em 15 de Abril de 1912, levava a bordo, segundo algumas opiniões, uma caixa de diamentes com destino aos Estados Unidos.

Membros de um grupo pacisfista partici manifestação junto à porta de Brandenburgo, no lad Berlim, assinalando assim o 26º aniversário da constru a cidade. Os manifestantes grirtavam: «Berlim, Berli Junho, milhares de jovens reuniram-se no mesmo loc de rock que decorreiam do outro lado do muro

EUA efectuam teste nuclear

Um teste nuclear subterrâneo com uma potência explosiva 12 vezes maior do que a da bomba de Hiroxima foi ontem efectuado em Nevada, abalando Las Vegas, a 120 quilómetros do local onde foi efectuado o teste. Marvin Crawford, um elemento da segurança do hotel «Dunes», na zona de Las Vegas, disse que os lustres do casino abanaram segundos depois da detonação, ou seja, às 7 horas (15.00 de Lisboa). Outra testemunha, Teresa Rogers, do departamento de Informação da Rádio KNPR, na zona oriental da mesma cidade, declarou que estava a olhar para o relógio de parede na altura da explosão, e que o viu oscilar, assim como aos cabos eléctricos, ao seu microfone e à jarra de vidro que estava em cima da sua mesa de trabalho. A porta-voz do departamento de Energia, Barbara Yoerg, que estava no edifício de controlo do atol de Nevada, confirmou que o prédio abanou consideravelmente quando se registou o teste. «Parecia que estava sentada numa cadeira de baloiço», comentou a porta-voz, adiantando que o movimento durou nove segundos. Segundo revelou uma fonte do Centro Nacional Sísmico, em Golden, no Colorado, a explosão atingiu os 5,7 graus da escala de Richter. Um abalo telúrico desta magnitude pode causar danos consideráveis. Com o nome de código «Tahora», este teste nuclear subterrâneo foi realizado a uma profundidade de 700 metros em Yucca Flat, o terreno especialmente reservado a este género de experiências.

Rebeldes afegãos abatem avião

Guerrilheiros afegãos abateram ontem um avião de transporte de passageiros com um míssil «Stinger», de fabrico norte-americano, matando 12 pessoas, anunciou a rádio oficial de Cabul. Segundo a mesma fonte, que não refere se há sobreviventes, cinco das vítimas eram elementos da tripulação e os restantes passageiros, incluindo duas crianças. Esta estação radiofónica, captada em Islamabade, disse que um avião AN-26 de fabrico soviético de despenhou após ter sido atingido quando sobrevoava o vale de Mangal, na província oriental de Paktia, durante um voo de Cabul para a cidade de Khost, perto da fronteira com o Paquistão. A rádio acrescentou que o desastre se registou às 9 horas locais (5h30 de Lisboa) e que o avião transportava «bens necessários». A agência noticiosa soviética TASS classifica esta acção como «um novo crime cometido por extremistas apoiados pelo estrangeiro». Moscovo tem criticado os Estados Unidos e a Grã-Bretanha por fornecerem mísseis antiaéreos aos rebeldes afegãos, que lutam para derrubar o governo de Cabul, apoiado pela URSS, acrescentando que o recente aumento de baixas registadas nos exércitos afegãos e soviéticos são o resultado deste auxílio.

Moçambique: apelo a ajuda alimentar

A Liga da Cruz Vermelha e das sociedades do Crescente Vermelho lançou um apelo para a obtenção de 2,9 milhões de dólares destinados ao envio de auxílio alimentar de emergência para Moçambique. A Liga informou que o programa de auxílio terá a duração de oito meses e destina-se a 35 000 moçambicanos vítimas da seca. Segundo a Liga, serão as províncias de Manica e Inhambane que beneficiarão do auxílio, uma vez que naquelas regiões as colheitas foram destruídas e a maior parte do gado morreu depois das últimas chuvas. Os fundos que a Liga se propõe angariar servirão também para financiar a distribuição de cobertores, sementes e utensílios de cozinha, além da reparação de bombas de água.

Para a concretização deste programa de auxílio, a Liga conta com a colaboração da Cruz Vermelha Moçambicana.

Operações começaram hoje

DRAGA-MINAS IRANIANOS ENCONTR EM ÁGUAS INTERNACIONAIS

Unidades navais iranianas vão iniciar hoje manobras com draga–minas em águas internacionais, anunciou a agência ofical IRNA, captada em Londres.

Citando um comandante naval iraniano, a agência não deu indicação clara sobre a localização das manobras. Recorde–se que o Irão se ofereceu há dois dias para dragar minas no golfo de Oma onde o superpetroleiro «Texaco Caribbean», de pavilhão panamiano, colidiu com uma mina na passada segunda–feira.

Parte de um ancoradouro muito concorrido localizado no exterior do estreito de Ormuz foi ontem encerrado à navegação, depois de ter sido encontrada uma sexta mina.

Deputados do partido Radical Italiano anucniaram, entretanto, que qautro empresas subsidiárias da Fiat «venderam centenas de milhar de minas terrestres e marítimas ao Irão e ao Iraque».

O radical Roberto Ciciomessere, que é duputado no Parlamento Europeu, afirmou que o seu partido tem apresentado, desde há já sete anos, «esta questão aos sucessivos ministros competentes do governo (o da Defesa e do Comércio Externo) sem, contudo, obter qualquer resposta».

Cissiomessere e Francesco Rutelli disseram ainda que as informações publicadas no útlimo número do semanário francês «L´Évenement du Jeudi» sobre a «colaboração triangular entre a França, a Suécia e a Itália» para o fornecimento de minas terrestres e maritimas ao Irão entre1981 e 1984, «são exactas».

Deve ser esclarecido se as vendas das subsidiárias da Fiat foram realizadas com o aval e consentimento dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, Defesa e Comércio Externo ou se firam ilicitas», salientarm os dois deputados radicais.

Ameaças do Irão

O Irão afirmou que tem o direito de utilizar armas químicas em retaliação contra os ataques da mesma natureza feitos pelo Iraque, segundo uma carta enviada às Nações Unidas que foi on tem revelada.

Na carta dirigida ao secretário–geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati, recorda um ataque iraquiano efectuado em Junho contra Sardasht, cidade com 12.000 habitantes.

Foi a primeira vez que uma cidade foi na totalidade envenenada por armas químicas e nove dias depois uma equipa das Nações Unidas que ali se deslocou encontrou o local ainda muito contaminado, disse o ministro.

O Iraque negou, entretanto, que o Irão tivesse derrubado quatro helicópteros iraquianos em operaçõesde guerra no golfo Pérsico. Um porta–voz militar desafiou o Irão a aprsentar «provas» sobre a reivindicação, feita anterior-

África do Sul: mais de 60 mineiros feridos em confrontos com a polícia

Mais de 60 mineiros ficaram hoje feridos em confrontos com a polícia, que utilizou balas de borracha para dispersar os grevistas, disse um porta–voz da maior companhia mineira sul–africana.

O porta–voz da Anglo–American Corporation disse que os incidentes ocorreram quando a polícia dispersou centenas de grevistas «fortemente armados», numa mina de ouro a ocidente de Joanesburgo.

O Sindicato Nacional dos Mineiros (NUM), que convocou a greve, anunciou durante a madrugada que sete outros mineiros ficaram feridos com disparos de balas de borracha efecrtuados pela polícia junto à mina de ouro de Ergo, também propriedade da Anglo–American Corporation.

Entretanto, trabalhadores negros de uma importante refinaria de ouro das proximidades de Joanesburgo aderiram ontem à greve dos mineiros, que dura há cinco dias. A greve, por tempo ilimitado, foi convocada pelo NUM que exige aumentos salariais de 30 por cento, a concessão de subsídio de risco e melhores condições de trabalho.

O porta–voz da refinaria Rand, uma empresa dos arredores de Joanesburgo sempre fortemente guardada, e que purifica o ouro a cerca de 99,9 por cento, afirmou que são 150 os trabalahdores em greve, mas que a sua atitude não afectou as operações de refinaria, que continuam a ser asseguradas por cerca de 190 trabalhadores, na maioria brancos.

Por seu lado, a Câmara das Minas, que agrupa as entidades patronais considerou que as prisões de 72 sindicalistas efectuada na quarta–feira em nada contribuiriam para por termo à maior greve legal da história da África do Sul.

« Acreditámos que podiamos resolvermos nós proprios os diferendos que temos com os Sindicatos e ainda pensamos desse modo», lê–se num comunicado dovulgado pela Câmara das Minas.

Chade: Líbia ataca a su

A França não tem confirmação ataques líbios no Chade, a sul do tem em Paris o ministro da Defes cias chegaddas a Paris, preceden N´Djamena, indicavam que, quarta bia tinha feito incursões a sul daq

André Giraud recusou–se a c da França no caso de aviões líbi hiumanitárias francesas que estão

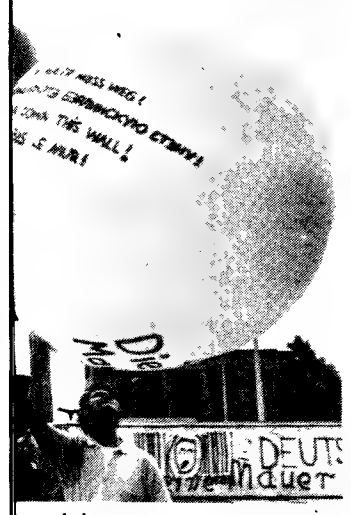
As autoridades francesas apoiar ças chadianas e prestam assitênci

O ministro francês da Defesa a Líbia que o seu país se reservava tarmente no Chade se ocorrerem parte de Tripoli.

«Creio ser útil colocar as coisa que não nos limitaremos forçosa disse ontem Giraud.

O ministro afirmou que as suas total consonância» com as que fe sidente François Mitterrand, o alargado para norte do paralelo 1 rança que as tropas francesas mor

As declarações de André Giraud contro com o chefe de Estado fran



participaram ontem numa no lado oriental do muro de construção do muro que separa , Berlim, abaixo o muro». Em no local para ouvir concertos

mente pela rádio Reerão, e disse que todos os aparelhos iraquianos haviam regressado em segurança à base após missões na frente de combate.

Londres negoceia resgate

A Grã-Bretanha está a negociar secretamente a libertação do enviado da Igreja Angliicana ao Líbano, Terry Waite, a troco de um resgate de 5 milhões de dólares, escreve hoje o jornal «Al Ittighad» dos Emirados Árabes Unidos. O enviado anglicano deslocou-se ao Líbano para negociar a libertação de reféns ocidentais em poder de grupos pró-iranianos e acabou também por ser raptado em Beirute, onde foi visto, pela última vez, a 20 de Janeiro.

TRAM-SE

a sul do paralelo 16?

nação das informações sobre sul do paralelo 16, disse on - Defesa, Andre Giraud. Notí - cedentes da capital chadiana, quarta-feira, a Força Aérea lí - al daquele paralelo.
comentar qual seria a reacção s líbios atacarem as missões estão situadas naquela região. apoiam logisticamente as for - sitência à população civil. fesa advertira, quarta-feira, a rvava o direito de actuar mili - erem ataques importantes por

coisas claramente e recordar orçosamente ao paralelo 16»,

suas declarações «estavam em que fez, segunda-feira, o pre- d, o qual disse que não seria lelo 16 o dispositivo de segu - s montaram a sul dessa linha. iraud foram feitas após um en - o francês.

Por ser agnóstico e divorciado

Embaixador espanhol no Vaticano será substituído em breve

O embaixador espanhol no Vaticano, Gonzalo Puente Ojea, será substituído proximamente em virtude de pressões do sector mais conservador da conferência episcopal espanhola informaram ontem fontes diplomáticas em Madrid.

Fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros admitiram a transferência de Puente Ojea, povavelmente para a embaixada de um país latino-americano, mas negaram que as posições pessoais do diplomata tenham influído na situação.

Puente Ojea, que ocupou anteriormente o cargo de subsecretário de Estado dos Estrangeiros , é publicamente conhecido pela sua condição de agnóstico e marxista.

Na alturra da sua nomeação há cerva de dois anos, os sectores mais conservadores da Igreja espanhola (sobretudo através do jornal conservador «Ya) organizaram uma campanha para impedir a nomeação alegando o seu agnosticismo.

Contudo, o governo do primeiro-ministro socialista, Felipe Gonzalez, não cedeu.

O diplomata reconhece-se como agnóstico e tem publicado estudos a partir dessa prespectiva sendo considerado um profundo conhecedor do cristianismo e da Igreja católica.

Em meios diplomáticos espanhóis afirma-se que o recente divórcio do diplomata de carreira, de 63 anos, para voltar a casar prejudicou a sua posição e foi motivo para uma nova onda de pressões a que o governo acabou por ceder.

No centro dessas pressões terá estado o presidente da conferência episcopal e arcebispo de Madrid, Angel Suquia, informava ontem o diário «El país», que publicava ainda um editorial sobre o tema.

O jornal adianta que a sua substituição causou uma certa impressão nos meios progressistas de Roma por ser um dos diplomatas mais apreciados e respeitados, mesmo nas altas esferas da Santa Sé.

O Vaticano mostrou-se sempre prudente e concedeu o «agreement» ao embaixador, apesar das pressões que então se fizeram sentir.

Na Santa Sé existe uma norma que impede a concessão do «agreement» a embaixadores divorciados, mas não há nenhuma regra ou precedente que obrigue aquele que está em funções a demitir-se.

O jornal «El Pais» considerava, na sua edição de ontem, que a conspiração contra Puente Ojea demonstra a existência em Espanha de «grupos ainda influentes que não abandonaram a ideia de utilizar o seu poder para corromper a tolerância e o pluralismo moral e ideológico em que se baseia a actual convivência espanhola».

O diário, um dos mais influentes em Espanha, criticava ainda a receptividade de um governo - que se considera ao abrigo de todas as pressões- face a atitudes interessadas dos porta-vozes (com batina ou à paisana) dos que não deram por concluída a longa era do nacional catolicismo» e qualifica tal facto de alarmante.

Na sequência do acordo obtido na Guatemala

Presidente de El Salvador propõe diálogo com a guerrilha

O presidente de El Salvador, Napoleon Duarte, propôs quinta-feira a abertura de um diálogo com a guerilha salvadorenha, simultâneo e condicionado a outro similar na Nicarágua entre sandinistas e «contras».

Duarte fez esta proposta ante a Assembleia Nacional Legislativa de El Salvador, num discurso que se destinava a explicar o acordo alcançado há uma semana, na Guatemala, pelos presidentes dos cinco países da América Central.

O lider salvadorenho apelou também à Frente Farabundo Marti para a Libertação Nacional (FMLN) e à resitência nicaraguense para «declararem publicamente que aceitam o acordo de paz dos cinco presidentes centro-americanos», antes de 30 de Agosto.

Um porta-voz militar de El Salvador anunciou que dois polícias foram mrotos a tiro, bem como um homem não identificado, durante ataques efectuados quinta-feira nas ruas da capital por supostos esquadrões da guerrilha.

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, regressou, entretanto, a Manágua após uma breve e inesperada visita a Havana para dialogar com o seu homólogo cubano, Fidel Castro.

Ortega e a sua comitiva foram a Havana para explicar a Fidel o conteúdo dos acordos subscritos na Guatemala e pedir apoio para o cumprimento desses compromissos.

Daniel Ortega e Fidel Castro conferenciaram em Havana sobre o acordo obtido há uma semana, na Guatemala, entre os cinco presidentes da América Central

24 HORAS

CEE exporta carne radioactiva

O ministro venezuelano da Sanidade, Otto Hernandez, confirmou quinta-feira a existência de radioactividade num lote de carne importado recentemente da Comunidade Económica Europeia (CEE). Hernandez disse que todas as análises feitas revelam a existência, em diferentes graus, de contaminação radioactiva. O titular da sanidade indicou que as 6 000 toneladas de carne de vaca foram importadas da Dinamarca e Irlanda.

Brasil: 40 mortos em desabamento de prédio

Pelo menos 40 pessoas ficaram sepultadas sob os escombros de um prédio em construção que desabou, quinta-feira, no centro de Belém, capital do estado amazńico brasileiro do Pará, disse a TV Globo. Segundo a mesma fonte, cerca de 45 pessoas encontravam-se no interior do edifício quando, pelas 19H30 locais (23H30 em Lisboa), desabou a estrutura metálica que o sustinha. Os bombeiros locais, confirmando a notícia, disseram contudo não haver ainda informações sobre o total de vítimas.

Exército mexicano queima "coca"

o Exército mexicano queimou naquinta-feira 536,5 quilos de cocaína pura, avaliados em 100 milhões de dólares no mercado internacional, no âmbito da sua campanha contra o tráfico de drogas. Em Oaxaca, cerca de 500 quilómetros a sueste da capital mexicana, o ministro da Defesa Nacional, Juan Arevalo Gardoqui, deu pormenores sobre as operações realizadas pelos 25 000 soldados do Exército em território nacional. O ministro acrescentou que o governo do presidente Miguel de La Madrid aprovou um orçamento de 100 milhões de dólares para o combate à sementeira, cultivo, processamento e eventualmente tráfico de drogas.

Tufão faz vítimas nas Filipinas

Pelo menos 11 pessoas morreram e 30 000 ficaram desalojadas nas Filipinas, devido à passagem do tufão «Betty», cujos ventos chegaram a atingir velocidades superiores a 200 quilómetros por hora, informaram hoje as autoridade. A região de Manila não sofreu danos materiais avultados, mas as escolas e várias lojas encerraram devido ao corte de energia verificado em muitas zonas da capital. Os serviços meteorológicos disseram que o tufão se encontrava de madrugada 330 quilómetros a sudoeste de Manila, deslocando-se lentamente para a península da Indochina.

Chile: fuga de presos

Dois detidos, acusados de participar numa entrada ilegal de armas no Chile e no atentado ao presidente chileno, Augusto Pinochet, fugiram quinta-feira da prisão de Valparaíso. Também se evadiram dois presos classificados como «delinquentes subversivos», segundo um comunicado ofical da Polícia chilena. Segundo a Polícia, os réus «terão utilizado uma escada fabricada a partir de material dos seus dormitórios».

Explosão em Seul causa quatro mortos

Uma explosão abalou hoje um armazém de produtos químicos perto do aeroporto internacional de Seul, causando quatro mortos e pelo menos 63 feridos — informou a Polícia. A explosão destruiu duas casas e estilhaçou vidros de janelas de centenas de outras, algumas a mais de um quilómetro do local onde se verificou a explosão. O edifício, onde estavam armazenados produtos químicos inflamáveis, situa-se a 500 metros de uma das pistas do aeroporto de Kimpo, mas as operações de tráfego aéreo não foram afectadas. Segundo um informador da Polícia, o número de mortos poderá ser mais elevado pois, ao que se julga, há ainda pessoas entre os escombros do armazém.

Mais prisões no Paraguai

Dez dirigentes oposicionistas foram detidos quinta-feira em Assunção, na véspera do 33.º aniversário da subida ao poder do presidente Alfredo Stroessner, disseram testemunhas e funcionários partidários. Foi a quarta operação policial contra activistas antigovernamentais num mês e os detidos pertencem aos Partidos Liberal Radical Autêntico, Revolucionário Fevereirista e Democrata-Cristão.

A condição operária no sul da península

MILHÕES DE COREANOS EM BUSCA DE DIGNIDADE

Philippe Pons
Exclusivo «Le Monde«/«DL»

Em face da agitação social que pode pôr de novo em causa o forte crescimento da economia, o Governo constituiu uma comissão formada por sete ministros. O ministro do Trabalho declarou, no passado fim-de-semana que os patrões devem entregar sem demora **os salários, e não devem recorrer a** meios ilegais.

O que espero da democratização? Que reconheçam a minha dignidade! Que respeitem o meu trabalho. A resposta veio sem hesitação. A nossa interlocutora tem vinte e dois anos. Trabalha numa pequena emprsa têxtil no bairro de Dong-Dae-Mun, em Seul. Por onze horas de trabalho diário e dois feriados por mês, ela ganha 145000 wons.

Tal como a maioria dos operários entrevistados, a nossa interlocutora não deseja que o seu nome seja referido. **Os que contestam ou reivindicam arriscam-se a ser despedidos. Depois, encontram-se em «listas negras e arranjar um lugar torna-se muito difícil»,** explica ela. Todos os operários despedidos por «agitação» têm o nome e o número do cartão de identidade registado nos computadores do Ministério do Trabalho. **Mesmo que o operário venha de Pusan, um patrão de Seul pode saber com um simples telefonema o seu passado,** explica uma jovem que se ocupa de um centro de conselho para os operários no bairro fabril de Yongdung-Po.

Até agora pouco foram ouvidas as suas vozes, as suas reivindicações. Os nove milhões de operários cujo trabalho está na base da expansão, são os parentes pobres da democratização em curso. Recentemente, o ministro do Trabalho reconheceu, no entanto, que a situação deles punha um problema. E pediu, com efeito, aos industriais que tomassem medidas para melhorar a sua sorte, dizendo que se eles o não fizessem **arriscavam-se a enfrentar uma agitação, talvez violenta, no meio operário.**

Individualmente em Yongdung-Po, em Inchon, na periferia de Seul, ou em Pusan ou Masan, operários participaram nas manifestações de Junho. Quando tomamos parte nas manifestações corremos mais riscos do que os estudantes, diz-nos um operário de Yogdung-Po. **Primeiro, se somos presos, a Polícia bate-nos mais: não há ninguém para nos defender. Depois, temos a certeza de que daí a algumas horas somos despedidos.**

Para impedir um operário de se manifestar, basta dar-lhe mais trabalho: **Somos então obrigados a ficar na fábrica.**

Embora os operários não se tenham feito ouvir nas últimas semanas (ao contrário dos estudantes, dos dissidentes e da oposição política), não é por falta de reivindicações. Mas eles não dispõem de meios para se exprimir: os sindicatos independentes são muito raros; a maioria são sindicatos «amarelos» controlados pelo patronato. Para mais, o problema das condições de trabalho e dos sindicatos é um assunto tabu, como nos dizem na sede do grupo Daewoo, onde nenhum dirigente quis dar a sua opinião sobre as consequências da democratização para a vida da empresa. Nos sectores-chave da indústria, quer se trate do Daewoo, Hyundai (no ramo automóvel ou nas construções navais), ou do Samsung (na electrónica), os sindicatos, quando existem, estão longe de corresponder àquilo que conhecemos. **É uma paródia, nada mais,** afirma um professor de gestão de uma grande universidade.

Não há tradição sindical

A palavra «dignidade» volta como um «leit motiv» nas respostas dos operários e das operárias que interrogámos. À volta essa noção que diz menos respeito à reivindicação política do que ao reconhecimento de direitos fundamentais, gira o essencial dos pedidos de um mundo operário ainda largamente desorganizado, sem tradição de luta e ignorando a maior parte das vezes os fracos direitos que a lei lhe reconhece. A responsável pelo centro de Yongdung-Po conta, por exemplo, que muitos não recebem remuneração pelas horas suplementares (o patrão diz-lhes que não tem dinheiro) ou são despedidos sem indemnização. Cita o caso de um operário de vinte e três anos que perdeu uma das mãos, cortada por uma impressora. **Deram-lh uma indemnização de 4 milhões de wons, quando ele tinha direito a dez vezes mais.** Mostra-nos fichas de pagamento truncadas nas quais não se tem em conta prémios de antiguidade, etc. **reconhecer a sua dignidade seria já reconhecer os poucos direitos que eles têm,** diz ela.

A dignidade seria também não os obrigar a trabalhar como forçados: em média onze horas por dia no bairro de Yongdung-Po, diz-nos a nossa interlocutora. **Com oito horas de trabalho por dia, é simples, não se come,** diz uma operária. Ela trabalha numa oficina de roupa interior das 8 da manhã às 9 da noite, com meia hora de pausa para as refeições. Começou aos catorze anos. **Se recusamos as horas suplementares, dizem-nos: Se não queres trabalhar, vai-te embora.** As irmãzinhas de Jesus que pedem para trabalhar só oito horas devido às suas actividades religiosas, têm grande dificuldade em encontrar trabalh.

Este operário de uma fábrica de Kwangju, fabricante das caixas de velocidade para a Daewoo e a Hyundai, tem dez anos de experiência. Ele ganha 230 000 wons, mais um bónus anual que representa quatro meses de salário. Trabalha 73 horas por semana (a média oficial é de 54 horas). «Sem as horas suplementares não poderia dar resposta às necessidades da minha família», explica ele. «Normalmente tenho direito a oito dias de férias por ano, mas não os aproveito, para ganhar um pouco mais. O slogan do Governo é fazrogredir o país. De acordo. Mas quanto mais se progride mais a justiça se afasta. Somos tratados como bestas de carga. Para melhorar a condição operária seria necessário sacrificar alguns pontos de crescimento».

«Não conhecemos a palavra revolução», diz uma operária cristã de Pusan, de vinte e cinco anos. «O que queremos é uma vida decente, uma igualdade para todos perante o direito. Queremos que os patrões nos ouçam.» Ela própria tentou levantar a voz na sua fábrica de têxteis (mais de mil operários). «Ganhava a vida relativamente bem: 160 000 wons por dez horas de trabalho por dia, mas pensava que devíamos ter um sindicato.» Os membros do seu grupo foram presos por violação da lei sobre as reuniões e as manifestações não autorizadas. Depois foi despedida com mais dez «instigadoras». «Para mais, logo que sabem que sou cristã, fecham-se-me as portas. Isso tammbém é muito mal visto.» Todos os meses a Polícia vai à sua casa para saber das suas actividades.

Alguns operários admitem que o seu nível de vida melhorou. Outros acham que a situação está pior. Oficialmente, entre 1970 e 1986, os salários foram multiplicados por quatro, tendo em conta a inflação. Algumas empresas fizeram progressos em matéria de condições de trabalho. Também foi recentemente instituído um sistema de seguro-doença que deveria estender-se a todas as empresas de mais de trinta operários. Mas em muitas pequenas e médias empresa as condições de segurança mantêm-se precárias e a higiene é das mais duvidosas.

Dívidas e medo do desemprego

Se muitos operários não reivindicam é, ates de mais, por medo de perder o emprego. Oficialmente o desemprego só toca 3,4% da população activa. Na realidade, porém, não é assim. A definição do desemprego é, com efeito, das mais restritivas: se se trabalhou duas horas por semana, não se é considerado desempregado. A taxa real de desemprego é da ordem de 10 a 12%, se tivermos em conta o subemprego, pensam os peritos.

As dívidas dos operários são outra razão da sua «calma». Um jovem operário que trabalha numa fábrica de «tee-shirts» no Bairro de Kon-Nung-Dong, em Seul, conta: «Os jovens que querem casar têm de trabalhar como forçados para juntar um pecúlio. A rapariga para trazer o dinheiro para os móveis e o trem de cozinha (uns 3 a 4 milhões de wons) e o rapaz para conseguir com que pagar a entrada para a casa.» Ele, por exemplo, teve de pagar 7 milhões de wons por duas divisões minúsculas onde vive com quatro irmãos e irmãs. E acha que teve sorte porque muitos vivem em lares das próprias fábricas, onde as condições são por vezes deploráveis. O nosso interlocutor ganha bem a vida: 260 000 wons por 10 a 12 horas de trabalho por dia. «Na altura das festas do fim do ano chegamos a trabalhar 15 e 16 horas por dia», diz ele.

«Tenho um sentimento de injustiça quando leio artigos sobre as proezas económicas da Coreia nos jornais estrangeiros e vejo a nossa condição de operários», acrescenta.

«Não vejo na minha vida os resultados dos progressos com que nos enchem os ouvidos. Os que não trabalham com as mãos orgulham-se da Coreia e nós, se reivindicamos, tratam-nos como se fôssemos ladrões.»

Segundo o professor Kim Young Ge, director do Centro de Investigação Sobre Gestão da Universidade Sogang, em Seul, a revisão das leis sobre o trabalho será um teste da vontade do Governo democratizar realmente o país. Mas devem-se esperar fortes oposições dos meios de negócios. Porque as reivindicações operárias podem prejudicar a competitividade da economia.

Vários problemas se colocam: primeiro o do reconhecimento de um salário mínimo garantido (que continua a não estar em vigor). Depois a prática dos direitos sindicais. Teoricamente esses direitos são reconhecidos mas, na realidade, não podem aplicar-se. É assim praticamente impossível fazer greve sem infringir a lei: são, com efeito, as autoridades que decidem se uma reivindicação é ou não legítima. Depois é preciso passar por processos de conciliação, de mediação e de arbitragem. Por fim, se todos esses processos falharam será preciso esperar trinta dias antes de iniciar uma acção reivindicativa.

Há actualmente dezasseis federações sindicais na Coreia, que reúnem 830 000 operários. Mas a maioria dos sindicatos são controlados pelo patronato. Vários sindicatos independentes foram proibidos depois da subida ao poder de Chun, e o movimento sindical, já fraco, ainda foi mais jugulado. A oposição defende os direitos dos operários? Uma careta. «São políticos que não sabem nada da condição operária», diz-nos um jovem trabalhador. «Tudo depende de nós e da nossa capacidade para nos organizarmos».

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, a que se refere o processo n.° 1/2643, arquivo 95, para o estabelecimento no concelho de Castelo Branco, de modificação da linha aérea a 15 KV, Alcains-Tinalhas com a montagem dum troço, com 191 m entre o poste n.° 49 e o PT da Póvoa de Rio de Moinhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 5 de Agosto de 1987

. **Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS**
(assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Coruche, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, a que se refere o processo n.° 1/2759, Arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Coruche de uma linha aérea a 30 KV com 2177 metros, do poste n.° 89, da linha Glória-Coruche, ao posto de transformação da Herdade da Agolada de Cima.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Julho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
(Assinatura ilegível)

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, a que se refere o processo n.° 1/6183, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 KV, n.° 374/R-48, com 105 m, do poste n.° 2 da linha n.° 374 ao PT n.° 122 (DPTVD) em Torres Vedras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 5 de Agosto de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

TODAS AS GRANDES POTÊNCIAS SÃO DEMÓNIOS PARA O IRÃO

Hugo Pope-Reuter/Lusa

«A América é pior que a União Soviética, a União Soviética é pior que a América, a Grã-Bretanha é pior que os dois, eles são todos piores que os outros». Assim rezava uma velha afirmação do líder iraniano «ayatollah» Ruhollah Khomeiny, quinda hoje pode ser lida pintada em grandes letras, em uma ou outra parede dos bairros mais escondidos do sul de Teerão.

Esta frase ilustra parcialmente a complexidade da atitude iraniana relativamente às grandes potências, com as quais a República Islâmica frequentemente se envolve em disputa, como se se tratasse de uma luta de vida ou de morte.

«Pura e simplesmente não poderemos lidar com pessoas daquele género», disse recentemente o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, numa reacção típica ao desespero ocidental.

Weinberger falava depois de o Irão, sem provas, ter acusado os Estados Unidos de estarem por detrás de um banho de sangue na cidade santa de Meca, na Arábia Saudita, onde centenas de peregrinos iranianos foram mortos.

Mas, no Irão, não é necessariamente a lógica que conta, como demonstrou o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Javad Larijani, no jornal «Resalat».

«O que os combatentes do Islão fazem nas frentes não é lógico (...) o Exército do Islão alcançou a sua estatura através do amor. A diplomacia da República Islâmica deveria trilhar a mesma via», escreveu no ano passado o ex-professor de lógica da Universidade de Berkeley, na Califórnia.

Inimigos «naturais»

Na terminologia oficial do Irão, o amor significa habitualmente o amor aeus e a inquestionável obedncia à interpretação comum do que Khomeini disse. Significa também o ódio de Khomeini aos seus inimigos.

Assim, talvez não seja de esperar como previsível a adopção do «slogan» revolucionário «Nem Leste Nem Oeste — Revolução Islâmica», agora exposto em azulejos de faiança sobre a entrada do Ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros.

Diplomatas afirmam que esta política poderá vir a julgar com delicadeza a arriscada diplomacia persa, mas poderá também provocar desequilíbrios, devido à atitude iraniana persistente e complicada contra os Estados Unidos.

O fluxo de verborreia iraniana contra Washington, muito recentemente contra a protecção dos petroleiros kuwaitianos pela marinha dos EUA, e depois contra a violência em Meca, contrasta estranha e paradoxalmente com a rápida melhoria de relações com o vizinho ateu do Irão — a União Soviética.

Os Estados Unidos nunca realizaram um ataque frontal importante contra o Irão. Moscovo, que neste século já enviou por duas vezes tropas para ocupar o norte do Irão, e cujas Forças Armadas estão a combater rebeldes muçulmanos no vizinho Afeganistão, pareceria um inimigo mais natural.

A significativa ajuda militar norte-americana a Bagdad na guerra irano-iraquiana, que já dura há sete anos, é um fenómeno recente. A União Soviética é o principal fornecedor de armamentos do Iraque, mas raramente tem sido por isso criticada por Teerão, nos últimos anos.

De 3 a 7 de Agosto os guardas revolucionários do Irão levaram a cabo manobras navais no golfo Pérsico a que deram o nome de «Martírio». A preparação de comandos suicidas, na foto, foi um dos seus objectivos...

Agentes norte-americanos poderão ter outrora tentado revoltar algumas tribos das montanhas do Sul contra a revolução islâmica, mas os EUA não foram acusados de ter tentado uma subversão da escalada denunciada pelo Irão quando esmagou o grande Partido Tudeh, pró-Moscovo, e expulsou 18 diplomatas soviéticos em 1983.

Os Estados Unidos — o «grande satã» — tem sido um alvo primordial de Khomeini com 52 dos seus funcionários mantidos sob sequestro durante 444 dias na embaixada norte-americana em Teerão, entre 1979 e 1981. Grupos pró-iranianos ainda detêm reféns norte-americanos no Líbano.

Funcionários iranianos atribuem a origem dos problemas dos EUA com o Irão ao apoio norte-americano ao ex-xá da Pérsia, ao modo como se comportaram os 40 000 norte-americanos que viviam no Irão antes da revolução, ao apoio dos EUA a Israel e à alegada tirania, imperialismo e opressão dos EUA.

A atracção pelos EUA

Ocasionalmente, funcionários superiores iranianos admitem que existe uma atracção residual para com Estados Unidos, e funcionários mais mderados para com o Ocidente afirmam em privado que o apoio é necessário a fim de enfrentar a União Soviética.

«Afastámos os bandos do xá mas montamos nós próprios o sistema. De vez em quando volta-se para a América e pretende avançar a todo o galope», declarou o comandante dos guardas revolucionários, Mohsen Rezaei, em 1985.

Os Estados Unidos continuam a ser um dos destinos turísticos mais populares para as classes superiores e os quadros, as modas norte-americanas são influentes no norte de Teerão, maioritariamente de classe média, e as escolas sentem necessidade de agir contra a «break-dance», a utilização de «jeans» e o mastigar de pastilhas elásticas.

Rezai afirmou que os sentimentos anti-EUA decresceram — «talvez porque estamos assustados» — ou talvez porque «já não há norte-americanos no Irão».

A União Soviética tem uma grande missão diplomática em Teerão e projectos económicos em vários pontos do país, enquanto os Estados Unidos cortaram relações diplomáticas com o Irão em Abril de 1980 e a sua velha Embaixada é local para muitas manifestações antiocidentais.

Os EUA, tal como o Iraque, têm sido parcialmente vítimas da necessidade dos iranianos de encontrarem um motivo primário de ódio, a fim de que a mobilização popular seja mantida — um papel que foi em primeiro lugar desempenhado pelo xá e que inimigos pontuais como a Grã-Bretanha, a França e a Arábia Saudita têm desempenhado ainda que durante pouco tempo.

Ameaças verbais contra Washington ou acontecimentos como a deflagração de uma mina no petroleiro «Bridgeton», de pavilhão norte-americano, perto de uma base iraniana no golfo, no mês passado, suscitaram também a atenção mundial, satisfazendo a sofreguidão de Teerão em publicitar a revolução islâmica.

«Cooperação» com a URSS

Funcionários soviéticos têm por vezes utilizado uma linguagem forte contra o Irão — particularmente em 1983 e 1986 e depois dos ataques contra dois navios soviéticos no golfo, em Maio — mas o Irão permaneceu imperturbável.

Uma notícia do jornal norte-americano «New York Times», segundo a qual Moscovo estava a fornecer armas ao Irão, foi rapidamente negada por ambas as partes, mas diplomatas ocidentais não deixam de tomar em consideração alguma ajuda soviética.

A melhoria das relações de Teerão com Moscovo, na sequência da tentativa abortada de aproximação dos EUA, através da venda de armas, coincide com o isolamento do Irão após ter falhado a melhoria de laços com a França, a Grã-Bretanha e os Estados árabes do golfo.

Analistas disseram que uma razão por que o Irão alterou o seu equilíbrio nas relações Leste-Oeste, até agora com a aproximação a Moscovo sem contrapartida à vista, é a de que encara com muita seriedade a ameaça de uma acção norte-americana no golfo e está à procura de algum tipo de garantias.

O Irão apoiou um apelo soviético para a retirada do golfo de todos os navios de guerra de países não pertencentes à região.

E, segundo os meios de informação iranianos, o primeiro vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Yuli Vorontsov, numa recente visita a Teerão, condenou os governos envolvidos na violência registada em Meca, cuja responsabilidade o Irão atribuiu à Arábia Saudita e aos EUA.

Os analistas afirmaram que Vorontsov estava a sublinhar as actuais oportunidades soviéticas, quando a agência noticiosa iraniana IRNA o citou como tendo dito: «O papel global do Irão e da União Soviética assegura uma cooperação futura entre os dois países.

Vedetas da marinha iraniana durante as manobras de Agosto. Em conjunto com os mísseis «Silkworm» e as minas depositadas nas águas do golfo, elas são um dos meios de que o Irão dispõe para «afugentar» os navios que atravessam a região

FC Porto em Foggia

Empate (e derrota) frente ao Sampdoria

O FC Porto empatou ontem (na marcação de grandes penalidades viria a ser batido por 3-4) zero-zero com o Sampdoria em jogo integrado no torneio internacional que decorre em Foggia (cidade italiana nas margens do Adriático) e no qual também participa o clube local e o Real Madrid. A ficha do jogo:

Estádio Zacheria. Assitência: 6 mil espectadores. Árbitro: Fabbricatore. Cartão amarelo a André (74 m).

SAMPDORIA — Bistazzoni; Mannini, Pellegrini, Vierchowood e Briegel (Bonomi, 65 m); Fuzi, Cerezo (Branca, 80 m), Salsano e Pari; Mancini e Vialli.

FC PORTO — Mlynarczyk; João Pinto, Eurico, André e Inácio; Jaime Magalhães, Jaime Pacheco, Sousa (Quim 65 m) e Semedo, Madjer e Jorge Plácido (Rui Barros, 65 m).

Suplentes: Festas, Gomes e Amarildo.

Resultado final: 0-0

Por grandes penalidades: 4-3. Marcaram Bonomi, Branca, Verchowood e Salsano, pela Sampdoria, falhando Mancini e Vialli. Pelo FC Porto converteram Magalhães, Semedo, Pacheco, enquanto André, Madjer e Rui Barros falharam.

Taça de Honra da AFL

DESLIZES E CIMENTO À VISTA

Alves Henriques

Decididamente os clubes não cuidam de emprestar o conveniente e desejável prestígio devido a uma competição que tem por essência dignificar a velha Associação de Futebol de Lisboa que já festejou as suas «bodas de diamante». É pena que assim venha sucedendo e é grave que tal aconteça. Pena porque a prestigiosa AFL tem prestado ao longo do seu longo historial relevantes serviços aos seus clubes filiados e ao futebol português, e é grave porque se mexe no bolso dos espectadores, vendendo-lhes gato ao preço de lebre saída de fina coutada.

Futebol com bancadas desertas

Porque esse hábito (péssimo hábito), dos mais representativos clubes lisboetas, já é do conhecimento dos adeptos do futebol, lá estava a imensa plateia do grandioso palco do SLB com o cimento descoberto e, onde cabem 110 mil, nem dez por cento se deixaram ir no logro. E estamos em crer que os incautos de agora, não o serão em futuras edições se não houver o senso e o respeito que se recomenda perante uma competição que, repete-se, deveria estimular os dirigentes dos clubes para lhe restituir o prestígio e dignidade de outros tempos.

Repare-se na constituição que o Benfica apresentou e que (saúde-se a «moçada» orientada pelo professor Jesualdo) venceu os «reservistas» de Damas, João Luís, Venâncio, Mário, Silvinho, Marlon, Oceano e Cascavel, por um solitário golo, rubricado por José António Portela: Dias Graça; Abel, Samuel, Eurico e Fonseca; Tueba, Augusto, Damas e Mariano; José António e Portela. Quanto ao Sporting, acima se referem os ausentes e Vital; Ferrinho, Morato, Virgílio e F. Mendes; Litos, Carlos Xavier, Mário Jorge e Lima; Houtman e Emanuel foram as «vedetas» em cena.

Pode argumentar-se que, tanto o jogo Belenenses-Oriental como o padrão exibicional entre «águias» e «leões», teve momentos de bom recorte artístico como que a pretender tornar esse factor como peça atenuante do «julgamento», simplesmente a prova de que o pagode não embarca em logros estava patente no granito do belo estádio, e pensamos que, futuramente, deverá haver programação atempada feita com a intervenção de todos os intervenientes por forma a que a Taça de Honra mereça honras das maiores vedetas.

O deslize

No minuto 35 do encontro Belenenses-Oriental os responsáveis, do banco azul, resolveram colocar no relvado junto do moçambicano Chiquinho e do búlgaro Mladenov o zairense Mapuata (saindo o luso Murça). Três estrangeiros em simultâneo não dá para entender e o hiato vai ser pago com a transformação do 3-0 em derrota com o COL a estar presente na final com o Benfica. Os erros têm o seu custo.

Informação COMERCIAL

NOVO SERVIÇO COMBINADO COM EMPRESAS DE CAMIONAGEM

A Direcção Comercial da CP informa que, está em vigor desde o dia 1 de Agosto de 1987, um novo Serviço Combinado, ligado às Estações de FARO e PORTIMÃO, servindo os **domicílios,** das localidades abaixo indicadas.

Entre FARO e os domicílios de:	Entre PORTIMÃO e os domicílios de:
Almansil-Nexe	Açoteias
Alte	Alcantarilha
Benfarras	Algoz
Boliqueime	Alvor
Bom João	Alvalade
Estói	Areias de S. João
Faro	Armação de Pera
Ferreiras	Balaia
Marchil	Carvoeiro
Moncarapacho	Estombar
Olhão	Falésia
Paderne	Ferragudo
Patã	Figueira
Patacão	Guia
Pechão	Lagoa
Pereira	Lagos
Poço de Boliqueime	Mexilhoeira da Carregação
Portela de Messines	Mexilhoeira Grande
Portas de Mar	Meia Praia
Queltes	Montechoro
Rio Seco	Odeáxere
São Bartolomeu de Messines	Olhos de Água
São Brás de Alportel	Oura
Santa Bárbara de Nexe	Pera
São Francisco	Poço Barreto
São João da Venda	Porches
Silves	Portimão
Tunes	Praia da Rocha
Vale Formoso	Vila Magna
Vale de Éguas	
Vale de Judeu	
Vale de Lobo	

Este Serviço Combinado domicílios, efectua-se todos os dias úteis de 2.ª a 6.ª feira.

Caminhos de Ferro Portugueses

EXT. SÉNECA E S. GAMA

CICLO PREPARATÓRIO — GERAL
7.º, 8.º E 9.º ANOS — COMPLEMENTAR
12.º ANO — INFORMÁTICA

— Inscrições abertas —

• MENORES • ADULTOS
• PARALELISMO • PEDAGOGICO
• manhã • tarde • noite

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 52 00 92
(Metro Anjos)

Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º
Telefs. 82 27 76/82 35 31
(frente a Portugália, Metro Arroios)

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 16/8/87 (domingo).

CONCELHO DO BARREIRO: Rua Palmira Bastos (entre a travessa Herculano Marinho e a rua Alves da Cunha) travessa Rafa de Oliveira e a rua Alves da Cunha (N.S 1, 1-B e 32) no Lavradio das 07h00m às 13h00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

O Responsável
José Resende Nascimento

Almada, 14 de Agosto de 1987

EDITAL

RUBEM AMARAL JUNIOR, Cônsul Geral Adjunto do Brasil em Lisboa, faz saber que a cidadã brasileira JANICE CRISTINA DE SOUZA, filha de Francisco de Souza e de Clementina Estevam de Souza, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, sita à Praça de Luís de Camões, n.º 22-1.º esq.º.

Lisboa, 6 de Agosto de 1987

Associações de Futebol reúnem amanhã

SERÁ O BARALHAR E DAR DE NOVO?

Pelas 9,30 horas de amanhã os salões do Hotel Tivoli vão receber os dirigentes das associações de futebol, que ali discutirão o tema forte que se prende com a distituição do actual elenco do executivo, liderado pelo dr. Silva Resende e que tem sofrido forte contestação por um conjunto de seis associações mas que, tudo indica, se encontra bem escorado pelas demais, como recentemente fora demonstrado.

Ordem de trabalhos

1. — Dar adequado conhecimento a todas as Associações da posição assumida na sequência da última Assembleia Geral pelos membros da Direcção da FPF subscritores do ofício datado de 25 de Junho, dirigido às Associações que exerceram o voto nessa Assembleia contra a proposta de destituição da Direcção, e analisar e discutir a actual situação daí resultante.

2. — Deliberar sobre qualquer proposta a apresentar no sentido da desejada suspenção definitiva da crise instalada no seio da Direcção da FPF, perspectivando-se a eventual perda de mandatos em relação aos membros da Direcção referidos no ponto 1, caso venham a confirmar a sua demissão, como implicitamente admitem ao colocarem os seus lugares à disposição das Associações subscritoras, designadamente sobre proposta de destituição de qualquer membro da Direcção, efectivos ou suplentes, se tal for necessário para a viabilização da recomposição do Órgão pelo recurso a novas Eleições para a totalidade dos seus lugares estatutarios nos termos do artigo 15.º, n.º 3 do Estatuto, mas sem prejuízo da continuidade de funções dos actuais membros até à tomada de posse dos novos membros a eleger.

Pelo que se vai constando nos «corredores» das associações, tudo indica que Silva Resende seja «intocável» e que venham a ser substituídos Azevedo Félix, Amândio de Carvalho e Manuel Moura, exactamente o «trio» que recusou colocar o lugar à disposição da Assembleia Geral. No caso de ser aprovada a destituição do executivo, este manter-se-á em funções durante 30 dias, após o que haverá lugar a eleições para futuro elenco.

Do baralho irão sair algumas cartas, mas tudo se coniuga para que o naipe de trunfo se mantenha. Amanhã se saberá.

Silva Resende: ele não perdeu todos os apoios

Microscópio

João Campos: mínimos fora de tempo

João Campos, do Benfica, fez a melhor marca nacional do ano nos 5000 metros no «meeting» de Koblenz, RFA, com o tempo de 13.22,37 minutos, superando a melhor marca do ano que pertencia a José Regalo (FC Porto) que no «meeting» da Corunha há uma semana fez 13.22,9 minutos.

Campos, que tem como melhor tempo a marca de 13.19,10 minutos desde 1984, classificou-se em 4.º lugar e António Leitão, o recordista nacional, ficou na sexta posição com 13.23,86 minutos, a sua melhor marca este ano.

Com esta marca, João Campos fez os mínimos para o Mundial em Roma, que principiam dia 29, mas não poderão integrar a selecção portuguesa por ter feito a marca para além do prazo estipulado pela Federação Portuguesa de Atletismo, que já elaborou a lista.

Portugal apresentará nos 5000 metros os gémeos Domingos e Dionísio Castro e António Leitão.

Ténis: portugueses na Bélgica

Nuno Marques e João Cunha e Silva perderam os seus encontros na segunda ronda do torneio de ténis de Knokke, Bélgica, dotado com prémios de 25 mil dólares.

O campeão nacional (Cunha e Silva) perdeu com o dinamarquês Michael Tausen, por 7-6, 4-6 e 6-2, enquanto Nuno Marques foi derrotado pelo espanhol Francis Roig por 6-2 e 6-2.

Na sua agenda

Amanhã

CICLISMO: Volta a Portugal, **18.ª etapa,** Mondim de Basto-Marco de Canaveses, na distância de 88,5 km, com partida às 9 horas e chegada prevista entre as 11.15 e 11.45; **19.ª etapa.** Marco de Canaveses-Marco de Canaveses, c/r. ind. na distância de 32 km, com início às 15.30 horas.
FUTEBOL: Assembleia geral extraordinária da F.P.F., no Hotel Tivoli, às 9 horas e 30.
■ Troféu Colombiano (Huelva), 1.ª jornada, Benfica-Espanhol e Bétis-Recreativa de Huelva.
■ Torneio Internacional de Foggia (Itália), 2.ª jornada, com a participação do FC Porto.
■ Torneio Costa Verde — Tirsense-Chaves.
NATAÇÃO: Campeonato da Europa Absolutos, a decorrer em Estrasburgo, com a participação de nadadores portugueses.

DOMINGO

CICLISMO: Volta a Portugal, 20.ª etapa (última), Marco de Canaveses-Matosinhos, na distância de 156 km, com partida às 12 horas e chegada prevista entre as 16.15 e 16.45.
FUTEBOL: Troféu Colombino (Huelva), 2.ª jornada, com a participação do Benfica.
■ Torneio da Póvoa, 2.ª jornada.
■ Torneio Costa Verde (Espinho), final.
■ Taça de Honra da AFL, no estádio da Luz, às 18.30 jogo para os 3.º e 4.º lugares (Belenenses-Sporting) e às 20.30 final — (Benfica-Oriental)
NATAÇÃO: Campeonatos da Europa Absolutos, a decorrer em Estrasburgo, com a participação de nadadores portugueses.

EMPORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec	As 13 h.
Bragança	25	24	0.0	M. nub.
V. Castelo	18	18	0.0	Nevoeiro
Vila Real	18	18	0.0	Neblina
Porto	18	18	0.0	Neblina
Coimbra	19	19	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	18	18	0.0	Encob.
C. Branco	–	–	0.0	–
Portalegre	19	18	0.0	Neblina
Lisboa	19	18	0.0	Neblina
Évora	17	16	0.0	Neblina
Beja	18	17	0.0	Neblina
Faro	20	19	0.0	M. nub
Sagres	20	19	0.0	Chuva
P. Delgada	23	23	0.0	Neblina
Funchal	22	21	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 29, Porto 23, Faro 27, Ponta Delgada 26, Funchal 26.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	23	22	Muito nub.
Londres	13	12	Muito nub.
Paris	18	18	Muito nub.
Bruxelas	17	16	Neblina
Amesterdão	16	16	Muito nub.
Genebra	18	16	Muito nub.
Roma	23	19	Neblina
Oslo	14	13	Neblina
Copenhaga	14	12	Chuvisco
Estocolmo	12	10	Muito nub.
Berlim	14	14	Chuva
Viena	14	10	Chuva
Varsóvia	14	8	Muito nub.
Atenas	25	23	Muito nub.
Moscovo	16	8	Pouco nub.

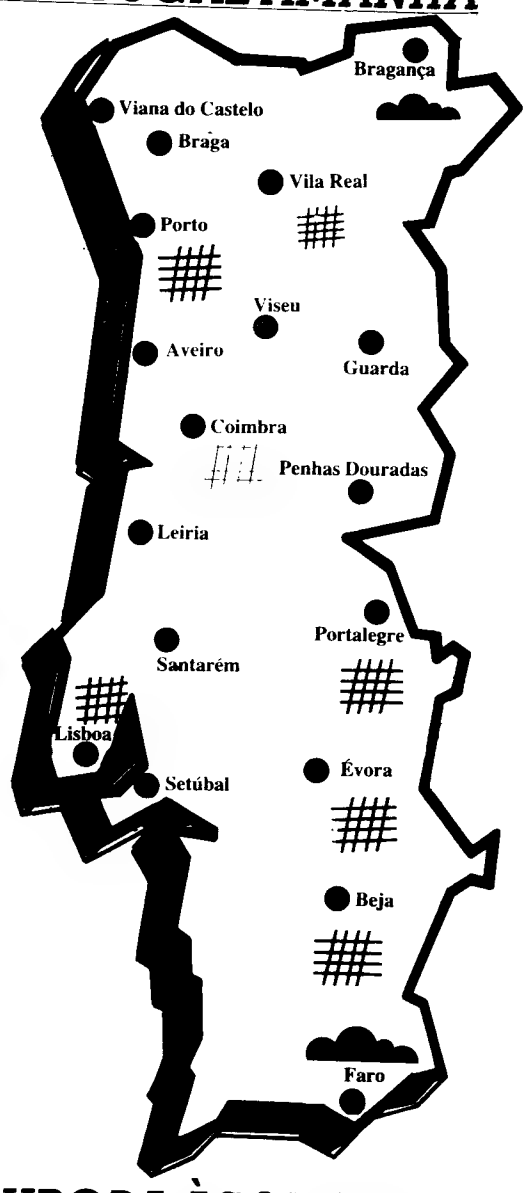
Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	16	26	Nublado
Joanesburgo	5	17	Limpo
Los Angeles	18	28	Nublado
Montreal	11	25	Nublado
Nova Deli	33	39	Nublado
Nova Iorque	17	27	Limpo
R. de Janeiro	14	19	Limpo
S. Francisco	15	30	Limpo
São Paulo	15	30	Nublado
Tóquio	26	32	Limpo

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No Continente:
Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, em especial nas regiões do litoral durante a madrugada e manhã. Vento fraco soprando moderado de noroeste para a tarde na faixa costeira Ocidental. Neblina ou nevoeiro matinal.
Estado do mar:
Costa Ocidental: **Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação de noroeste de um metro.**
Costa Sul: **Mar encrespado e ondulação inferior a um metro.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado durante a madrugada no litoral Oeste. Vento franco soprando moderado de noroeste na faixa costeira Ocidental para a tarde. Neblina ou nevoeiro matinal.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado no litoral Oeste. Vento fraco soprando moderado de noroeste na faixa costeira Ocidental para a tarde. Neblina ou nevoeiro matinal.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central: céu muito nublado. Vento fresco a muito fresco de sudoeste por vezes forte no Grupo Ocidental. Períodos de chuva.
Grupo Oriental: céu geralmente muito nublado. Vento bonançoso a moderado de sudoeste. Aguaceiros.

Estado do mar: **Grupos Ocidental e Central: mar grosso a alteroso. Ondulação oeste de dois a três metros. Grupo Oriental: mar de pequena vaga a cavado. Ondulação oeste de um a dois metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de norte. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação norte de 2 metros.**

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
7.25	3,8 m		
19.44	3,9 m	13.02	1,2 m

Amanhã

8.09	3,6 m	1.33	1,3 m
20.32	3,6 m	13.50	1,4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

PAULINHO: PEDALADA A 139 ESCUDOS O METRO

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Estou baralhado: tanta coisa que não sei por onde começar. O leitor sabe como são estas coisas: pensa-se uma coisa, imagina-se que a corrida será calma e serena, surgem imprevistos, aparacem casos e o cronista, espelho atento e impossível de deformar a reflexão do acontecimento, é obrigado a registar o que vê, o que esuta.

Ontem, na praia da Amorosa, depois daquela hecatombe loulentana, daquele tremendo azar algarvio que ficou misturado com a confusa orientação do técnico Orlando Alexandre, dizia-nos Fernando Carvalho:

— Lamento a queda do Cayn e do Leal e estranho a atitude dos treinadores da Sicasal/Torreense e do Boavista/Sporlis. São uns porcos, uns autênticos e verdadeiros porcos, que não podem andar no ciclismo. Não são homens, não são nada.

Deita lume pelos olhos:

— Lá fora, quando cai um camisola amarela, aparece respeito: ninguém força a marcha, são **desportistas que se respeitam, não se valem do azar** alheio. **Esses dois senhores de que falo chamaram todos os nomes possíveis ao Louletano: afinal, os nomes condizem com as personalidades deles.**

— A queda de Cayn...

Fernando Carvalho ataca imediatamente:

— Não sei se foi preparada se foi descuido. Aconteceu. Sei que, no meu caso, estive envolvido na outra queda (com dois colegas) parti uma bicicleta e tivemos bastantes «furos». Raio de azar.

Quase grita:

— No meio disto tudo, aqueles porcos...

Não lhe colocam a mão na boca, mas a malta faz por disfarçar o resto da frase, não estivessem criancinhas pela beira.

O Minho não gosta de Cayn

Decididamente, o Minho não gosta de ver o inglês Cayn Theakston empoleirado numa bicicleta: há um ano, aconteceu aquela grave queda, em Monção, num cotovelo de estrada-rua. Agora foi ao quilómetro treze, na andaça para a praia da Amorosa, desfilava o dia treze no calendário. Na Vila Pouca de Aguiar, tínhamos notado o insólito: Manuel Grilo (Feirense/Ruquita) pagou 115 contos de multa e, como era a primeira vez, lá continuou no pelotão. Afinal ia correr apenas 58 quilómetros, e, quando estava perto da meta da montanha, encostou à «box», contagiand prontamente Carlos Gago (Olhanense/Stand Custódio). Se o Gago já há dias não podia com gato pelo rabo, quem e que mentalizou o Grilo de que, mesmo comendo alface com estricnina, era capaz de continuar a cantarolar na «Volta»? E pagou o rapaz cada quilómetro deste último passeio a duzentos escudos o metro...

Bem: cada um sabe o que pode fazer ao seu dinheiro e de cabeças de vento vivem os agiotas, os usurários, os prestamistas e os banqueiros.

Grilo entendeque devia contribuir para o erário da Federação: é lá com ele e voltamos à corrida. Manuel Cunha e José Poeira, pouco antes da partida, estiveram a conversar com este vosso amigo. E ambos tocavam o mesmo ponto:

MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80

— Isto tem de levar uma volta: é impossível continuarem a fazer provas e darem apenas prémios aos três primeiros em cada etapa.

Cunha salientava:

— Em Espanha, aqui há tempos, numa competição particular, havia prémios para os trinta melhores.

Poeira corroborava:

— Mais valia dividirem o dinheiro dos três primeiros pelos dez que chegassem à frente em cada etapa...

Uma justíssima pretensão dos ciclistas e que é forçoso ser atendido pelas entidades que, a partir de agora, tenham em mente organizar competições ciclistas deste tom.

Quedas e sangue

Andou-se para a estrada e o acicate de óptimos prémios particulares espicaçavam os malabaristas sobre pedais. Fernando Carvalho tinha-me dito:

— Vai ser difícil aguentar a amarela do Cayn, mas só um golpe de pouca sorte pode tirar-lhe o símbolo de chefe antes do contra-relógio...

A asa negra iria tocá-lo. Como vai ver-se. António Alves (Boavista/Sportlis), Luis Cruz (Sangalhos/Recer), Jorge Silva (Sicasal/Torreense) e Manuel Rodrigues (Garcia Joalheiro) entram na dança das tentativas de escapada, como logo depois aconteceria com João Paulo (Sangalhos/Recer), João Santos (Sicasal/Torreense), Vítor Lourenço (Esmaltina/Tavira) e Jacinto Paulinho (Sporting/Vitalis). Todos renunciaram, uns quilómetros depois de terem colocado a ilusão no prato da balança.

José Passos (Boavista/Sportlis) também entra nesse jogo de cabra-cega: e anulado por Jacinto Paulinho, homem de mão de Francisco Valada para perseguir os boavisteiros. E chega a vez de Sérgio Rodrigues (Olhanense/Stand Custódio) e Manuel Vilar (Boavista/Sportlis). Tudo está na primeira forma, quando chega o fatídico quilómetro treze: descia-se a 80 quilómetros horários, comprovados nos carros que faziam margem e surge uma queda de sete ciclistas, entre os quais Joaquim Carvalho (Feirense/Ruquita) e cinco unidades do Louletano/Vale do Lobo) (Cayn, Leal, Sequeira, Carvalho e Benjamim). Fernando Carvalho escapa-se à torrente, mas Alberto Leal fica de Cristo, ao comprido. Levantam-no: deita sangue da cabeça e está inconsciente. Entra na ambulância: é o primeiro desistente do dia, forçado por acidente a que não conseguiu fugir.

O técnico algarvio Orlando Alexandre, vendo Cayn a deitar sangue dos braços e com outras escoriações nas pernas, manda que o grosso das suas hostes fique para reboque. Logo se afigurou tarefa difícil, bem espinhosa, até porque os homens da Sicasal/Torreense e do Boavista/Sportlis espevitaram loucamente à testa do pelotão e Cayn retoma a estrada mostrando um ritus de tal dor que a todos comovia. O rapaz estava completamente a zero: pedalava a passo de ganso, gemia e chorava, dizia umas palavritas só lá para si e não era (minimamente) capaz de andar sem estar agarrado aos colegas.

Orlando Alexandre manda (então) que o próprio Fernando Carvalho fique para trás, ele que era o segundo melhor homem da equipa em termos de classificação individual, alinhando no lote de favoritos para o triunfo final.

MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80

Cunha e Paulinho «com elas»

Isto é: em lugar de incitar Fernando Carvalho a continuar no pelotão da vanguarda, para ir guardando lugar e algum trunfo, se possível ainda com outro parceiro ao lado para o que desse e viesse (troca de água, pneu furado, acidente com a bicicleta) não senhor, toca a recuar. Foi o que se viu: um desastre completo, com o Louletano/Vale do Lobo) completamente «KO» quando, ao quilómetro 52 Cayn embarca na ambulância a caminho do hospital de Braga. Orlando Alexandre diria no termo da etapa:

— O miúdo vê um arranhão e um pouco de sangue e desmoraliza por completo...

Um juízo que se respeita. E mais afirmações que se registam:

— Isto queaconteceu hoje ao Louletano é a lei da vida e eu

Continua na pag. 21

MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80

49.ª Volta a Portugal 77-87

Continuação da pág. 20

já estou mentalizado para tudo. Ontem, foi um dia de glória: hoje, foi o mais triste da minha carreira.

Quanto a Cayn:

— No fim de contas, ele ainda teve sorte: O guiador ficou torcido entre a perna e o quadro. Podia ter ficado todo partido. O garoto tinha passado mal a noite e só comeu na etapa. Só se alimentou quando estava a correr...

Ninguém aprofunda a questão. Segue-se em frente. Em marcha para a praia da Amorosa.

Cayn e Leal lá vão de ambulância. Grilo e Gago estão no carro-vassoura. Andava-se em velocidade maluca (1.ª hora: 45 quilómetros; duas voltas de ponteiro. 82,5 km/h). Sicasal / Torreense e Boavista / Sportlis não abrandam na faina de mais distanciar os louletanos que, depois de terem perdido duas cabeças, não acertavam o passo para recolagem. Chega a montanha. Os primeiros são os axadrezados José Santiago e Manuel Vilar, logo seguidos por Orlando Neves, discípulo de Fernando Mendes.

Mais tentativas: Joaquim e Manuel Rodrigues (Garcia Joalheiro), Paulo Ferreira (Sporting / Vitalis) e Carlos Marta (Sangalhos / Recer). Também se alarga o desejo a José Marques (Tavira), mas aparece a boa sorte quando o sportinguista Jacinto Paulinho resolve fazer o contra-relógio da sua vida. Vejam bem: 103 quilómetros isolado, uma vantagem sobre o pelotão que, ao quilómetro 139 (em Quejada) se cifrava em quatro minutos e meio mas que, bem espremida e (sobretudo) muito sofrida, acabou por ser de 56 segundos sobre o exército que era chefiado por Paulo Pinto (Ajacto), Alexandre Rua (Boavista / Sportlis) e os demais galifões que sobreviveram na incendiada peneira. Jacinto Paulinho embolsou, entre prémios oficiais e particulares, 145 contos e novecentos escudos. Se fizermos bem as contas, para os 103 quilómetros da solitária arrancada, fez-se pagar a cerca de 139 escudos o metro, fez melhor recolha que o Grilinho, que, por força do positivo da estricnina, contribuinte poderoso para abrir o apetite e estimular o sistema nervoso central, mais da mania de continuar em prova, ainda pagou para se esfarrapar até ficar no Pavio. Paulinho: o mais caro ciclista desta Volta.

Eles com a palavra

Festa rija na Praia da Amorosa, cabeçudos e zés-pereiras, mulheres lindas só com um trapinho sobre a pele, marisco ao preço do ouro e construções subindo velozmente para o céu. Sai o vencedor ao pódio, já poucos se recordam dos vencidos. Mas, há quem esteja de coração marfanhado. O dirigente Júlio Guerreiro, por exemplo, que chefia o Louletano/Vale de Lobo:

Ontem, feliz, hoje, triste e quase vencido, o Minho deixa-me péssimas recordações, mas é forçoso aceitar as grandes alegrias e continuar de cabeça ao alto na hora das grandes tristezas.

MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80

Luís Sequeira estava ainda encostado ao seu carro de apoio, braço esquerdo envolto em ligaduras:

Vínhamos controlando a corrida, aconteceu aquele azar... estivemos dez minutos à espera do Cayn e, depois dele ter ido para o hospital, veio aquela segunda queda que voltou a ferir o Louletano.

Foi mesmo: em Vila Verde, novo trambolhão da rapaziada algarvia que não conseguiu pegar-se ao pelotão e andava pela retaguarda. Óleo derramado por um carro da caravana provocou o deslize: Fernando Carvalho e todos os demais integrantes nesse grupo apenas chegariam à Praia da Amorosa onze minutos e 41 segundos depois de Manuel Cunha (Sicasal/Torreense) agora (e pela terceira vez) de sol ao peito. Camisola amarela que me diz:

Não queria que fosse assim: paciência. Podia ter acontecido comigo, com outro qualquer: é o que tem o ciclismo. A «amarela» veio ter às minhas mãos: vou defendê-la com unhas e dentes, fazer o melhor possível para não tornar a dizer-me adeus.

Explica:

Por um nadinha ia caindo com o Cayn: vi a queda, passei imediatamente a curva, travei com cuidado e reparei que estavam vários ciclistas embrulhados e que ele mais o Leal tinham ficado mal. Foi um azar: mas que me poderia também ter escolhido...

Acelarou logo?

Manuel Cunha fica sério:

Não senhor: continuámos todos com o mesmo passo que eles tinham antes imprimido ao pelotão, o Louletano é que já não conseguiu apanhar-nos, ficou na estrada... Lamento o que sucedeu, mas quem anda à chuva molha-se.

Orlando Alexandre dá palavra para outro colega: «Os meus homens foram grandes guerreiros.» O júri reúne e delibera: Multa de cinco contos ao director do Salgueiros («por levar o cilcista Gaspar Gonçalves a fazer meio-fundo») e um minuto de penalização ao atleta.

Do Hospital de Braga, responde-nos a neurologista dr.ª Manuela Palmeira:

Os dois ciclistas vão sair já esta noite. Cayn entrou pelo próprio pé, Alberto Leal está mais ferido, mas ambos recuperaram bem, foram radiografados: nenhum problema do foro neurológico, apenas escoriações.

Aí está a classificação: Sicasal/Torreense e Boavista/Sportlis jogando forte no triunfo individual, cada qual com três figuras entre as dez primeiras. Louletano em queda livre e absoluta, Sporting tem-te-não-caias. Sangalhos, Feirense e Olhanense ainda com alguns sonhos no bornal mas, em termos colectivos, todos os parabéns para a esquadrilha chefiada por Fernando Mendes. Exacto: Feirense/Ruquita aguentando-se no balanço e continuando no domínio de blocos milionários.

Cogita-se já como iria decorrer a estirada até Mondim de Basto quando Jacinto Paulinho aparece novamente:

Lá no Sporting, a gente queria isolar um homem mas o Boavista e a Sicasal iam logo buscar-nos. Na subida é que me escapei: já estava a ficar muito fraco quando vi a meta...

Devagarinho limpa o suor que continua a correr-lhe da testa, e, com um ar sereno, conclui:

Quero dedicar a minha vitória ao Cayn. Ele bem merecia ganhar a Volta. É um tipo porreirinho, não acha?

Neves de Sousa

Paulinho corre para a meta da Praia da Amorosa

Theakston e Leal na hora do sofrimento e do desalento

Classificações

16.ª etapa
V. Pouca de Aguiar-Praia da Amorosa

	H	M	S
1.º Jacinto Paulinho (Sporting-Vitalis)	4	28	49
2.º Paulo Pinto (Ajacto-Morphy Richards)	4	29	41
3.º Alexandre Rua (Boavista-Sportlis)		m.t.	
4.º Américo Silva (Sporting-Vitalis)		m.t.	
5.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro)		m.t.	

Classificação geral individual

1.º Manuel Cunha (Sicasal/Torreense)	61	53	27
2.º Manuel Neves (Boavista/Sportlis)	a	2	34
3.º Fernando Fernandes (Sicasal/Tor.)	a	03	05
4.º António Alves (Boavista/Sportlis)	a	03	43
5.º Eduardo Correia (Sangalhos/Recer)	a	04	02
6.º Orlando Neves (Feirense/Ruquita)	a	04	16
7.º Raul Tereb. (Olh./V.M.S./S. Cust.)	a	04	29
8.º Venceslau F. (Ajacto/M. Richards)	a	05	00
9.º António Pinto (Sicasal/Torreense)	a	05	41
10.º José Santiago (Boavista/Sportlis)	a	06	12
11.º António C. Araújo (Feirense/Ruq.)	a	06	30
12.º José Passos (Boavista/Sportlis)	a	06	37
13.º Manuel Vilar (Boavista/Sportlis)	a	06	51
14.º Serafim Vieira (Sport./Vitalis)	a	07	18
15.º Jacinto Paulinho (Sporting/Vitalis)	a	07	23
16.º Joaquim Salg. (Garcia Joalheiro)	a	07	48
17.º Bernard Richard (Fagor)	a	11	33
18.º Joaquim Carvalho (Feirense/Ruquita)	a	13	11
19.º Américo Silva (Sporting/Vitalis)	a	14	02
20.º Alexandre Rua (Boavista/Sportlis)	a	14	58
21.º José Xavier (Sporting/Vitalis)	a	16	11
22.º Sérgio Rodrigues (Ol./V.M.S./S.C.)	a	16	33
23.º Fernando Carvalho (Loul./V. Lobo)	a	17	01
24.º Carlos Marta (Sangalhos/Recer)	a	17	08
25.º Luís Domingos (Sporting/Vitalis)	a	21	02

Por equipas

1.º Feirense/Ruquita	185	48	02
2.º Sicasal/Torreense	a		27
3.º Boavista/Sportlis	a	2	27
4.º Sporting/Vitalis	a	3	25
5.º Garcia Joalheiro	a	16	44
6.º Sangalhos/Recer	a	21	30
7.º Olhanense/V.M.S./S. Cust.	a	29	45
8.º Louletano/Vale do Lobo	a	32	13
9.º Ajacto/Morphy Richards	a 1	12	24
10.º Salgueiros/Malhas Comax	a 1	41	37
11.º Esmaltina/Tavira	a 1	53	21
12.º S.L. Marinha/Terminorma	a 1	56	33

Pontos

	P
1.º Paulo Pinto (Ajacto/Morphy Richards)	70
2.º Serafim Vieira (Sporting/Vitalis)	36
3.º Carlos Marta (Sangalhos/Recer)	23
4.º Paulo Ferreira (Sporting/Vitalis)	22
5.º Pedro Silva (Sangalhos/Recer)	22

Montanha

1.º José Santiago (Boavista/Sportlis)	54
2.º Orlando Neves (Feirense/Ruquita)	43
3.º Constâncio Reis (Louletano/Vale do Lobo)	30
4.º Bernard Richard (Fagor)	29
5.º Serafim Vieira (Sporting/Vitalis)	25

Metas-Volantes

1.º Paulo Pinto (Ajacto/Morphy Richards)	26
2.º Pedro Silva (Sangalhos/Recer)	22
3.º Serafim Vieira (Sporting/Vitalis)	15
4.º Carlos Marta (Sangalhos/Recer)	12
5.º Jacinto Paulinho (Sporting/Vitalis)	10

Combinado

1.º Serafim Vieira (Sporting/Vitalis)	21
2.º Bernard Richard (Fagor)	28
3.º Orlando Neves (Feirense/Ruquita)	32
4.º Raul Terebentino (Olhanense/Vila Mirage)	38
5.º Paulo Pinto (Ajacto/Morphy Richards)	44

Juventude

1.º Orlando Neves (Feirense/Ruquita)
2.º José Santiago (Boavista/Sportlis)
3.º Serafim Vieira (Sporting/Vitalis)
4.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro)
5.º Paulo Pinto (Ajacto/Morphy Richards)

O que falta

Enquanto os 70 ciclistas em prova (já regressaram 41 a casa) sofrem com a penosa escalada da Senhora da Graça, numa etapa que terminará cerca das 14,40 horas e que marca 151 quilómetros do percurso, convirá recordar o que resta para se atingir o risco final situado na Avenida da República, em Matosinhos, na tarde de domingo.

Amanhã

18.ª etapa: Mondim de Basto-Marco de Canaveses. Partida às 9 horas e chegada às 11,30. Quilometragem: 88,5 km. Percurso: Ermelo, Avenção do Cabo, Balsa, Ansiães, Boavista, Candemil, Tabuado de Rio de Galinhas.

19.ª etapa: Marco de Canaveses/Marco de Canaveses. Contra-relógio individual de 32 quilómetros com o começo marcado para as 15,30 h.

e domingo

20.ª etapa: Marco de Canaveses-Matosinhos (156 km.). Partida ao meio-dia e chegada cerca das 16,30 horas. Escala: Pontinha, Folgoso, Alto da Lixa, Cerzedo, Torrados, Barrosas, Figueiró, Carvalho, Monte Grande, Azurara, Mindelo, Soutelo e Guardeiras.

"AFONSO III" DOS ANOS 60

Carlos Porto

AFONSO III, de Ernesto Leal. **Encenação:** Luís Varela. **Dramaturgia:** Christina Zurbach. **Cenografia e Figurinos:** Vasco Fernando. **Música:** Gil Salgueiro Nave. **Interpretação:** Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Célia Aldegalega, Figueira Cid, Isabel Bilou, João Sérgio Palma, Jorge Coelho, Jorge Silva, José Alegria, José Caldeira, José Russo, José Teles, Luís Cardoso, Maria João Toscano, Maria de Jesus Mota, Paula Bicho, Rosário Gonzaga, Rui Peixoto, Victor Zambujo. **Centro Cultural de Évora.** Teatro Garcia de Resende, 30-7-1987.

A edição desta peça (Publicações Europa-América) tem a data de 1970. Uma outra data surge na obra: 1968, quando o autor escreve que o prólogo deve ser lido «por um homem de gravata, magro, pequeno, um manga-de-alpaca do ano 1968, de ordenado insuficiente». Não me parece casual esta referência a 68 porque esta leitura irreverente — se a banalidade é permitida em referência a uma obra tão pouco banal — de um segmento da História de Portugal tem a ver com a sem-cerimónia desses anos e dos que se seguiram e que teriam como cume (não um planalto!) a Revolução de 74.

Será esta uma peça histórica ou uma peça que pega num tema histórico para nos ensinar coisas sobre nós, os portugueses de hoje ou dos anos 60, o que não é bem a mesma coisa? Não importa. Há várias coisas curiosas em relação a este «Afonso III», não a da peça ter sido proibida pelo regime (é anterior que agora se diz, não é?) porque esse era de parca imaginação, mas por continuar «proibida» depois da liberdade. Usaram-se aspas só por um pouco de respeito pois o resultado, com ou sem aspas, foi o mesmo: não pudemos ver a peça de Ernesto Leal entre 1970 e 1974 porque os senhores de então não deixaram, não pudemos vê-la entre 1974 e 1987 porque outros a mantiveram invisível.

Injustiça para com uma peça tão rica, tão divertida e tão séria, tão bem escrita (valor que conta, espero), tão comunicativa. Finalmente, o Centro Cultural de Évora, com o encenador Luís Varela, resolveu-se à proeza: apresentar uma peça de autor português, ainda por cima de um autor que ninguém sabe quem é e que vive não se sabe onde.

«Afonso III» começa em Paris, em 1245, quando o futuro rei que aí se diverte com amigos, é avisado de que o movimento está em marcha, de que as coisas vão mexer, de que ele deve estar preparado para lutar e ocupar o trono. Parece óbvio esta referência aos emigrantes políticos em combate constante contra o salazar-caetanismo, prova da actualização do tema.

Talvez mais perto do teatro de absurdo do que do teatro épico, embora sem desprezar os ensinamentos deste, «Afonso III» surge também como uma história contada em banda desenhada, em que o burlesco e a sátira assumem proporções que não são vulgares no nosso teatro. Pode, talvez, dizer-se que este texto faz parte de uma linha bem definida da história do teatro português que vem do Gil Vicente cómico, e se calhar de autores anteriores, passa por António José da Silva e pelo teatro de cordel, pela revista e por alguma obra dos comediógrafos portugueses do século XIX e XX. No entanto, a peça de Ernesto Leal tem nessa linha uma situação peculiar já que o autor fugiu a esquemas pré-estabelecidos, a desenhos revisteiros ou fársicos, a sua peça tem uma marca pessoal, que parece torná-la inconfundível.

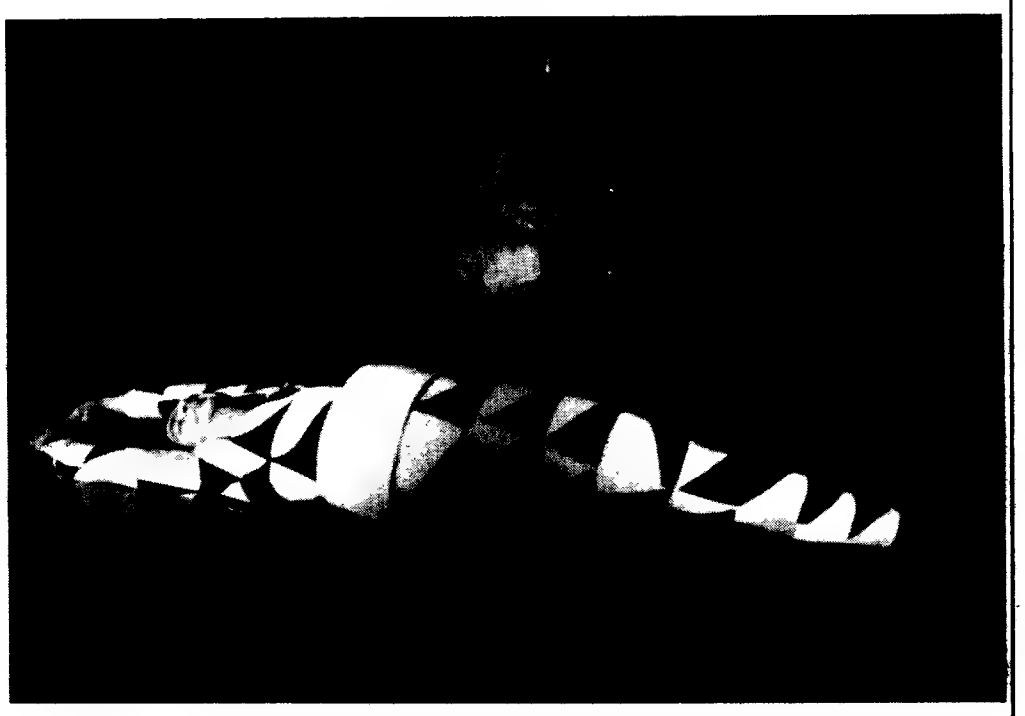
As lutas do rei com a Igreja, as referências económicas, aliás, bastante estranhas, as suas relações com a jovem princesa que castelhanos lhe impõem, mas também as relações do soberano com os outros, com a arraia-miúda, tudo isso é passado por um crivo de ironias, por vezes, de sarcasmos, que perturbam o perfil histórico das personagens e das situações, como se as víssemos reflectidas em espelhos deformantes. Isto sem que deixemos de nos aperceber das razões em disputa, da maneira como Ernesto Leal constantemente as questiona.

Veja-se, no entanto, que as sensações, por vezes contraditórias, que o texto, anormalmente forte, nos provoca, têm a ver com a coerência da leitura de Luís Varela e com o trabalho do grupo, constituído por actores do CCE e por alunos da respectiva escola. O trabalho da jovem Paula Bicho (Beatriz) que está sempre em situação mesmo quando não representa, a cena magnífica de Rosário Gonzaga (Matilde de Bolonha) o trabalho de Figueira Cid no Rei, bem como de vários outros intérpretes (Alexandre Passos, Isabel Bilou, José Alegria, José Russo, Álvaro Corte-Real, Victor Zambujo, incluindo Célia Aldegalega que canta muito bem uma linda canção de Gil Nave); os cenários e os figurinos de Vasco Fernando com os seus necessários anacronismos, que surgem reforçados pelo recurso ao vídeo, em duas cenas do terceiro acto, de «flash-back» - todos estes elementos contribuem, embora a níveis diversos para a sensação de estranheza que o espectáculo provoca. Sensação que é mais perturbante quando o espectáculo depois de percorrer registos diversos mas adequados aos do próprio texto assume no final o que parece ser uma inesperada mas correcta, de acordo com as intenções do encenador, atmosfera tchekhoviana, onde provavelmente terá estado o dedo da dramaturgista, Christine Zurbach. Estes elementos de estranheza que o espectáculo provocava eram operativos porque correspondiam à estranheza provocada pelo próprio texto.

Este espectáculo foi a prova de que podia não haver nenhuma dramaturgia portuguesa (entenda-se o absurdo do postulado) mas que existia, incrível e cruelmente irrepresentada, pelo menos uma peça digna disso: «Afonso III» de Ernesto Leal. Agora que esta já está, passemos a outra, a outras. Há mais, podemos jurar.

NOITE DE ARTE MODERNISTA

MODERNISMO PORTUGUÊS. Espectáculo Comemorativo do Centenário do Nascimento de Amadeo de Souza Cardoso. **Pierrot e Arlequim,** segundo Almada Negreiros. **Encenação:** Jorge Listopad. **Cenografia e Figurinos:** Nuno Carinhas. **Música ao vivo:** Carlos Zíngaro. **Coreografia:** Wanda Ribeiro da Silva. **Interpretação:** João Mota, José Nogueira Ramos e Helena Simões.
Poesia e prosa de vários autores por Mário Viegas. Sala Polivalente/Centro de Arte Moderna — 20/7/1987.



O pretexto foi o comemorar o Centenário do Nascimento de Amadeo de Souza Cardoso que, pelos vistos, muita gente descobre agora como grande pintor do nosso século XX, coisa que lá pelo Norte selvagem há muito se sabia. Não tem importância. Interessa, isso sim, ver a magnífica exposição patente na Gulbenkian, interessaria ver este espectáculo se ele não tivesse sido dedicado a umas dezenas de privilegiados já que não foi mais do que um acontecimento único e irrepetido.

Encenado (imaginado?) por Jorge Listopad, dividiu-se o espectáculo em duas partes, por sinal apresentadas numa ordem contrária à que vinha indicada no programa. Duas partes, pois, a primeira sobre textos de Almada Negreiros, sabe-se, figura primordial do Modernismo português. Começou o público, bem divertido, por acompanhar Carlos Zíngaro que nos levou por parte dos jardins até às trazeiras da sala polivalente por onde entrámos.

A música ao vivo de Zíngaro, o espaço cénico e os figurinos de Nuno Carinhas, o desenho coreográfico de Wanda Ribeiro da Silva, o trabalho dos actores — João Mota, José Nogueira Ramos e Helena Simões (a quem coube receber com graça os espectadores), a marcação, todos esses elementos participavam harmoniosamente duma leitura que se situava entre o respeito pelo texto e a sua recriação em termos dramáticos, o que sublinhava ao mesmo tempo a sua carga poética e a sua carga burlesca. Dois aspectos gostaria de especialmente considerar neste trabalho: o aspecto plástico (cenário e figurinos) com destaque para o uso de elementos insólitos, como numerosas listas amarelas e sobretudo dois desses gigantescos vidrões, objectos úteis, mas de uma fealdade imensa que estão a contribuir, como muitos outros, para a destruição da beleza de Lisboa (não seria possível inventar outras soluções com o mesmo objectivo?); como elementos cenográficos, no entanto, os vidrões surgiram estranhamente produtivos, de tal maneira que logo se impuseram como formas formidavelmente beckettianas para uma encenação de «Fin de Partie».

O outro aspecto que gostaria de distinguir foi o da interpretação em que três comediantes, que pela primeira vez trabalharam juntos, se congregaram com grande homogeneidade: João Mota, um Pierrot tocante, duma fragilidade e duma verdade poética singulares; José Nogueira Ramos, um Pierrot com um bom jogo corporal, prejudicado por excesso de peso (pareceu-me); finalmente, Helena Simões, Columbina duma beleza quase insuportável, beleza da personagem, beleza da actriz, mas também um trabalho tecnicamente impecável.

Um jogo dramático, esta primeira parte do espectáculo com a marca inconfundível de Jorge Listopad, marca que surge também na escolha dos seus colaboradores.

A segunda parte foi preenchida por Mário Viegas que leu poemas de autores como Alvaro de Campos, Mário de Sá-Carneiro, Almada, Mário Cesariny, pelo menos. Os textos e os comentários do actor constituíram uma guerra à parte que ganhou peculiaridade inesperadas, como aliás já acvontecera na primeira parte, porque estávamos no dia 20 de Julho.

Mas foi no final, na leitura de «Ode Triunfal», de Fernando Pessoa, que aconteceu um daqueles fenómenos de expressão e comunicação que às vezes acontecem. Não há palavras que traduzam a emoção da palavra humana tal como pode surgir, e então surgiu, no poema, na voz e na interpretação de um actor, para o caso de Mário Viegas, na entrega e na recepção do público que se levantou no fim para fazer a única coisa que havia a fazer: aplaudir. Inolvidável.

Por isso, não se pode deixar de lamentar que este espectáculo não seja repetido.

Argumento inédito de Roberto Rossellini

O argumento de um filme que Roberto Rossellini não chegou a realizar foi agora descoberto em Itália «perfeitamente intacto», noticiou a revista «Filmcritica».

O título provisório do filme era «Pulcinella e le Passioni, le Corna e la Morte» (Polichinelo e as Paixões, os Cornos e a Morte).

Escreveram o argumento o próprio Rossellini e Jean Grualt, o autor dos diálogos de um dos mais cotados filmes do realizador, «A tomada do poder por Luís XIV».

Nele se narra a viagem poética de Polichinelo através de percursos imprevisíveis e em direcção a um fantástico sem limites.

«É um argumento — escreve a revista — que respira Rossellini, o seu imaginário, os seus fantasmas, onde a história se apresenta como representação e como metáfora, com personagens que são ao mesmo tempo reais e alegóricos, tragédia e farsa, «Commedia Dell'Arte e Vida».

Itália no Festival de Montreal

O filme «Mosca Adio» (Moscovo, Adeus), de Mauro Bolognini, representa a Itália no Festival Internacional de Cinema de Montreal, que se realiza de 21 de Agosto a 1 de Setembro.

Também de Itália, foram convidadas a participar, extra-concurso, as películas «L'Inchiesta» (O Inquérito), «Il Caso Moro» (O Caso Moro), «Oci Ciornie» (Olhos Negros), «Good Morning Babylonia» (Bom Dia, Babilónia) e «La Famiglia» (A Família).

Fazem parte do júri do Festival o produtor italiano Fulvio Lucidano, o realizador checoslovaco Jiri Menzel, o crítico japonês Tadao Sato e o actor e realizador chinês Sun Daolin.

A lista dos filmes a concurso inclui, além de «Mosca Adio», «Mi General», do espanhol Jaime de Armiñan, «Senhor só Procura Companheiro», do soviético V. Kristofovich e «Hotru Gawa», do japonês Eizo Sagawa.

O último filho do céu

O último autocrata do Celeste Império e derradeiro rebento da dinastia manchu dona do trono chinês durante três séculos foi o menino Pu-Yi, entronizado com a idade de dois anos e deposto quatro anos depois, em 1912, pela revolução de Sun Yat-Sen.

Não lhe aconteceu o que costuma suceder aos autocratas vítimas de revoluções, isto é, não foi executado, permitindo-se-lhe continuar enclausurado, com os seus eunucos, cortesãos e concubinas naquele reino de opereta que era a cidade proibida.

Expulso dali em 1924, continuava a ser um símbolo para as massas camponesas, e disso se aproveitaram os japoneses, transformado-o em títere imperial da Manchúria por eles ocupada.

Esta farsa, trágica para cinco milhões de nativos, durou apenas doze anos, ao fim dos quais, derrotadas as potências do Eixo e prisioneiro dos soviéticos, após uma estada na Sibéria, foi recambiado para a China de Mao.

Criminoso de guerra, desta vez sem paliativos, estabeleceram-lhe por pena um regime de reeducação que em dez anos o levou a abjurar de todo o seu passado, assim conquistando uma modesta liberdade.

Chu En Lai incitou-o a escrever o livro «Eu era Imperador da China», contrita autobiogradia do ex-filho do céu e deus vivo. Como prémio, deixaram-no contrair novo matrimónio, desta vez sem criadagem nem camareiros, e dedicar-se obscuramente à jardinagem. O seu falecimento, ocorrido há vinte anos, poupou-lhe pelo menos mais uma dura provação: a revolução cultural.

Sobre esta pobre criatura, apareceu agora em França um «Pu Yi, o último imperador» (Laffont) da autoria do conhecido jornalista norte-americano Edward Behr, director do «Newsweek International» que se publica em Paris. Acrescente-se que tão flagrante caso de negação de um destino, enfim, de antidestino, também tentou o cineasta italiano Bernardo Bertolucci, que já anda a preparar a sua adaptação à tela.

Sónia Braga faz de imigrante portuguesa

A brasileira Sónia Braga, que está a filmar em Nova Iorque, faz a figura de uma imigrante portuguesa que se apaixona por um presidiário, revela o jornal «Portuguese Times», de Nova Bedford.

O filme, destinado a uma rede americana de televisão será transmitido no final do ano, acrescenta o jornal da comunidade portuguesa.

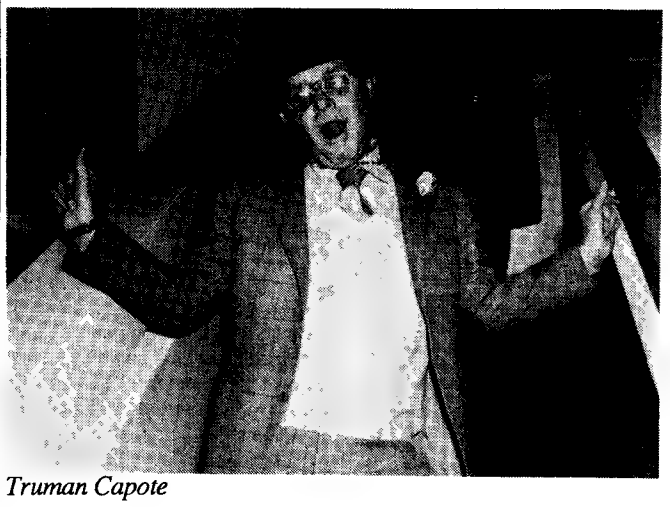
Trata-se do segundo trabalho da actriz brasileira na TV americana, onde já participou no «Boll Cosby Show».

Sónia Braga celebrizou-se no Brasil com a novela «Gabriela», mais tarde convertida em filme ao lado do italiano Marcelo Mastroianni.

TRUMAN CAPOTE: CONFISSÕES SENSACIONAIS

Monna Douglas
Exclusivo EFE/DL

O jornalista norte-americano Lawrence Grobel acaba de publicar um livro intitulado «Conversas com Trumam Capote», realizadas pouco antes da morte do famoso escritor em 1984, e nas quais, Capote, com a ironia e o sarcasmo que o caracterizavam, revela a sua condição de homossexual impenitente e analisa as almas das personagens com quem lidou, quer do ponto de vista cultural, qur do meramente humano. As suas confissões são certamente, surpreendentes.



Truman Capote

John F. Kennedy

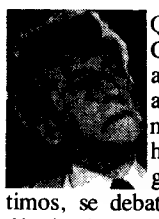
Truman Capote conheceu John F. Kennedy, quando este era senador e ambicionava chegar à presidência dos Estados Unidos, coisa que conseguiria pouco tempo depois. A respeito do ex-presidente, Trumam Capote declara com uma certa maldade:

«Kennedy era um sentimental. Tinha a agenda cheia de telefones de cortesãs de luxo e anotava nas margens as 'especialidades' eróticas das prostitutas em questão. Diz-se que dormiu com 2000 mulheres, mas eu, que o conhecia muito bem, penso que dormiu com mais. Elas, segundo testemunhos directos, não se coibiam de afirmar que Kennedy era um amante incansável, um autêntico animal erótico.»

Elvis Presley

No livro de Lawrence Grobel também podemos encontrar a opinião de Capote sobre o rei do «rock and roll», o famoso Elvis Presley. «Fui um dos muitos convidados a uma ceia pantagruélica que deu em Los Angeles. Esteve sempre atento às necessidades e caprichos dos seus convidados. Comigo, por exemplo, falou durante mais de uma hora. Era um rapaz gentil e simpático. Um dia, telefonou-me de Las Vegas para que fosse tr com ele, pois tinha muita vontade de conversar comig. Disse-lhe que não tinha voo e ele mandou o seu avião particular. Era uma pessoa dotada de grande sensibilidade e com um coração nobre e generoso. Foi devorado pela sua própria popularidade. Esse é o preço dramático para aqueles que lutam para se transformarem em mitos.»

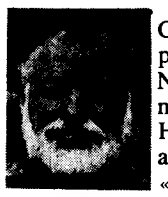
Montgomery Clift



Quando Truman Capote se refere ao malogrado actor Montgomery Clift, um homem que, segundo os seus íntimos, se debatia entre as tendências homossexuais e o amor não correspondido por Elizabeth Taylor, fá-lo com uma enorme ternura:

«Monty era um grande amigo. Nos últimos anos de vida estava sempre desorientado, como uma criança assustada que teme enfrentar o futuro. Quando vinha a minha casa, estragava sempre qualquer coisa. Uma vez, incendiou-me a cozinha, pois despejou azeite sobre os bicos do fogão... que estava aceso. Era um rapaz muito dotado, inteligente, cheio de talento... que foi vítima da loucura da autodestruição. Quando o conheci, começava a fazer cinema e parecia um menino feliz, mas, pouco a pouco, a sua personalidade foi-se alterando e transformou-se num homem taciturno e triste que se parecia com um pássaro enjaulado. Monty fazzia-me lembrar Marilyn Monroe. Ela dizia-me sempre: 'A única pessoa que considero ser minha alma gémea é Montgomery Clift'. Tinha razão e chorei a morte de ambos como só se chora as pessoas que amamos.»

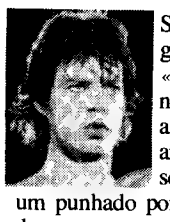
Ernest Hemingway



Capote reserva para o Prémio Nobel norte-americano Ernest Hemingway, autor de «Fiesta», «O Velho e o Mar», e de «Por Quem os Sinos Dobram», palavras muito duras:

«Sempre disse que Hemingway tinha escrito uma dezena de bons relatos, mas não é verdade que seja o melhor romancista norte-americano, nem sequer um dos melhores. Era um homem medíocre. Quanto lhe enviei o meu primeiro livro, respondeu-me com uma carta muito vulgar. Contudo, aconteceu uma coisa muito estranha: Nelson Algren, a quem eu não conhecia, publicou um livro intitulado «O Homem do Braço de Ouro»; na contra-capa, com grandes caracteres, aparecia escrito: 'A vós, admiradores de Truman Capote, pois estais com sorte: é, finalmente, um grande escritor. Assinado: Ernest Hemingway'.»

Mick Jagger



Sobre Mick Jagger, líder dos «Rolling Stones», Capote afirma: «É um artista único, desses que aparecem um punhado por século. Considero-o um excepcional animal cénico, capaz de repetir até ao infinito todos os seus números com absoluta precisão. Mede, não obstante a sua exuberância de movimentos, todos os seus gestos e as suas palavras. Tem grandes dotes inventivos e a sua energia é extraordinária. É admirável!»

Jean Cocteau

Capote declara que Jean Cocteau, o escritor e artista francês, era «uma pessoa maravilhosa. Conheceo-nos por volta dos vinte um anos e adivinhei-lhe uma generosidade transbordante e uma bondade sem limites. Era um génio cheio de humildade, a quem os franceses não choraram devidamente. Adorava-o...»

Outras personagens que aparecem no livro de Lawrence Grobel, analisadas por Truman Capote, são Jayne Mansfield («peito gigantesco, corpo escultural e cérebro de mosquito»), Richard Nixon («vítima da sua própria ambição»), Fred Astaire («bailarino sem igual e cavaleiro à moda antiga»)... etc.

A primeira edição de «Conversas com Truman Capote» esgotou-se numa semana e as palavras do desaparecido escritor continuam a cativar os que foram, ou são, seus leitores.

Pesquisas arqueológicas em Alcochete

O presidente da Câmara de Alcochete disse à Lusa que este município está preocupado com o futuro das pesquisas na Estação Arqueológica de Porto dos Cacos, por falta de capacidade financeira.

«Já foram solicitados apoios à Secretaria de Estado da Cultura e Instituto Português do Património Cultural e ainda não tivemos resposta pelo que é urgente todo o apoio visto que o município não pode suportar as despesas com as pesquisas» — disse ainda.

A Estação Arqueológica de Porto dos Cacos, na Herdade de Rio Frio, está a ser investigada por arqueólogos nacionais e estrangeiros, e estudantes, num total de 25 pessoas, com a colaboração dos municípios de Alcochete, Benavente, Almada e Seixal.

A estação tem um raio de 5 quilómetros e já foi detectado um complexo industrial de fornos de cerâmica.

Miguel Boieiro disse à Lusa que «nas pesquisas já foram descobertas quantidades de ânforas superiores àquelas que existem nos museus do País inteiro, e este ano já foram descobertos fornos e túmulos».

O presidente do Município de Alcochete disse ainda que «é uma descoberta de grandes dimensões que vai enriquecer o património cultural português.

«O principal apoio é a Câmara de Alcochete, que receia não ter capacidade para a continuação das investigações.»

Cinema soviético invade Festival de Locarno

O Quadragésimo Festival de Cinema de Locarno iniciou ontem os seus 11 dias de exibições em que se incluem as primeiras passagens no Ocidente de vários filmes soviéticos, informaram os organizadores.

Um dos concorrentes soviéticos ao prémio anual do Leopardo de Ouro é o filme de Alexandre Sokolov «A Slitária Voz do Homem» de 1987, um trabalho que retrata a vida na URSS nos anos 20, quando o país recuperava de uma sangrenta guerra civil.

Dezassete outros filmes a concurso provêm da Itália, Argentina, Estados Unidos, França e Alemanha Federal.

Seis outros filmes soviéticos serão exibidos extra-concurso. Entre eles contam-se várias películas de Kira Muratova que, pela primeira vez, são trazidos ao Ocidente.

o Festival conta também com uma competição entre 24 países, de filmes feitos para televisão.

O CIRCO JÁ TEM ESCOLA

O Colectivo Cultural e Recreativo de Santa Catarina, existente desde 1981 e animado pela palhaço Tété, inaugura nos primeiros dias de Setembro uma escola de circo em Lisboa.

Trata-se do Espaço de Animação Circense Costa do Castelo, que ficará instalado num velho edifício das Escadinhas S.Crispim, em Lisboa, recuperado para o efeito.

O espaço visa a formação de artistas de circo em cursos com a duração de três anos e de outros profissionais do espectáculo, segundo um projecto em que colaboram especialistas de várias áreas, dé pedagogos a técnicos de animação, de licenciados em educação física a artistas de circo, de economistas a técnicos de saúde mental.

O protocolo assinado etre o colectivo e departamentos governamentais do Ministério da Justiça com vista à cedência das instalações e ao apoio do funcionamento da escola leva a que o novo espaço seja percentualmente aberto a jovens entre os 14 e 25 anos em fase de reintegração social.

Trata-se de um objectivo que o Colectivo de Santa Catarina tem incluído no seu trabalho desde o início e que faz com que muitos dos seus animadores orientem desde há dois anos vários ateliers no Centro de Observação e Acção Social de Lisboa, o Antigo Reformatório.

No Espaço de Animação Circense Costa do Castelo a inaugurar em Setembro o colectivo programa nomeadamente cursos de palhaço, trapezista, cenógrafo, sonoplasta, carpinteiros, electricista e produtor de espectáculos.

Organiza ainda ateliers diversos, uma biblioteca e centro de documentação e um minimercado de bens culturais para aluguer, troca, compra e venda de objectos.

Assinalando a abertura do novo espaço o colectivo organiza entre 4 e 20 de Setembro em Lisboa uma «Festa do Circo», que inaugurará exposições de pintura e fotografia no Forum Picoas, espectáculos de música, cinema e circo, passagens de modelos e um desfile sábado à tarde da Avenida Fontes Pereira de Melo para o Parque Eduardo VII.

Destas doze finalistas, sairá a «Miss Visage 87»

Miss Visage 87 hoje na Caparica

A Discoteca Visage, na Costa de Caparica, organizou pelo segundo ano consecutivo a eleição de «Miss Visage», cuja final decorre esta noite. Depois de quatro eliminatórias em que participaram 48 jovens beldades, as 12 apuradas para a final disputam naquela discoteca o direito aos títulos de «Miss Visage 87», 1ª e 2ª damas de honor e ainda de «Miss Simpatia» e «Miss Fotogenia».

O espectáculo desta noite no Visage consta do seguinte: três desfiles - em traje típico numa homenagem á Ilha da Madeira, vestidos de noite dos costureiros Augustus, Alberto Higino, José Carlos, Maria Armanda e Jorge Villani e em fatos de banho (exclusivos «OK»); actuação do duo «Nevada» e da revelação Tó Carlos, para além de uma coreografia com José Pedro e seus bailarinos e a apresentação de Diva Ferreira, Raul Durão, Xana Norton de Matos, Ana Maria Lucas, Maria Alexandra, Ana Bola e Maria Helena Ramos.

Do júri fazem parte jornalistas, actores, empresários, figurinistas, pintores e profissionais de Moda.

«Miss Visage 87» receberá aliciantes prémios, assim como todas as concorrentes. Antes do espectáculo, a Discoteca Visage tem agendado um jantar–convívio entre os representantes da Comunicação Social e as 12 jovens finalistas pretendentes ao título.

Fotografia sobre as Lajes

O valor dos prémios do concurso fotográfico sobre as Lajes do Pico e as suas particularidades, criado pelo município local, varia entre os 10 e 25 contos, anunciou a edilidade.

Podem candidatar-se a esses prémios fotografias a cores ou a preto e branco, produzidas por amadores ou profissionais.

As fotografias concorrentes terão de ser entregues na Camara Municipal das Lajes até dia 21.

A iniciativa intera-se nas festividades de Nossa Senhora de Lourdes, padroeira dos baleeiros do Pico, que decorrem de 18 a 24 deste mês.

Imigrante português faz carreira em Hollywood

O imigrante português Joaquim de Almeida, natural de Lisboa, está a obter assinalados êxitos como actor em Hollywood, anuncia o jornal «Portuguese Times», de New Bedford.

Joaquim de Almeida vive nos Estados Unidos desde 1976 e é com Vicente Spano protagonista do filme «Good Morning Babylon» (Bom Dia Babilónia), agora estreado. Trata-se da história de dois irmãos italianos que chegam a Hollywood nos primórdios do cinema.

Segundo o jornal da comunidade portuguesa é «o trabalho até agora mais importante» deste lisboeta que um dia, tinha 16 anos, sonhou ser actor e por isso se matriculou na Escola Superior de Teatro do Conservatório Nacional em Lisboa.

Tentou entrar no meio teatral mas, como ele próprio diz, «o teatro em Portugal vive num meio muito pequeno, há aquelas mesquinhices dos centros pequenos».

Por isso fez a mala e abalou para França, Itália e Áustria.

Em Viena casou com uma pianista húngara que tinha uma bolsa de estudo para Nova Iorque e aproveitou a boleia.

Começou por se matricular numa academia teatral, onde teve Nicolas Ray como mestre. Melhorou o inglês, entrou em peças off-Broadway e deu nas vistas.

Na televisão entrou por exemplo em «Miami Vice».

No cinema desempenhou papéis em «The Sun and The Moon», de Kevin Conway, «Beyond the Limit», de John Meckenizie (fazia um guerrilheiro latino-americano, contracenando com Michale Caine e Richard Gere), «The Soldier», de James Glickenhaus, (Um Uomo Americano», de Nino Marino, e o ano passado em Portugal trabalhou com José Nascimento em «Repórter X».

O próximo filme será rodado em França: «Milan Noir», com Isabelle Adjani.

TURAL

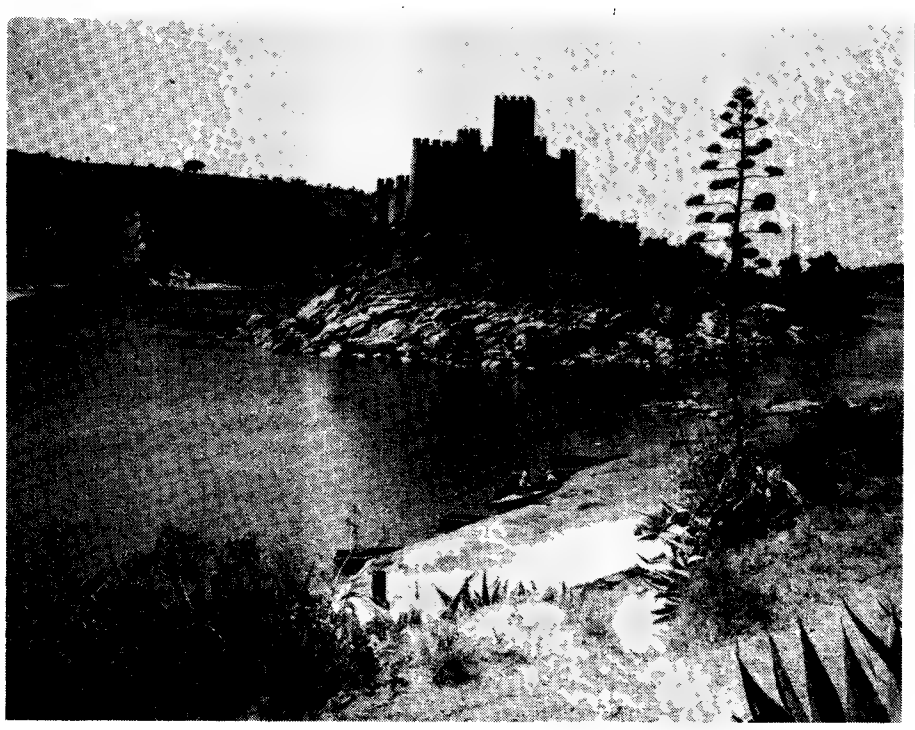
A CIDADE DAS FLORES NA RTP - 1

«Abrantes, Cidade das Flores» constitui o tema do programa Mobil nos Caminhos de Portugal, a transmitir esta noite, a partir das 21.40, na RTP-1. Conhecer melhor a região ribeirinha entre o Tejo e o Zêzere é a proposta para hoje, no âmbito de uma série cujo objectivo é a redescoberta das riquezas paisagísticas e arquitectónicas do nosso país.

As sugestões deste percurso começam no Entroncamento, cidade que se desenvolveu sob o signo do comboio. Deixada aquela que é conhecida por ser a terra dos fenómenos, o programa dirige–nos para Almourol, sugerindo uma paragem quase obigatória para admirar aquele que é talvez o mais belo dos nossos castelos e cuja construção se deve a Gualdim Pais, mestre da Ordem do Templo.

Em Constância, é Camões quem recebe o viandante, que aí pode visitar a Casa dos Arcos, onde - segundo a tradição - o poeta viveu o seu exílio da Corte. A Igreja Matriz, construída no século XVII, e a Igreja da Misericórdia, são outros dos atractivos desta vila situada entre os dois rios que tornam fértil esta região conhecida não só pela qualidade dos seus produtos alimentares mas também pela sua forte concentração industrial.

Orgulhosa dos seus jardins, Abrantes é quase obrigatoriamente a próxima etapa deste passeio ribatejano. Localidade cujas origens remontam aos celtas e que é por tradição a cidade das flores, recebe os visitantes orgulhosa da sua ponte romana e do seu castelo. No interior deste, merecem uma visita atenta a Igreja de Santa Maria e o Palácio dos Condes de Abrantes. Motivos de interesse são ainda as igrejas da Misericórdia e de São Vicente e a casa da familia Albuquerque, residência de Junot em 1807. Já a caminho da barragem do Castelo do Bode, término sugerido para esta jornada, impõe–se a passagem pela vila do Sardoal, onde é importante que se aprecie o Políptico da Igreja de Santiago e S. Mateus, verdadeiro tesouro artístico de autoria desconhecida.



O Castelo de Amourol é uma das etapas do percurso

«Jogos de Praia» na Galeria Monumental

TEATRO

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO: o Teatro Experimental de Cascais tem em cena, até ao próximo dia 15, a peça de Molière «Tartufo». Com interpretação de Santos Manuel (no papel de Tartufo), João vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Teresa Múrias, entre outros, «Tartufo» teve tradução de Manuel João Gomes, encenação de Rogério de carvalho, cenografia de José Manuel Castanheira, figurinos de João Quintão e banda sonora de Alberto Lopes. A peça pode ser vista de quinta a sábado pelas 21 e 30 e também às 17 horas aos sábados e domingos. «Tartufo» sai de cena para dar lugar à montagem do próximo espectáculo da companhia: «O Balcão», de jean genet, numa encenação de Carlos Avilez.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101, Lisboa): A «Companhia das Luzes» tem em cena até ao dia 20 de Agosto o espectáculo «Jogos de Praia», com sessões de terça a domingo às 21 e 30 horas.

EXPOSIÇÕES

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): retrospectiva do I Ciclo de Arte Moderna Portuguesa com a participação dos artistas plásticos António Viana, Guilherme Parente, Lima Carvalho, José João Brito, Ema Berta, José Cândido, Maria Gabriel, Carlos Carreiro e Eduardo Nery. Patente até 31 de Agosto, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19.

MUSEU DO MOSTEIRO DE SANTA MARIA DA VITÓRIA: exposição «Mosteiro da Batalha», com fotografias de Augusto Cabrita e Vítor Figueiredo.

CENTRO CULTURAL DE S PEDRO DE MOEL: a galeria Roca da Marinha Grande, com a colaboração da Câmara Municipal local e da Com. de Moradores de S. Pedro de Moel, apresenta uma colectiva de artistas plásticos portugueses e brasileiros, patente até 22 de Agosto, nos dias úreis das 21,30 às 23 e sábados e domingos das 18,30 às 20 e das 21,30 às 23.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada): mostra de serigrafia dos artistas António Carmo, Cargaleiro, Cesariny, Chichorro, Emília Nadal, Guilherme Parente, Henrique Mourato, Henrique Ruivo, Hogan, Cutileiro, João Vieira, Joaquim Rodrigo, Jorge Marcel, José de Guimarães, Martins Pereira, Moniz Pereira, Palolo, Romualdo, Silva Palmeira e teresa Magalhães, até 28 de Agosto.

GALERIA 75: uma colectiva de Álvaro Machado, Antão Almada, António Mendes, Catarina Castel Branco, Cohen Fusé, Cruz Filipe, Fátima Melo, João Mourão, Júlio, Graça Pereira, Coutinho, Justino Alves, L. Pinto Coelho, Marta Teles, Noronha da Costa, Paulo Cordeiro, Paulo Ossião, Pedro Homem de Mello, Pedro Mathias, Rui Filipe, Rui Oliveira e Valente Alves, até 30 de Agosto.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até final de Setembro, «Estrada Marginal», tecidos de artistas e designers.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Outubro, «Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia».

GULBENKIAN (exposições temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso, comemorativa do centenário do seu nascimento e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian.

GALERIA BERTRAND DO CHIADO: pintura de Martha Teles, Margarida Medina, Ruibal, Dário Alves, Carlos Carreiro, Mike Felten e Nadir Afonso, entre outros. Patente até 31 de Agosto.

FORUM PICOAS: a gravura em madeira ao longo de 6 séculos. Além da história da gravura em madeira na Alemanha, contém peças originais cedidas pelo Museu de Arte Antiga e é completada com a história da gravura em Portugal de 1956 a 1987, através de originais cedidos pela Sociedade de Gravadores Portugueses. Até 31 de Agosto.

«Tartufo» em últimas no Estoril

VILA NOVA DE CERVEIRA: Bienal de Artesanato até final de Agosto.

CLUBE FARENSE (Faro): exposição itinerante de Manuel Filipe até 18 de Agosto.

CASINO DO LUSO: exposição «Castro Daire-Terra e Gente», até 30 de Agosto.

GULBENKIAN (Centro Artístico Infantil): «A Fundação Gulbenkian vista pelas crianças», trabalhos de expresão plástica e literária da autoria de crianças dos 5 aos 12 anos, até 25 de Setembro.

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO: Colectiva com os trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxtil e Imagem e Comunicação, realizados no ano lectivo de 1986/87, até 9 de Outubro.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro): desenhos e guaches de Galante, até 21 de Agosto.

MUSEU DO TRAJE: retrospectiva de tapeçaria de Eduardo Nery, até 30 de Setembro.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma): até 29 de Agosto, «Terras - cerâmica portuguesa contemporânea» de Artur Jorge, Isabel Mota, Jorge Palmela, Grasiela Albino, Jorge Mealha e Mirita Ferro.

ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): Colectiva de Verão 87 com obras de Boavida Amaro, Ilda Reis, Jesus Ferreira, José Azevedo, Maria Duarte, Paulo Ossião e Ruth Tavela de Sousa. Patente de segunda a sexta das 11 às 23, até 28 de Agosto.

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL: «Herança e Testemunho», exposição sobre o património mundial, da Comissão Nacional da Unesco, até 19 de Agosto.

GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): Colectiva com trabalhos de Alberto Miguel, Boavida Amaro, Clementina Antunes, Fernando Ançã, Hipólito Andrade e Zé Penicheiro, entre outros, até 26 de Setembro.

PALÁCIO ANJOS (Algés): artistas portugueses contemporâneos até 15 de Setembro.

IGREJA DE S. MATEUS (Albufeira): pintura decorativa-porcelanas e têxteis da autoria de Maria da Graça Mateus, até 30 de Agosto.

ÓBIDOS-SOLAR DA PRAÇA DE SANTA MARIA: Bienal Internacional de Cerâmica criativa contemporânea até 31 de Agosto.

GALERIA FORUM - VISEU: pintura de Nicolau Tudela até 23 de Agosto.

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: pintura sacra de João de Sousa Araújo até 30 de Setembro.

ALMANCIL-CENTRO CULTURAL S. LOURENÇO: até 28 de Agosto, «Os Amantes», 74 peças de escultura de João Cutileiro.

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 77): exposição dos artistas F. Schal e Zita.

COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): até 31 de Agosto, a «VII Exposição Colectiva da árvore», aberta a todos os sócios. Paralelamente, está em exposicão um exemplar do livro «As Pedras Contadas».

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Néri, 42, Lisboa): está patente ao público, de 3ª a 6ª feira das 15 às 20 e aos fins-de-semana das 16 às 19 horas, a exposição de Alcino Soutinho. Trata-se de uma mostra ilustrativa do método de trabalho que serviu de base ao projecto do edifício dos Paços do Concelho de matosinhos.

GALERIA DE ARTE ESPIRAL (Centro Comercial das Palmeiras, Nova Oeiras): está patente de segunda a domingo, das 14 às 22 horas, a exposição colectiva de Ilda Reis (gravura), Isabel Bomba (óleos), Isabel Laginhas (desenho e pintura), João Duarte (escultura), Laranjeira Santos (escultura), Manuela Pinheiro (óleo), Paulo Cardoso (desenho) e Vítor Belém (desenho e pintura). A mostra pode ser visitada até 15 de Setembro.

CHAVES (Galeria de Arte do Posto de Turismo): até 20 de Agosto está patente ao público uma exposição de pintura da autoria de Espírito Santo Neves.

MÚSICA

PHILIPS PORTUGUESA (Parque privativo da sede, às Amoreiras): hoje, às 17 horas, sessão de autógrafos de Adam Curry, apresentador do programa de TV Countdown, a propósito do lançamento da gama «Moving Sound» da Philips, com distribuição de postais alusivos com a fotografia de Adam Curry

CINEMA

FORUM PICOAS: Ciclo «Aonde Vais nas Férias ?» com «As Asas da Pomba» de Benoit Jacquot, às 19 e 22 horas.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **IFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LUZ - FRENTE AOS MEMINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernando Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 545490); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene LISBOA, LOTE «)' (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 981562) **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12- B (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); 2FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes, R. Abade de Faria, 22-A (T. 883965); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VLHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

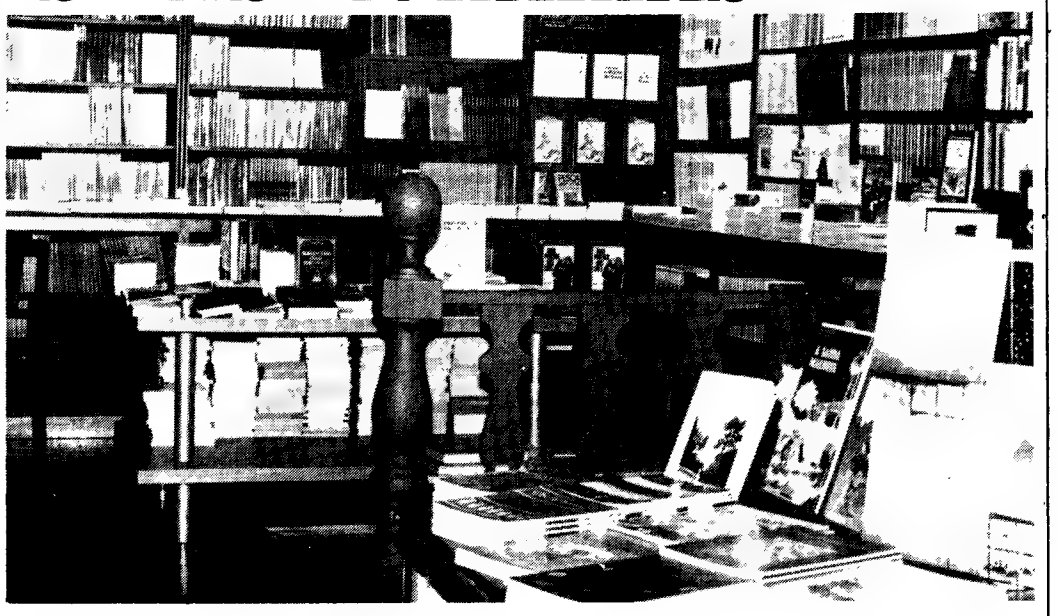
Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2 (T. 2211131). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexander de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **CAMARATE: Fátima**, Fetais. Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **sACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas; **AVEIRO: Moderna**, R. dos Combatentes da Grande Guerra, 103 (T. 23665). Permanente.

TURISTAS NAS LIVRARIAS



A tradição manteve-se: em Julho as livrarias — as de Lisboa, pelo menos — venderam mais do que tudo: mapas, guias turísticos e livros de cozinha portuguesa.

Súbita, insólita alteração do sentido de leitura do cliente-leitor tradicional, que habitualmente mantém nos «tops» de vendas os livros de ficção —da ficção dita séria e da ficção dita digestiva de policiais e científica?

Nada disso. O que aconteceu foi que em Julho os turistas «desceram» à cidade e a «dominaram» — as livrarias incluídas.

Assim por exemplo na Sá da Costa.

«Neste primeiro mês de Verão, 70 por cento dos que aqui entraram eram estrangeiros», cálcula o gerente, Manuel Ferreira da Costa.

Em termos globais, «não foi mau» o volume de vendas nesta velha livraria do Chiado.

«Saíram bem, para os turistas, os mapas, os guias mesmo livros de História de Portugal, mas também vendemos bem novidades, por exemplo o livro de memórias de Costa Brochado, sobre Salazar.»

Costa Brochado é hoje um dos mais fiéis frequentadores da Sá da Costa.

Na Bertrand o gerente, Hélder Inácio, garante que Julho foi também um mês «bastante bom» e que «houve muita procura de autores portugueses», com David Mourão-Ferreira, Vergílio Ferreira, Miguel Esteves Cardoso e José Saramago em lugar de relevo.

Turistas também por lá passaram, em «bom número», para comprar guias e obras sobre castelos e História de Portugal.

Idêntico afluxo de turistas se registou nas livrarias Portugal e na Aillaud e Lello, na Rua do Carmo.

Na Portugal, refere à Lusa o caixeiro Serafim Franco, a situação de relativo abrandamento nas vendas mudou, melhorou com a vinda do Verão.

Procurados por turistas e por emigrantes portugueses saíram das estantes livros sobre cozinha, linguística e dicionários. Procurados pelos clientes portugueses, livros de fícção, alguns de ensaio.

Júlio João, o encarregado da Aillaud e Lello, diz que logo a seguir às eleições de 19 de Julho se registou na livraria um aumento de «30 a 40 por cento» nas vendas, em parte considerável devido à afluência de turistas e emigrantes (os primeiros em maior número).

Também nas livrarias dos centros comerciais, o movimento em Julho não sofreu, numericamente, alterações dignas de registo. Mas nas três ouvidas pela Lusa os turistas não parecem ter suplantado a população habitual.

Viram-se «poucos estrangeiros» na Castil — Alvalade, «alguns, não muitos» na Apolo 70 e «nada de especial» (numericamente) na Arco-Íris. Em todos os casos a mesma procura: mapas, guias turísticos.

Por parte dos «clientes habituais» foi a «literatura de férias» (a «policial» e «ficção científica») a mais procurada nas três livrarias.

Lidos estes depoimentos, não parecerá válida para todas as livrarias a «ideia feita» de que leitura e Verão são realidades incompatíveis. Não o são, de facto. Mas houve, neste Julho «de ananazes», como Eça de Queiroz dizia, «livrarias às moscas» em Lisboa.

Como um mais ou menos resignado livreiro de uma dessas vazias casas de livros dizia à Lusa, «parece que o calor dilata a crise» do sector.

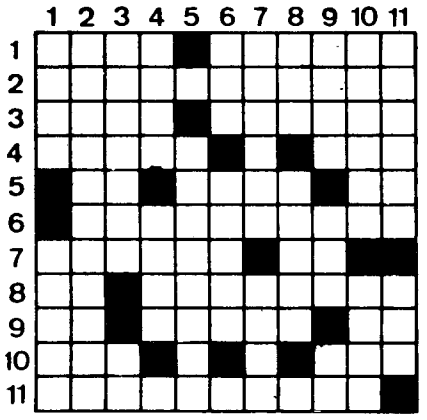
(Pelo Serviço de Cultura da Lusa—

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17109

HORIZONTAIS:

1 Pronome indefinido. Parte superior do corpo humano.
2 Dissabores.
3 Senhora. Nivela.
4 História. Ente.
5 Abreviatura de Santíssimo. Pátio. Nesse lugar.
6 Sobreviera.
7 Côdea. Nesse lugar.
8 Rénio (s.q). Enxugasses.
9 Prefixo de negação. Cabrito de um ano. Germânio (s.q).
10 Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Cidade de França.
11 Coaremos.



VERTICAIS:

1 Pronome indefinido. Pecado.
2 Domesticaremos.
3 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Sentidas condolências.
4 Lavrai. Serra de Portugal.
5 Julgamento.
6 Planta cujo suco é empregado para envenenar as flechas dos mandingas. Uma das ilhas Jónias.
7 Separe. Recue.
8 Cidade da Ucrânia. Poente.
9 Estavas. Aqui está. Rio de Itália.
10 Abir casas (para botões). Aio de D. Afonso Henriques.
11 Guarneceria de asas. Pronome possessivo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17108**

HORIZONTAIS:

1 CADA. MACACO.
2 Arles. Toros.
3 Me. Recorras.
4 Bicou. Rau.
5 Amomo.
6 Alma. Me. Ara.
7 Ivã. Gand.
8 Air. Artelho.
9 Aal. Ar. És.
10 Na. Charadas.
11 Outão. Ama.

VERTICAIS:

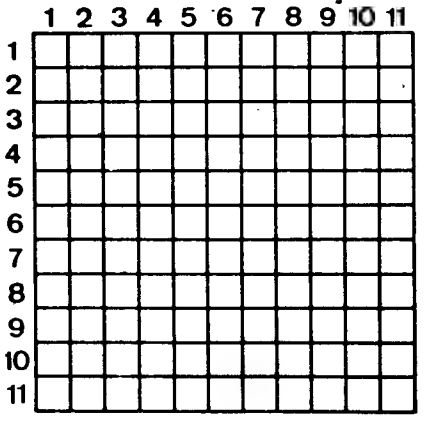
1 Cambraia. NO.
2 Arei. LVI. Au.
3 DI. Câmara.
4 Aero. Aca.
5 SEU. GALHO.
6 Amar.
7 Atormentara.
8 Corão. Deram.
9 Arruma. Dá.
10 Coa. Or. Hea.
11 Osso. Acossa.

PROVÉRBIO: Cada macado no seu galho.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º15934

HORIZONTAIS:

1 Planta oca nos entrenós (pl). Afio.
2 Acomete. Indignais.
3 Divindade inspiradora da poesia. Empregues.
4 Utensílio doméstico.
5 Abrandaram.
6 Moderato. Apelido. Pronome pessoal.
7 Preposição. Tumor constituído por tecido muscular (pl).
8 Basta! Boato.
9 A Irlanda. Lusitanas.
10 Aflijam (fig). Possuir.
11 Batráquio. Desviara de um lugar.



VERTICAIS:

1 Sepultaras. Maneira.
2 Tratam por tu. Nome de peixe.
3 Em as. Espádua. Irídio (s.q).
4 Mau cheiro. República da Europa Oriental, constituída pela Moldávia, Valáquia, parte da Dobruja, Bucóvina do Sul, Transilvânia, Banato Crishana e Maramuresh.
5 Apelido. Átomo. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
6 Mendigar.
7 Suspiros. Tomba. Alúmen.
8 Profetiza. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
9 Colina na Suécia. Coisa (ant). Fruto da ateira.
10 Zomba. Divisão de uma casa. Ente.
11 Sufixo que designa abundância. Móvel sobre o qual se come. Batráquio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15933**

HORIZONTAIS:

1 Quichua. Xéu.
2 Urai. Mala.
3 Ios. Seca. Aí.
4 Os. Polacos.
5 Tacós.
6 Arosa. Aal.
7 Amar. Campa.
8 Avá. Ruano.
9 Mirrei. Usso.
10 Asa. Ti. IE.
11 Ossadas. Ms.

VERTICAIS:

1 Quioto. Ama.
2 Uros. Aviso.
3 Ias. Tâmaras.
4 Cl. Pará.
5 Socorrera.
6 Unelos. Ui!
7 Casaca. Ta!.
8 Mac. Anuis.
9 Xá. Oramos.
10 Elas. Pã. Sim.
11 Uai! Claröes.

Rádio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **18.00**: Regressos; **20.00**: A Europa dos doze; **20.20**: Musical; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo; **24.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

14.53: Música do século XX, de Arnold Schoenberg; **15.30**: Anónimos portugueses, do século XVII; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Falar de cinema; **17.35**: Música inglesa, de Frederik Delius, William Walton, Sir Arnold Bax e Frank Bridge; **18.40**: «Pedra Confessional», de Fleming; **19.00**: Integrais; **19.40**: Músic inglesa; **20.40**: Grandes intérpretes; **21.00**: Alfa e omega; **21.45**: «Sete Canções Populares Espanholas», de Falla; **22.00**: Parte de um concerto, pela Orquestra de Cordas da Associação Internacional de Músicos de Lisboa realizado no Teatro de São Luiz; **22.33**: Música, de Leonard Bernstein; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Sons do Sul; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música,

TELEVISÃO

RTP

15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando

«O Cão Vagabundo»

18.35 - A Familia Bellamy

James deixou várias dívidas e Eaton Place tem de ser vendida para pagar a alguns credores. Robert Stockbridge, contrariamente ao que todos esperavam, regressa decidido a casar-se com georgina. Também entre a criagem a história acaba com um casamento inesperado...

19.25 - Memória Audio-Visual

Na primeira parte do programa Eduardo Gajeiro exemplifica as qualidades requeridas para a fotografia a preto e branco e que virão a ser sublinhadas com o revisionamento do fotogramas do filme, depois da respectiva projecção.

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.15 - Gala de Inauguração do «Novo Centro» de Viena de Áustria

A inauguração do novo «Centro da Àustria», em Viena, foi assinalada com um grandioso espectáculo de gala apresentado por Peter Alexander e que contou com a participação de numerosos artistas e conjuntos de grande nomeada e foi produzido pelas estações de televisão austríaca, ORF, e alemã ocidente, ZDF. Entre os participantes incluem-se o Coro dos Pequenos Cantores de Viena, Ballet Der Wiener Staatsoper, Agnes Baltasa, José carreras, Gilbert Bécaud, Dance Explosion, Acedemy os St. Martin in the Filds, Big Band, Udo Jurgens, Alla Pugatschowa, Barry Manilow, Wienner Sangerknaben e Placido Domingo

23.25 - Artistas de Rua em Nova Iorque
24.00- Notícias
00.10 - Estádio
00.25 - Pela Noite Dentro «Dupla Traição» de Robert Sidmak

Steve Thompson regressa a sua casa de Los Angeles e torna-se guarda de um carro de transporte de dinheiro. Ainda apaixonado pela ex-mulher, Anna, Steve não vê com bons olhos a sua nova ligação. Slim, chefe de um grupo de gangsters. Steve acaba por se ver envolvido num esquema para roubar o carro, indo parar ao hospital gravemente ferido.

Amanhã, na RTP-2, «O Louvre», série filmada, às 20.25

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.25 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.05 - Os Desastres de Guerra

No ambiente confuso dos principios de 1808, Goya vai visitar um bruxo para lhe comprar uma pintura negra que este produzira e que é de grande qualidade. Em troca, o bruxon pede ao pintor que esconda em sua casa um misterioso personagem chamado perentonio. Perantonio é a figura chave de uma conspiração que se está a preparar contra os invasores franceses e, em especial, contra o marecham Murat que avança sobre Madrid, sonhando ser coroado rei de Espanha pelo seu cunhado, o imperador Napoleão Bonaparte. O chefe desta conspiração é o «Tio Augusto» que finge ser um humilde empregado num teatro. O objectivo do plano consiste em raptar Murat, Neste cenário, os mundos do teatro e a realidade misturam-se e confundem-se de uma forma bizarra e perturbadora...

Hoje, na RTP-1, «Memória Audiovisual»

23.00 - Troféu

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Eurovisão-missa
11.00 - He Man
11.20 - David, o Gnomo
11.45 - O Anel Mágico
12.05 - O Tempo e o Vento
12.45 - Desenhos animados
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Lucky Luke
13.35 - Akagera
14.05 - Videopólis
14.50 - Vida nova para combóio velho
15.15 - O Recreio dos Lisboetas
17.20 - Cindy
18.20 - Os filhos da Pantera Côr de Rosa
18.45 - Quem te Viu e Quem TV
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sabado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - 7 Folhas
21.35 - E o Resto São Cantigas
22.35 - Estádio
23.10 - Hill Street
00.05 - Cinema da Meia Noite

RTP-2

10.02 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Cambalacho
16.00 - Troféu
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Louvre
21.15 - RTP/ Ano 30

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧

VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** no mês de Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
00.25
- Pela Noite Dentro

RTP 2
22.05
- Os desastres de guerra

Uma Família às Direitas

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, Joe Clark, e o seu homólogo moçambicano, Pascoal Mucumbi, assinaram em Maputo um acordo de assistência alimentar no valor de 15 milhões de dólares canadianos. Esta ajuda vai permitir a Maputo acudir a regiões onde grassa a fome, vitimando milhares de pessoas. O acordo prevê o fornecimento de 51 mil toneladas de trigo, 8 mil de feijão mais 2,5 milhões de dólares canadianos para a compra de trigo.

Esta manhã durante 20 minutos

Incêndio em comboio provocou atrasos na Linha de Sintra

Um início de incêndio com bastante fumo, provocou cerca das 7 e 30 desta manhã na linha de Sintra algum pânico nos passageiros de um comboio que circulava entre as estações do Cacém e do Rossio.

Segundo revelou ao «DL» um porta-voz do Serviço de Relações Públicas da CP, o incêndio foi devido a uma avaria nos motores de tracção quando o comboio estava na estação de Benfica, tendo-se agravado já próximo da Cruz da Pedra, pelo que os passageiros abandonaram as carruagens e a circulação ficou suspensa durante 20 minutos até à evacuação da composição afectada para Campolide.

Diário de Lisboa

Amanhã, dia 15 de Agosto, é feriado nacional (Assunção de Nossa Senhora), motivo por que estão encerrados todos os nossos serviços e não se publica o «DL». Voltaremos ao contacto com os nossos leitores na próxima segunda-feira, dia 17.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 50 000 CONTOS

49 046

2.º PRÉMIO — 10 000 CONTOS

66 513

3.º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

68 247

Na próxima 6.ª-feira, dia 21, Lotaria Especial de AGOSTO

60 000 CONTOS

Bilhetes a 6000$00 e décimos a 600$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETUBAL – FARO

«Já entrou» nas entradas de lotaria da Casa Viola?

EXPERIMENTE! SAI SEMPRE!

CASAVIOLA — «A Sorte que Toca»

Lisboa – Braga – Estoril – Viseu – Portimão

/D/E/C/A/R/A/S/

CARLOS PIMENTA, secretário de Estado do Ambiente, vai receber a medalha de honra e de ouro do concelho de Santo Tirso, segundo deliberou ontem, por unanimidade, a Câmara Municipal, informou à agência Lusa uma fonte daquele município dos arredores do Porto. A distinção, a ser entregue em cerimónia solene a realizar no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Santo Tirso, em data oportuna, visa «premiar o trabalho realizado ao longo dos dois últimos anos» por aquele membro do Governo, designadamnente «no que se refere aos rios portugueses».

GRAÇA MACHEL, viúva do falecido presidente Samora, foi eleita patrona do Comité de Amizade Moçambique–Zimbabwe, ontem criado em Maputo. Além de Graça Machel, ministra da Educação de Moçambique, são membros da direcção do novo Comité Joaquim Munhepe, António Cara Alegre, Manuel Tomé e Eduardo Arão, todos veteranos do Partido Frelimo. Em princípios de 1986, Moçambique e o Zimbabwe criaram a Zimofa, uma associação de amizade entre os dois países, que tem como patrono o vice–primeiro–ministro zimbabweano, Simon Muzenda.

MIGUEL TORGA comemorou o seu octagésimo aniversário na quarta–feira, em Coimbbra, num jantar em que participaram o Presidente da República, Mário Soares — de quem partiu a iniciativa —, Manuel Alegre, António Campos, António Arnaut e Fausto Correia, entre outros. O autor de «Contos da Montanha» nasceu em São Martinho de Anta, em Trás–os–Montes, em 1907. O seu primeiro livro, «Ansiedade», foi publicado quando tinha apenas 21 anos.

NEY MATOGROSSO, que estará em Portugal em Outubro para actuar em Lisboa e Porto (como o «DL» ontem noticiou), apresentará um novo reportório, em que se destacam os seus últimos êxitos no Brasil e outros países.

FUTRE conseguiu um novo adiamento ao serviço militar, até Janeiro do próximo ano. «Sei que tenho de cumprir a tropa e quero fazê–lo. Mas na altura certa. Este não é o melhor momento, pelos menos para mim», afirmou o jogador a um jornal espanhol. Analisada a pretensão de Futre, actualmente a jogar no Atlético de Madrid, o director do Serviço de Pessoal do Exército indeferiu o pedido de licença militar por «insuficiência de fundamentação, autorizando, no entanto, a nível excepcional, a transferência da sua incorporação para o próximo turno (Janeiro do próximo ano), refere o comunicado do Estado–Maior do Exército.

PIETER BOTHA, Presidente sul–africano, lançou ontem um violento ataque aos diplomatas ocidentais, acusando–os de interferirem na vida política do país, e ameaçou tomar medidas para pôr um freio à sua acção. Botha disse no Parlamento sul–africano que considerava «muito grave a interferência de governos estrangeiros e dos seus diplomatas no apoio a actividades políticas extra–parlamentares». Referindo–se às restrições que os Estados Unidos impõem a alguns diplomatas estrangeiros no seu território, Pieter Botha afirmou que «medidas semelhantes poderão ser encaradas no que respeita a alguns elementos do pessoal de certas embaixadas».

Reagan escapou por um triz

cont. da pág.1

Valeram a Reagan, que seguia, a noite passada, para o seu rancho na Califórnia, as rigorosas medidas de segurança que acompanham as suas deslocações e que fizeram com que controladores de tráfego detectassem a presença da avioneta a tempo do helicóptero presidencial se desviar escassos 50 metros, suficientes, no entanto, para evitarem a colisão. A avioneta foi, depois, perseguida pelo helicóptero de segurança que seguia atrás. O seu piloto foi detido, mas a sua identidade não foi revelada

Cadela esfaqueada por assaltantes de bomba

Uma cadela foi ontem de madrugada esfaqueada quando se atirou aos indivíduos que assaltaram o empregado das bombas de gasolina, há pouco inauguradas junto ao Autódromo do Estoril.

Quatro indivíduos, fazendo-se transportar num automóvel Mini, pararam pelas quatro horas da manhã junto à estação de abastecimento de combustíveis da Galp, na zona do Autódromo do Estoril e quando o gasolineiro se preparava para os atender foi de imediato confrontado com uma pistola apontada por um dos indivíduos e por uma faca encostada ao pescoço empunhada por outro.

Exigindo o dinheiro que tinha consigo foi obrigado a entregar a receita das vendas, pouco mais de trinta contos. Entretanto uma cadela pertencente ao empregado arremessou-se contra o assaltante que empunhava a faca, mas foi atingida com um golpe na região lombar, produzindo-lhe uma ferida de certa gravidade.

De seguida os assaltantes fugiram na viatura tendo porém sido feito um disparo de pistola contra as instalações.

Cinema na praia

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição do "Diário de Lisboa", de 14 de Agosto de 1987

TRABALHO DE CASA

O sono da razão

Ernesto Sampaio

Diz a legenda de um célebre desenho de Goya que «o sono da razão engendra monstros». Quer se trate do sono de um indivíduo quer do adormecimento de uma colectividade, é verdade que o dormir provoca a ressurgência de condutas, atitudes, formas de viver e de pensar que toda a história da cultura humana se esforçou por dominar e ultrapassar.

Graças a esse esforço milenário — disse-o Freud — os homens puderam emergir de uma vida vegetativa, exclusivamente submetida ao princípio do prazer e da necessidade imediata, e desenvolver formas de existência social não fundamentadas apenas nas relações de força, cultivando a arte, a ciência, a filosofia.

Esta construção sempre frágil corre agora sério risco de desabar, abalada e minada que está pela irresistível ascensão do irracional.

Rejeição do pensamento teórico e do rigor lógico, afirmação do primado das excitações (ou dos «curtires») sensoriais sobre o trabalho intelectual, regresso a um **ego** que volta a ser a fonte única de prazer: a «libertação da espontaneidade», como dizem os apologistas da ideologia liru, conduz milhões de homens a viver a sua própria vida às avessas. A infantilizar-se. A desfazer neles a obra da Humanidade. A destruir o longo trabalho através do qual o **homo faber** saiu pouco a pouco da natureza e se criou **homo sapiens.**

Quantos intelectuais (professores universitários, escritores, artistas) se submetem a toda a espécie de ritos insensatos e humilhantes só para conquistar o direito a aproximarem-se de um guru e a usar ao pescoço a efígie do mestre. Expandem-se de novo na Europa — menos de dois séculos depois das luzes — o mais espesso obscurantismo e (é a mesma coisa) a sombra de um novo totalitarismo.

Com efeito, todas as características de uma sociedade totalitária estão reunidas na actual situação: institucionalização da violência, correcção e reeducação dos transviados, conformismo moral, culto da autoridade, submissão à ordem estabelecida, exploração económica desenfreada, etc. Fundamentalismo, autoritarismo, paternalismo: estes três ídolos, alegremente deitados abaixo pelos jovens de 1968, aí estão cuidadosamente recolocados no seu pedestal pelos jovens de 1987. Longe de prefigurar um novo tipo de existência, as seitas desenvolvem até às suas últimas consequências uma lógica já em curso na sociedade global.

Essa lógica rege-se pelo absurdo e pela morte, e exige a renúncia às exigências da razão, a entrega aos mitos de pacotilha, o abandono aos sonhos baratos prodigalizados por adivinhos, profetas, videntes, homens providenciais, traficantes de droga. Não se libertam em vão os fantasmas mais arcaicos, nem se solicitam impunemente os monstros adormecidos no inconsciente dos povos, e não seria a primeira vez que, possessas de quimeras, as multidões em delírio matavam.

Quando perto de sete milhões de homens confiam a condução da sua vida ao guru Mahaj Ji e mais de dois milhões de outras pessoas esperam que Sun Myuung Moon pense por elas («Eu sou o vosso cérebro», diz o mestre), quando vinte milhões de adeptos da Soka Gakai («Sociedade criadora de valores») praticam alegremente a «shakubuku» (ou evangelização forçada) não se está muito longe daqueles anos negros em que um outro «salvador supremo» transformava a nação mais culta do mundo num povo fanatisado e o lançava à conquista de «espaço vital». Ninguém melhor que os nazis soube canalizar para fins políticos as pulsões do irracional, esse fascínio da morte.

Fascínio trágico que levou homens a queimar outros homens em fornos crematórios, a interná-los aos milhões em campos de concentração, a exterminar etnias e a destruir culturas. Formas extremas de loucura colectiva que anunciam ou tornam possíveis — já que participam da mesma lógica — as suas manifestações mais correntes: racismo, violência selvagem ou organizada, submissão cega à autoridade, culto dos ídolos. O irracional da história enraiza-se nos delírios do indivíduo, e quando os povos perdem toda a capacidade de reflexão e de razão, adeus (por muito tempo) democracia e adeus liberdades.

A desarticulação da cultura humanista gerou uma nebulosa de mitos, de formas duradouras de irracionalismo, de deformada consciência social. O mito é o contrário do **logos,** está imerso na reiteração ritual, na condenação desclassificativa e nega-se a considerar as causas dos fenómenos. A mistificação substitui os factos por palavras, e essas palavras (que constituem resposta **sempre ao mesmo nível**) não se aguentam sem a assistência da força.

A retórica começa por ser um pretexto dialéctico que oculta as formas sociais vivas e acaba por fundamentar a mecânica da opressão. Está na sua natureza. E estas questões têm particular acuidade no nosso pobre país, cenário, de há quase dois séculos para cá, de uma inútil, comovente e em certo sentido heróica tentativa, por parte dos melhores portugueses, para apanhar em andamento os perdidos comboios e fazer andar a nação à velocidade dos tempos, nem que fosse nos furgões de carga ou em desmantelados vagões de terceira.

Sabe-se o que aconteceu: sempre que a iluminada esperança progressista ousou levantar a cabeça, o garrote do obscurantismo fanático alto-ganancioso funcionou com precisão e rigor. Tudo isto veio naufragar no que hoje não falta aqui: envelhecimento, servilismo, ignorância, parasitismo.

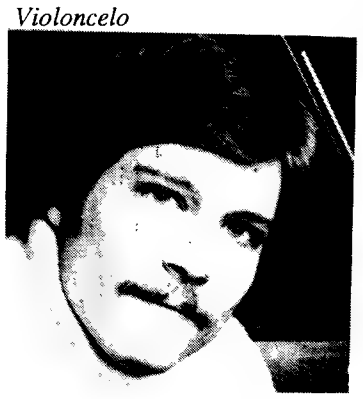
O sono da razão engendra monstros, *desenho de Goya*

Max Rabinovitsj
Violinista e maestro

Elizabeth Allen
Piano

DonaldMcCall
Violoncelo

Philippe Bender
Maestro e flautista



Robert Chumbley
Compositor

Shirley Irek
Piano

James Kreger
Violoncelo

Gil Morgenstern
Violino

Encontros Musicais em Sintra

Sob a direcção do violinista e maestro Max Rabinovitsj, fundador do Festival de Música de Câmara de Entrecasteaux e de sua mulher, a pianista Elizabeth Allen, ela própria membro fundador do Trio da Vinci e componente do Brayhill Chamber Players, vão decorrer em Sintra, de 16 a 30 deste mês, no cenário privilegiado do Palácio Nacional, os 1ºs Encontros Musicais, no âmbito da música de câmara. Destinados a jovens músicos de nível superior do Conservatório ou a jovens profissionais residentes ou não em Portugal, seleccionados por professores dos diversos Conservatórios e Escolas de Música, tanto em Portugal como no estrangeiro, estes Encontros orientam-se pelo princípio de que os professores, não se limitando a ministrar ensinamentos, devem participar com os jovens artistas na realização de concertos públicos. Serão oito os concertos — dias 18, 20,21,22,25,27,28 e 29, todos às 18 horas.

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1

— T. 806496
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
de Herbert Ross
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

REGRESSO À TERRA — O CAMINHO DAS ESTRELAS III
de Leonard Nimoy
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB

PRIMAS
de David Hamilton
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

SALA 1

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

O NAVIO
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

HUMILHAÇÃO
(para maiores de 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

REGRESSO À TERRA — O CAMINHO DAS ESTRELAS
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 5

PIRATAS
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6

ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.25, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70

O NAVIO
de Federico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA

— T. 539930
ACADEMIA DE POLÍCIA 4 — A PATRULHA DO CIDADÃO
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h)

AVIS

— T. 547163
A ALDEIA DA MALANDRICE
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
de Herbert Ross
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
TORMENTOS DA CARNE
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407
TARADA SEXUAL
(int. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460
O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O PELOTÃO «CHANFRADO»
de Ivan Reitman
(para maiores 13 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÃO
14.45, 17.00 e 21.45 (aos sábados, domingos e feriados); 16.00 e 21.45 (de segunda a sexta)

ESTÚDIO SHEZA

UMA MULHER DOS DIABOS
de Penny Marshall
(para maiores de 6 anos)
15.30 e 21.30 (de segunda a sexta), às 15.00, 17.00 e 21.30 h (outros dias)

CITY CINE

— T. 549999
TAXI DRIVER
de Richard Domer
(interdito a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

CONDES

— T. 323523
O REGRESSO DE JEDI
de Richard Marquand
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

OS LOUCOS ANOS 50
de Peter Zadek
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

CAMINHO DE FOGO
de J. Lee Thompson
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

A MANHÃ SEGUINTE
de Sidney Lunet
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009
COMBOIO EM FUGA
de Andrei Konchalovsky
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A COSTA DE MOSQUITO
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

TRÊS AMIGOS
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER

— T. 708926
AS MOTOS DA MORTE
de George Miller
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
O VINGADOR DA ESTRADA
de Jonathan Demme
(n/acons. men. 18 anos)
23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

TRÊS AMIGOS
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (sáb., dom. e fer.).
15.15, 18.30 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
(ao sábado também às 24.00 h)

SALA 2

SELVAGEM E PERIGOSA
de Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (ao sábado às 24.00 h)

LONDRES

— T. 801313
SELVAGEM E PERIGOSA
de Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (ao sábado às 24.00)

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2

VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3

PIRATAS
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
MASSAGENS SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

TEMPOS DE GUERRA
de Luciano Vittori
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305
O JUSTICEIRO SOLITÁRIO
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O MELHOR DA VIDA
de Renand Victor
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 2

O REGRESSO DE JEDI
de Richard Marquand
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AS NOITES DE HALLOWEEN
de John Carpenter
(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

SALA 3

O AMOR DE RASTOS
de Jacques Rivette
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CONAN, O DESTRUIDOR
de Richard Fleischer
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

SALA 4

O EXPRESSO DA MEIA NOITE
de Alan Panker
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A LEGIÃO ESTRANGEIRA
de Dick Richards
(não acons. men. 13 anos)
23.45 h

ROMA

— T. 887778
GELADO DE LIMÃO VI
de John Robins
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
21 HORAS EM MUNIQUE
de William A. Graham
(int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
de Herbert Ross
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

REGRESSO À TERRA — O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
de Leonard Nimoy
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3

A COSTA DE MOSQUITO
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210
CURTO-CIRCUITO
de John Badham
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA 4 — A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
(para maiores de 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI

— T. 570595
HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
HOWARD E O DESTINO DO MUNDO
de Willard Huyck
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis): 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

VOX

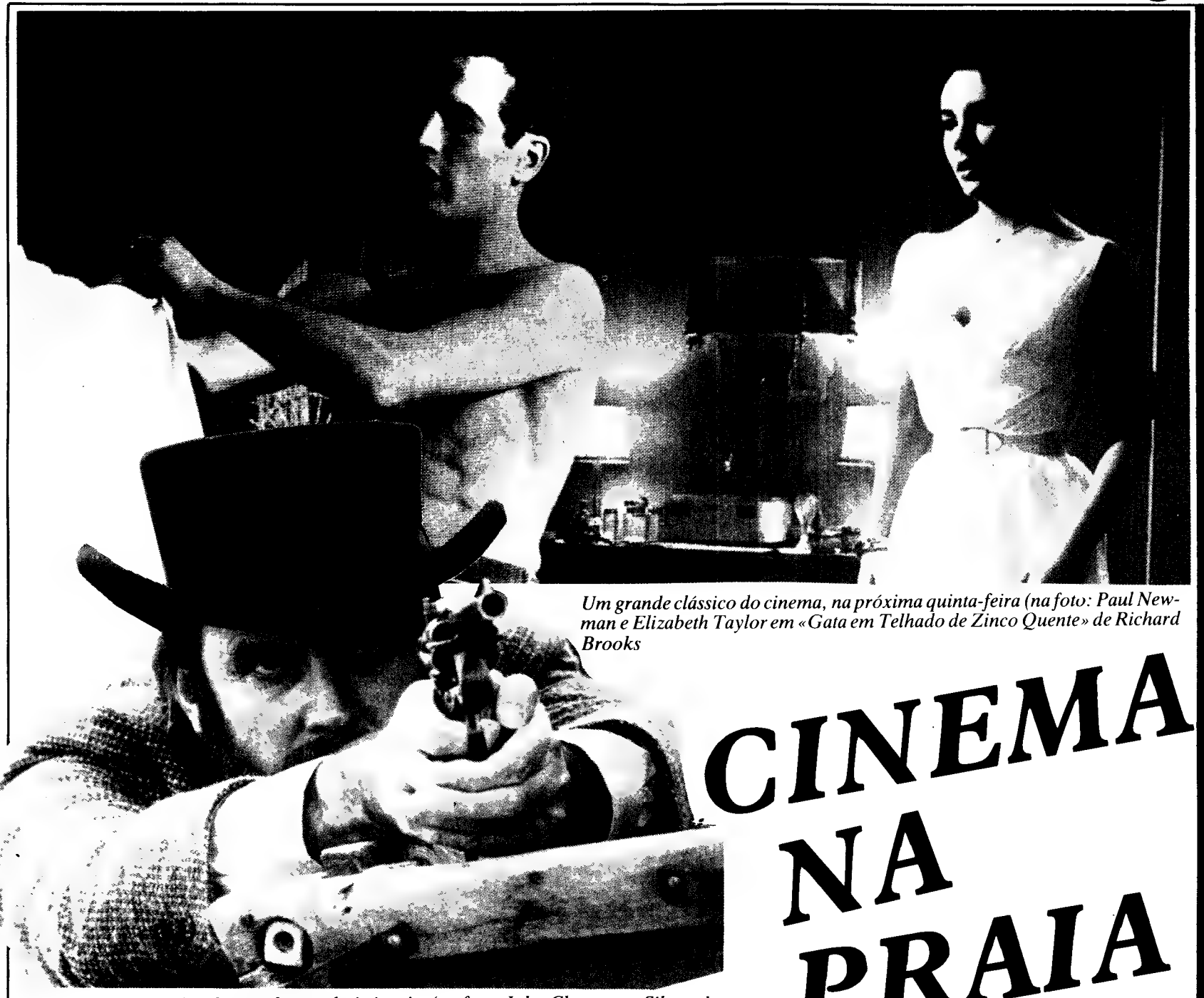
— T. 880808
Encerrado

XENON

— T. 368480
MULHERES DA RUA
de Joan Freeman
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

O NAVIO	★★★★★
TAXI DRIVER	★★★★★
COMBOIO EM FUGA	★★★★
SALVADOR	★★★★
BARRY LINDON	★★★★
O REGRESSO DE JEDI	★★★
PIRATAS	★★★
VELUDO AZUL	★★
SELVAGEM E PERIGOSA	★★
STAR TREK IV — REGRESSO À TERRA	★★
TRÊS AMIGOS	★



Um grande clássico do cinema, na próxima quinta-feira (na foto: Paul Newman e Elizabeth Taylor em «Gata em Telhado de Zinco Quente» de Richard Brooks

Uma movimentada fita de «cowboys», hoje à noite (na foto: John Cleese em «Silverado» de Lawrence Kasdan)

CINEMA NA PRAIA

Que haja um ou outro filme decente em território balnear, já é uma sorte. Que haja só bons filmes para ver é uma agradável surpresa. É o que ocorre na Costa de Caparica, sob a batuta do INATEL.

Não é preciso ser-se muito exigente, basta ter estado uma temporada em qualquer das muitas zonas balneares em que, nesta época do ano, buscamos lazer para o corpo e mar onde mergulhar o cansaço de muitos meses de trabalho: se se quiser ir ao cinema, o panorama custuma ser tão desértico que não nos eixa hipóteses de escolha. Enquanto os bares e discotecas florescem, o chamado lazer cultural quase não há.

Merece, por isso, o devido destaque, a programação que o INATEL propõe no Cine-Teatr «Um Lugar ao Sol» do seu Centro de Férias da Costa de Caparica. Ali se pode encontrar desde clássicos do cinema até desenhos animados para os miúdos, desde filmes de grande espectáculo até obras de cineclube, uma variedade de géneros que pode servir todas as faixas de espectadores mas pautada por um padrão de qualidade assaz incomum. É um tipo de actividade que se desejaria poder encontrar em todas as estâncias balneares mas que a ignorância e o desinteesse dos agentes turísticos e das autarquias não têm permitido. Quando é que se convencem que o Algarve (por exemplo) não pode ser só praias, hotéis e bares? Quando é que o teatro, cinema, a música ao vivo passarão a fazer parte dos equipamentos turísticos para os veraneantes?

Se o leitor está a passar férias na Costa de Caparica, bom cinema já tem, às terças, quintas, sexas, sábados e domingos. E para que possa fazer a sua escolha aqui lhe deixamos a surpreendente programação que o Centro de Férias do INATEL escolheu para este mês de Agosto. As sessões são às 21.30 h.

Dia 14 SILVERADO/Silverado
(6.ªF.) de Lawrence Kasdan (USA, 1985)
c/Scott Glenn, Kevin Kline, Linda Hunt
m/12

Dia 15 HISTÓRIA INTERMINÁVEL/Die Unenbliche Geschichte
(Sáb.) de Wolfgang Petersen (Alemanha Federal, 1984)
c/Noah Hathway, Tami Stronach, Barret Oliver
m/6

Dia 16 EXCALIBUR/Excalibur
(Dom.) de John Boorman (Grã-Bretanha, 1981)
c/Nigel Terry, Helen Mirren, Nicholas Clay
int.m/13

Dia 18 A GRANDE ILUSÃO/La Grand Ilusion
(3.ªF.) de Jean Renoir (França, 1937)
c/Jean Gabin, Pierre Fresney, Eric Von Stroheim
m/6

Dia 20 GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE/Cat on a Hot Tin Roof
(5.ªF.) de Richard Brooks (USA, 1958)
c/Elisabeth Taylor, Paul Newman, Burl Ives
m/17

Dia 21 REVOLUÇÃO/Revolution
(6.ªF.) de Hugh Hudson (GB,1985)
c/Al Pacino, Nastassja Kinski, Donald Sutherland
m/12

Dia 22 TERROR NA AUTO-ESTRADA/The ictcher
(Sáb.) de Robert Harmon (USA, 1985)
c/Rutger Hauer, C. Thomas Howell
m/18

Dia 23 PARIS-TEXAS/Paris-Texas
(Dom.) de Wim Wenders (RFA-França, 1984)
c/Harry Dean Stanton, Nastassja Kinski, Hunter Carson
m/12

Dia 25 LUCKY LUKE — A BALADA DOS DALTON/id.
(3.ªF.) de Goscinny e Morris (Bélgica-França, 1978)
Desenhos animados
m/6

Dia 27 O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO/Planet of The Apes
(5.ªF.) de Franklin J. Schaffner (USA, 1967)
c/Charlton Heston, Roddy McDowal, Kim Hunter
m/14

Dia 28 OS RAPAZES DA GUERRA/Los Chicos de La Guerra
(6.ªF.) de Bebe Kamin (Argentina, 1984)
c/Hector Carello, Carlos Carella, Ulisses Dumont
m/12

Dia 29 NOVA IORQUE FORA DE HORAS/After Hours
(Sáb.) de Martin Scorsese (USA, 1985)
c/Griffin Dunne, Rosanna Arquette, Verna Bloom
m/16

Dia 30 GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO/Gremlins
(Dom.) de Joe Dante (USA, 1984)
c/Zach Galligan, Phoebe Cates, Polly Holliday
m/12

AS ESTREIAS DA SEMANA

O SEGREDO DO MEU SUCESSO

A partir de hoje no Alfa 1, Amoreiras 1, Berna e S. Jorge 1. Uma comédia brejeira própria para a época estival, protagonizado por Michael J. Fox. Relembramo-lo em «Regresso ao Futuro», «Lobijovem» e agora na série televisiva «Quem Sai aos Seus...» Esta é a história de um jovem que troca o Kansas pelo showbusiness.

A realizar: Herbert Ross
Principais intérpretes: Michael J. Fox, Helen Slater, Richard Jordan, Margaret Whitton e Christopher Murnay.

OS LOUCOS ANOS 50

Desde ontem no Estúdio 444.

Nas comédias todos os anos são loucos. É o caso.
A realizar: Peter Zadek.
Principais intérpretes: Guter Kukura e Boy Gobert.

O AMOR DE RASTOS

A partir de hoje no Quarteto. Assinale-se a estreia de um filme francês, coisa que se vai tornando raro hoje em dia.
A realizar: Jacques Rivette
Principais intérpretes: Jane Birkin, Geraldine Chaplin, André Dussollier e Jean-Pierre Kalfon.

Michael York e Raquel Welch em ***«Os Três Mosqueteiros»*** *de Richard Lester*

Venda directa

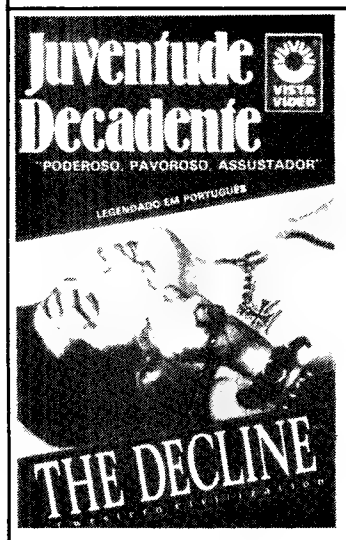
Enquanto o conjunto dos editores de videogramas não parece ter ainda uma posição quanto à venda directa de cassetes pré-gravadas ao público, a Vista Vídeo inicia-se nessa nova fase do mercado com dez filmes a preços apetecíveis.

Há ou não há mercado que justifique que os editores comecem a pensar na venda directa? Tudo indica que sim. E se seria um erro pensar-se que esse mercado tem amplitude bastante para rentabilizar edições a ele exclusivamente destinadas, o mesmo se não passa quanto à venda de títulos que já tenham feito a sua amortização e esgotado o seu potencial no circuito dos videoclubes. É exactamente isso que considerou a Vista Vídeo ao propor agora dois conjuntos de cinco filmes cada, destinados a serem vendidos ao público. Trata-se de títulos já com mais de um ano de exploração nos videoclubes e que agora podem passar a fazer parte das videotecas de cada um de nós.

Cinco filmes brasileiros («**República de Assassinos**», «**Eu te Amo**», «**Cabaret Mineiro**», «**Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia**», «**O Olho Mágico do Amor**«) e cinco filmes de produção Alexandre Salkind («**Superman I**», «**Os Três Mosqueteiros**», «**O Príncipe e o Pobre**», «**Kill — Para Quem Não Pode Haver Piedade**», «**O Barba Azul**«) estão em distribuição por diversos postos de venda a um preço que vai permitir que o consumidor os adquira a um preço que deve rondar os 3000$00!

Esta boa notícia (que era urgente que pudessemos dar em relação à generalidade dos editores, para servir os consumidores, para combater a pirataria e o contrabando e para evitar a proliferação das cópias privadas...) é, para já, apenas um indício de que algo está em movimento no mercado videográfico. E embora nem todos os filmes agora propostos sejam apetecíveis, é de crer que esta iniciativa esteja destinada ao sucesso.

CATÁLOGO

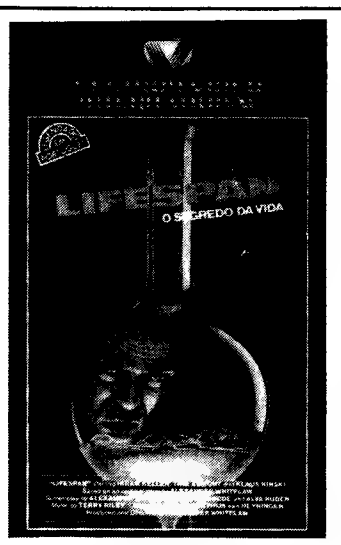


JUVENTUDE DECADENTE

Um documentário sobre o movimento punk em Los Angeles, entre a agressividade, a estupefacção e a insuportabilidade.

Mais uma singular surpresa do mercado videográfico português.

The Decline of Western Civilization. Realização: Penelope Spheeris (EUA-1980). Com Black Flag, Alice Bag Band, Catholic Discipline. Circle Jerks, Fear, Germs e X. Cor; Documentário; M/16 anos; ed. Vista Video.



(O) SEGREDO DA VIDA

A fórmula da eterna juventude num filme que denuncia grandes debilidades de estrutura (que o realizador tenta colmatar com o recurso à muleta de um narrador que «cole» uma narrativa inconsistente) e onde os actores são de uma confrangedora pobreza (à excepção de kinski num papel, aliás, pequeno).

Lifespan. Realização: Alexandre Whitelaw (G.B. – Holanda – 1974). Interpretação: Klaus Kinski, Tina Aumont, Hiran Keller. Cor. Suspense; 85 minutos; m/16 anos; ed. Edivideo/Vestron.

REBELDES DO QUÉNIA

Aventuras africanas na pior tradição: o Continente Negro como viveiro de bichos, gente maligna, cenários de estúdio, racismo larvar, actores inteiriçados.

Se os bons clássicos quase se não editam em cassete, para quê trazer filmes antigos e medíocres?

Killers of Kilimandjaro. Realização: Richard Thorpe (G.B. – 1959). Interpretação: Robert Taylor, Anthony Newley, Anne Aubrey. Cor; Aventuras; 91 minutos; m/12 anos; ed. Publivideo/ RCA - Columbia.

SATISFAÇÕES

As deambulações sexuais dos membros de uma família num «hard core» indistinto, igual à sua multidão de congéneres e sem nenhum ponto a relevar.

Satisfactions. Realização: Robert McCallum (EUA-1982). Interpretação: Rhonda Jo Petty, Kay Parker, R. Bolla, Cor; Pornográfico; 76 minutos; m/18 anos; ed. S.E.V. – Super Edições de Vídeo.

ASSASSINATO NAS PÁGINAS CENTRAIS

A história de Dorothy Stratten, a Playmate assassinada pelo marido em 1980, deu origem ao interessante **«Star 80»** de Bob Fosse. Este **«Assassinato nas Páginas Centrais»** é apenas um telefilme pobre, púdico e conformista sobre o mesmo assunto.

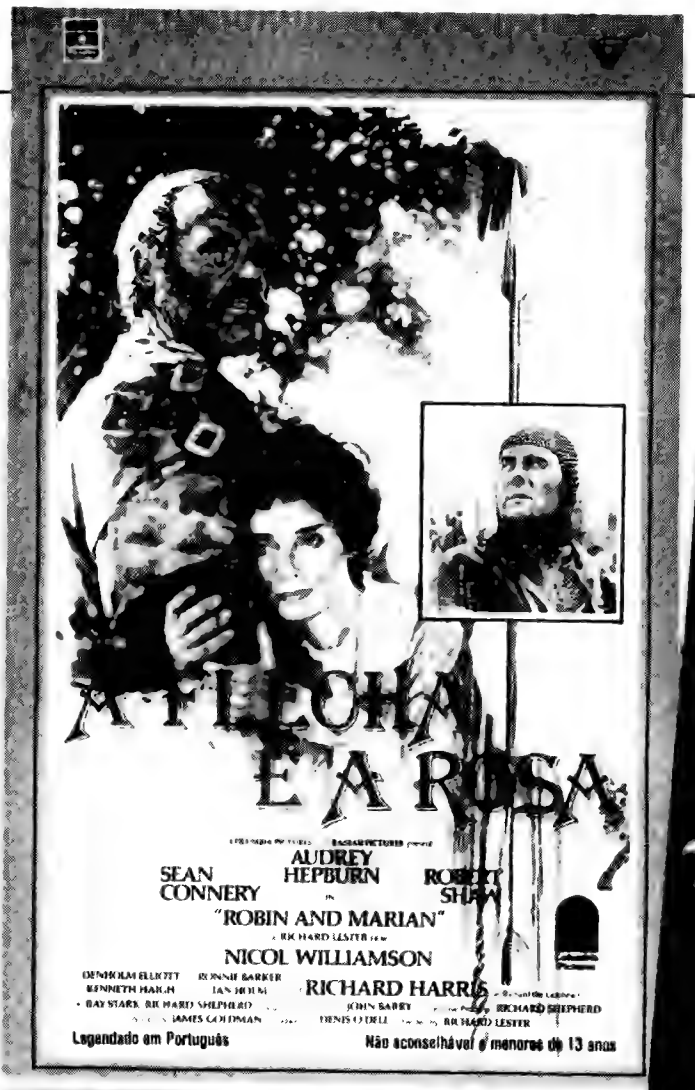
Death of a Centerfold. Realização: Gabrielle Beaumont (EUA-1981). Interpretação: Jamie Lee Curtis, Bruce Weitz, Mitchell Ryan. Cor; Drama; Biográfico; 95 minutos; ed. Legal Video/MGM.

CRUZEIRO FATAL

Angie Dickinson esbraceja, numa piscina, a fingir que está a afogar-se no alto mar. O resto são **«flash backs»** sobre a sua vida matrimonial.

Um telefilme convencional, visível pela dupla de protagonistas.

Overboard. Realização: John Newland (EUA-1978). Interpretação: Angie Dickinson, Cliff Robertson, Andrew Duggan. Cor; Drama; 97 minutos; m/12 anos; ed. Edivideo/Vestron.



Richard Lester durante a rodagem do filme

Ricardo Coração de Leão (Richard Harris) morre nos braços de Robin dos Bosques (Sean Connery) no início de «A Flecha e a Rosa»

Um filme em destaque

«A Flecha e a Rosa»

de RICHARD LESTER

Todos os heróis são jovens. Tarzan, James Bond, Superman, Zorro, Flash Gordon, Indiana Jones, todos eles nunca ultrapassaram a idade em que a fogosidade é suposto acalmar-se e o reumático começa a fazer a sua aparição. Robin dos Bosques não é excepção a esta regra de juventude que obriga a que a gente nunca saiba o que terá acontecido aos personagens das nossas aventuras quando a barreira dos cinquenta anos se atravessa.

A grande e espantosa ideia deste filme é a de vir figurar Robin dos Bosques, vinte anos depois dos «acontecimentos» em que ele era senhor de Sherwood e combatia o xerife de Nottingham e o perverso Príncipe João, em nome dos pobres e oprimidos e do bom Rei Ricardo que um dia havia de voltar de uma atribulada Cruzada. Robin teria seguido o seu rei numa outra Cruzada. Mas Ricardo era afinal sanguinário e cúpido e, no princípio do filme, vê-lo-emos morrer em França, depois de mais uma inútil chacina de um castelo onde apenas havia um velho, mulheres e crianças. Robin regressa, então, a Inglaterra, agora legitimamente governada pelo Rei João.

É sob o signo do desencanto que o filme se estrutura. É sob a impossibilidade de o tempo parar que ele decorre. Robin volta a encontrar Marian, volta à sua floresta e, em breve, compreende que não pode fugir nem à sua lenda nem ao seu ímpeto de pelejar. Mas nada pode ser como antes...

Ficção de ocaso, filmada ainda sob o fogo dos mitos mas já numa postura de neles não acreditar, **A Flecha e a Rosa** é um dos mais bonitos filmes dos anos 70 e, sem dúvida, o cume da «fase industrial» de Richard Lester. Sean Connery e Audrey Hepburn (que aqui regressava de uma longa ausência dos ecrãs) são magníficos neste filme banhado por um dourado sorriso de tristeza.

FICHA:

Robin and Marian. Realização: Richard Lester (EUA-1976). Argumento: James Goldman. Interpretação: Audrey Hepburn, Sean Connery, Robert Shaw, Nicol Williamson. Cor: Aventuras/Drama; 108 minutos; N.A. men. 13 anos. ed. Publivideo/RCA-Columbia.

CLUBE DE VIDEO
vídeo 1000
SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE
SE AINDA NÃO TEM VÍDEO
Faça-nos uma visita, temos para si vários tipos a preços especiais de revenda e com garantia
ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE !
Rua Barão de Sabrosa, 78-A — 1900 LISBOA — Tel. 83 83 03

SÁBADO

RTP 1

10.00 - Eurovisão
11.00 - He man
11.20 - David, o Gnomo
11.45 - O Anel Mágico
12.05 - O Tempo e o Vento
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Luky Luke
13.35 - Akagera
14.05 - Videopolis
14.50 - Vida Nova para Comboio Velho
15.15 - O Recreio dos Lisboetas
17.20 - Cindy

Mizio convida Cindy a fazer parte do seu grupo rock. Obtêm um contrato com a NBS. Contudo, os instrumentos estão empenhados. Mizio, que afinal é um príncipe, vai ter com a mãe e pede-lhe o dinheiro para resgatar os instrumentos. Começam então os ensaios, marcados por divergências entre a produtora e Cindy.

18.20 - Os Filhos da Pantera Cor-de-Rosa
18.45 - Quen te Viu e Quem TV

Simone

19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - 7 Folhas
21.35 - E o Resto São Cantigas
22.55 - Estádio
23.10 - Hill Street

Buntz irrita-se com Goldblume quando este decide auxiliar dois homens que estão a espalhar drogas pesadas pela cid\ade. Uma nova ordem proibindo o consumo de tabaco cria novos hábitos nalguns polícias e pessoal da esquadra. Bates, muito cautelosa, faz um pacto com a mãe de fabian. O chefe Daniels faz uma proposta a Furillo que ele não pode recusar.

00.05 - Cinema da Meia Noite

«Diabolik», de Mario Bava (Itália-França—1967): Durante os anos 60 houve várias produções de origem europeia que tentaram transferir para o cinema o fascínio dos ambientes e das aventuras típicas da banda desenhada. Alguns dos seus heróis mais populares estiveram na base de filmes que conseguiram obter um assinalável sucesso de bilheteira e também um certo reconhecimento crítico. Assim aconteceu com «Modesty Blaise» (1966), de Joseph Losey, «Barbarella» (1967), de Roger vadim, e ainda com este «Diabolik». Tal como nas histórias aos quadradinhos de Angela e Luciana Giussani em que se inspira, «Diabolik» traça o retrato de um herói quase invencível, que combina o humor com um toque de charme cavalheiresco. As personagens são, evidentemente, esquemáticas e caricaturais (como o Inspector Ginco ou o pérfido cérebro criminoso Valmont) e tudo se passa num universo de grande artifício cromático e decorativo, onde a aventura permanece a lei dominante. «Diabolik» representa, enfim, um dos desenvolvimentos mais originais do trabalho de mario Bava, cineasta italiano e detentor de um riquíssimo universo visual e figurativo, marcado por um peculiar envolvimento erótico. Bava começou, aliás, a sua carreira como director de fotografia, tendo iniciado a sua actividade de realizador com um clássico do cinema de terror: «A Máscara do Demónio» (1960). «Diabolik» é apenas uma das variantes de uma obra que se desenvolveu através dos géneros mais populares do inema, desde o fantástico ao «western», passando pelo «peplum» e pelo filme de espionagem.

Interpretação: John Philip Law, Marisa Mell, Michel Piccoli, Adolfo Celi, Terry-Thomas, Claudio Gora. Duração: 105 minutos.

«O Tempo e o Vento»

RTP 2

10.00 - Compacto Count Down
13.00 - Campacto Cambalacho
16.00 - Troféu
20.00 - Quem Sai aos Seus...

Mallory fica horrorizada quando um velho amigo da família e colega do pai a tenta conquistar. Muito perturbada, Mallory vai falar com os pais e estes aconselham o amigo a procurar um médico que o ajude a atravessar a crise da meia-idade.

20.25 - Louvre
21.20 - RTP/Ano 30

DOMINGO

RTP 1

«Elvis Presley»

10.00 - Juventude e Família
11.00 - Terra Santa Maria
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Viajar em Portugal
13.35 - Os Roberts
14.05 - Os Musicais do Sudoeste
14.30 - Lovejoy
15.20 - A Rota da Seda
16.10 - Que Profissão
16.40 - Primeira Matinée

«O Prisioneiro do Rock´n Roll», de Richard Thorpe (EUA—1957): Para Elvis Presley, como para outras vedetas do mundo da música, o cinema surgiu como um prolongamento natural do sucesso conseguido como cantor. Infelizmente, dos 33 filmes em que participou, a maior parte reduz-se a intrigas mais ou menos inconsistentes, apenas susceptíveis de justificar o encadeamento de um determinado conjunto de canções. Não acontece assim com «O Prisioneiro do Rock´n Roll» que é, a vários títulos, um filme inovador, nomeadamente na utilização que faz do espaço do estúdio, em particular nas sequências estilizadas da prisão. O filme tem sido mesmo citado como um dos percursores dos telediscos, pelas soluções de montagem que adopta e pela articulação com o ritmo da própria música. É, de algum modo, sintomático que isto aconteça ainda num filme produzido pela Metro Goldwyn Mayer, cujos estúdios definiam os valores principais do musical clássico. Assina «O Prisioneiro do Rock´n Roll» um dos seus cineastas mais característicos, Richard Thorpe. Embora Thorpe se tenha especializado nos filmes de aventura — é dele «O Prisioneiro de Zenda» (1952), recentemente apresentado pela RTP, e também «Os Cavaleiros da Távola Redonda», a exibir na «1ª Matinée» do dia 23 — o seu tratamento da figura de Elvis Presley é particularmente feliz, tirando partido das potencialidades espectaculares das suas canções e so seu inconfundível estilo de interpretação. Interpretação: Elvis Presley, Judy Tyler, Mickey Shaughnessy, Vaughn Taylor, Jennifer Holden. Duração: 97 minutos.

18.20 - Desenhos Animados
18.55 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico

RTP 2

20.35 - Elvis Presley

Ilis 1968 come back «Special».

21.35 - Dallas
22.35 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.00 - Troféu
12.30 - Caminhos
12.55 - Novos Horizontes
13.15 - Troféu

Automobilismo: Grande Prémio da Áustria — Fórmula 1

16.00 - Entre Barreiras
16.30 - Bulman
17.30 - Troféu
19.00 - Palavras Ditas
19.25 - Music Box
20.30 - Arte e Letras

«Akira Kurosawa»

21.30 - Cine-Clube

«O Céu Pode Esperar», de Ernest Lubitsch (EUA—1943): Aparentemente, trata-se de um dos filmes menos típicos do universo de Lubitsch. Na Verdade, o declarado artifício do seu ponto de partida — um morto que se apresenta no Purgatório para saber qual o caminho que deve seguir — parece conferir a «O Céu Pode Esperar» uma dimensão «fantástica» que está ausente da restante obra do autor de «O Anjo» e «Ser ou Não Ser». O certo é que isso não passa de um pretexto para um desenvolvimento que em muitos pontos retoma elementos e linhas temáticas que vêm de títulos anteriores de Lubitsch. Os problemas que Henry Van Cleve enfrenta não são tanto de natureza transcendental como de raiz profundamente material. Se as personagens mais frequentes de Lubitsch são aquelas que se confrontam com o desconhecido do seu próprio desejo, Van Cleeve é alguém que tem dificuldade em entender o destino que viveu. Tudo se passa, então, como se nem mesmo a morte conseguisse pôr um ponto final na profusão de sentidos que uma vida contém ou pode conter. Com uma «mise en scène» de grande depuração, utilizando pela primeira vez a cor, Lubitsch consegue sugerir de forma admirável essa rede de acidentes microscópicos que dão sentido a uma existência (ou que lhe tiram o sentido que ela parece ter). Talvez seja essa, afinal, a verdadeira dimensão fantástica deste filme admirável: mostrar como a história de cada ser se escreve através de uma acumulação de infinitos sinais cuja decifração exige, talvez, uma outra vida — razão porq ue o céu, evidentemente, pode esperar. Interpretação: Gene Tierney, Don Ameche, Charles Coburn, Marjorie Main, Laird Cregar. Duração: 112 minutos.

00.25 - Top Video

«Palavras Ditas»

SEGUNDA

RTP 1

Ópera: «Orfeu e Eurídice»

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal Da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.50 - Desenhos Animados
15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - A Revolução da Comunicação
19.30 - Os Baús da Cinemateca
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - A Jóia da Coroa

Na altura em que o Império Britânico estava no auge, a Índia era apontada como a pedra brilhante e exótica num diadema de possessões territoriais. «The Jewel in the Crown», baseada numa colectânea de quatro novelas, «The Raj Quartet», de Paul Scott, passa-se na Índia, nos últimos anos do domínio inglês, numa época de tumultos e violências que precederam o reconhecimento da independência, em 1947. É a história de homens e mulheres das classes dominantes e dominadas, tentando no meio da agitação chegar a acordo quanto às mudanças drásticas que se operam à sua volta. 1º episódio: Índia, Fevereiro de 1942. Merrick é o chefe da polícia local. Kumar é um indiano educado em Londres que tem tudo o que Merrick receia e despreza: educação, cultura, classe. A relação entre estes dois homens vai degradar-se quando surge uma jovem inglesa, Daphne, que ultrapassa as barreiras do racismo.

22.35 - De Casa de Seus Pais Desapareceu

Estreia: «Pinta do Intendente». Comecemos pela história arrepiante do Fernando, o Pinta do Intendente, hoje com 22 anos. Sem rodeios, conta o que lhe sucedeu desde que fugiu de caxias. Esta é a mae do fernando há oito anos. Nessa altura falava assim. Hoje o tom é levemente diferente. A essa cena de violência e morte assistiu, há oito anos, uma das irmãs mais novas do fernando. O registo dessa memória. Mulher morta, mulher posta. O pai de Fernando vive agora com outra.

23.05 - Notícias

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Ópera

«Orfeu e Eurídice», da autoria de Cristoph Willibald Von Gluck, esta ópera foi estreada em 1762. Considerada como um marco na História da Ópera, esta obra conta como um músico grego, Orfeu, tenta trazer de volta à vida a sua mulher, Eurídice. Programa realizado no Festival de Ópera de Glyndebourne em 1982. Intérpretes Dame Janet Baker (Orpheu), Elisabeth Speiser (Eurídice), Elisabeth Gale (Amor). Maestro: Raymond Leppard.

TERÇA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.50 - Desenhos Animados
15.25 - Matinée

«O Preço de Cinco Jogadores», de Henry Nathaway (EUA—1968).

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.35 - Espaço
19.30 - Trânsito
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorologico
20.45 - A Jóia da Coroa
21.40 - Primeira Página
22.40 - Brigada Especial
23.35 - Notícias

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Estádio
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois

«A Mulher do Filósofo» (1982), «Junqueira» (1983), «Coincidências» (1987), de Cristina Hauser (Portugal): Com a apresentação destas três curtas metragens (a última das quais produzida com o apoio da RTP), a rubrica «Cinemadois» revelo a obra de uma cineasta portuguesa, até agora marcada por inteiro pela herança literária de Arthur Schnitzler. Mais exactamente, estes três títulos assinados por Cristina Hauser e produzidos entre 1982 e 1987 resultam de adaptações de contos de Schnitzler. Nome fundamental da escola impressionista de Viena, Schnitzler (1862—1931) foi, tanto no teatro como na narrativa escrita, um subtil retratista da sociedade do fim do século, revelando sob a capa das convenções os movimentos secretos e enigmáticos da paixão e do erotismo. Pode dizer-se que o trabalho de Crisatina Hauser tenta, antes de mais, preservar todo esse jogo de sugestões, entre a ironia e a crueldade, que a escrita de Schnitzler contém. Como ela própria escreveu, numa apresentação global do seu trabalho, «do tema do segredo à infidelidade feminina», à presenca omissa das mulheres, passando pelo traço mais persistente que consiste não visão irónica das diferentes situações, estes filmes pretendem ilustrar a frase de Hofmannsthal que definiu a obra de Schnitzler como «Comédias da Alma». Em todos os filmes se estabelece, então, uma dialéctica entre o visível e o oculto que tende a surpreender as personagens, revelando-as de forma nova perante os outros, mas também perante si próprias. No caso de «A Mulher do Filósofo», esse movimento tem a ver com a própria criação artística, expondo a sua relação com o trabalho perverso e desgastante da memória. Em «Junqueira» e «Confidências», é o lugar vazio das mulheres — a sua presenca como fantasma — que desencadeia os acontecimentos, segundo um processo que é sempre cúmplice da consciência desencantada da morte. Sem dúvida por isso, todos os três filmes se apresentam como cerimónias que as personagens cumprem em cenários estranhamente envolventes. As comédias da alma são também, neste caso, rituais do tempo e do seu carácter inexorável. «A Mulher do Filósofo»: interpretação: Luís Vidal Lopes, Lúcia San Payo, Cristina Hauser, José Alexandre Pelágio, Rodrigo Caldeira Pires. Duração: 13 minutos. «Junqueira»: Interpretação: João Perry, António Caldeira Pires, Cristina Hauser. Duração: 31 minutos. «Confidências»: Interpretação: Mário Jacques, João Perry, Osório Mateus. Duração: 27 minutos.

QUARTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.45 - Desenhos Animados
15.00 - Clipomanias
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Espaço
19.15 - Ciência - Invenção do Futuro
19.40 - Desenhos Animados
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Vamos Jogar no Totobola
20.55 - A Jóia da Coroa
22.45 - De Casa de Seus Pais Desapareceu

(2º episódio): «Xana e Titó»: Lisboa, cidade grande ao mesmo tempo bonita e desumanizada, alberga no seio das suas multidões de rostos anónimos incontáveis casos semelhantes aos de Xana e Titó, de que hoje vos falaremos. Comecemos pela Xana, de quem possuimos apenas imagens antigas, quando tinha 14 belos anos. Hoje, mulher feita e ainda parecida com a mulher de netão não quis ou não a deixaram falar para uma câmara de televisão. Ficou surpreendida por termos descoberto o seu paradeiro, contou-nos, ao longo de vários encontros, e à sua maneira, toda a sua vida. Quis ver o filme de há oito anos para recordar tudo o que tinha dito, combinou os moldes em que participaria neste programa, mas à última da hora deu o dito por não dito...

23.15 - Notícias

«Espaço»

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Estádio

Campeonatos da Europa de Natação (Estrasburgo).

20.00 - Hitchcock Apresenta

França, 1905. Os irmãos Henri e Paul ficam muito contentes ao saberem que um tio lhes deixara uma grande herança na sua posse depois da morte da mulher do tio e Henri e Paul precisam de dinheiro. Há portanto, que planear urgentemente um assassínio.

20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Coração a Quanto Obrigas

Peter Bonamy promete ao seu sócio não receber ordenado, até voltar ao trabalho. Para sobreviver resolve fazer economias: apagar as luzes mais cedo, acabar com os amores telefónicos da filha, deixar de comprar compotas exóticas, etc...

22.05 - Clube de Imprensa
22.50 - Música na América

QUINTA

RTP 1

«Terna é a Noite»

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Foi Êxito na TV
14.30 - Matinée

«Charada», de Stanley Donen (EUA—1963): Ligado a um dos títulos de maior glória da história do musical americano — «Serenata à Chuva» (1952) — co-realizado com Gene Kelly—Stanley Donen optou, a partir de 1958 pela comédia romântica. «Indiscreto», produzido nesse ano, terá sido o seu título mais interessante. Depois, mantendo-se fiel às intrigas organizadas em torno de pares românticos, Donen optou pelo cruzamento do «romantismo» com o «policial», sendo «Charada» a sua melhor produção do género («Arabesco», realizado três anos mais tarde, foi um claro prolongamento das soluções ensaiadas em «Charada»). Não se pode dizar que Andrey Hepburn e cary Grant constituam um muito típico par romântico: na altura ela tinha 34 anos e ele quase chegara aos 60. Seja como for, isso não parece incomodar muito o cineasta porque o ele procura é, antes de mais, a própria ironia de um esquema policial corrente na época (recorde-se, por exemplo, que o primeiro filme de james Bond, «Dr. No», tinha sido produzido no ano anterior). É óbvio que a referência principal do trabalho de Doner é «Intriga Internacional» (1959), de Alfred Hitchcock. São as mesmas confusões geradas por um jogo complexo de identidades simuladas, é até o mesmo actor, Cary Grant, no centro da acção. Sem atingir o brilhantismo de Hitchcock, Donen consegue, no entanto, uma comédia que funciona como caricatura eficaz de um géwnero e das suas convenções. «Charada» terá sido mesmo um dos derradeiros exemplos da comédia americana de raízes clássicas na conturbada evolução do cinema da década de 60. Interpretação: Cary Grant, Audrey Hepburn, Walter Matthau, James Coburn, George Kennedy, Dominique Minot. Duração: 114 minutos.

16.15 - Estádio
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Espaço
19.15 - A Prática das Colecções
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia-a-Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - A Jóia da Coroa
21.40 - Telemundo
22.05 - Terna é a Noite
23.00 - Noticias

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Estádio
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.15 - Soldados

Nos últimos cinquenta anos o esforço de guerra tem sido crescentemente influenciado pela utilização de tropas irregulares. Quer sejam as forças de guerrilha numa guerra revolucionária, quer se tratem de unidades especiais, tcomo os Comandos que actuam por trás das linhas inimigas, todas as tropas irregulares necessitam de iniciativa, preserverança, tenacidade e coragem para conseguirem sobreviver.

SEXTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV

«Capitais culturais da Europa — Veneza»

14.50 - Desenhos Animados
15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Ponto Por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.35 - Espaço
19.25 - Memória Audio-Visual
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.00 - A Jóia da Coroa
22.45 - De Casa de Seus Pais Desapareceu

Há oito anos fomos encontrar Paulo, «O Cascais», no Reformatório de Caxias. Tinha lá ido parar por ter tirado uma bicicleta a um vizinho... Vivia num bairro da lata, em Cascais, do qual sentia saudades. Desde então a sua vida levou muitas voltas — como de resto aconteceu a seus pais, eles próprios com uma história paralela que muito ajuda a compreender a vida do filho. Paulo, em Fevereiro, depois de um período menos bom da sua vida acidentada, trabalhava num restaurante em Paço de Arcos, onde o domos encontrar e onde nos contou em traços largos o que se passou nestes últimos anos.

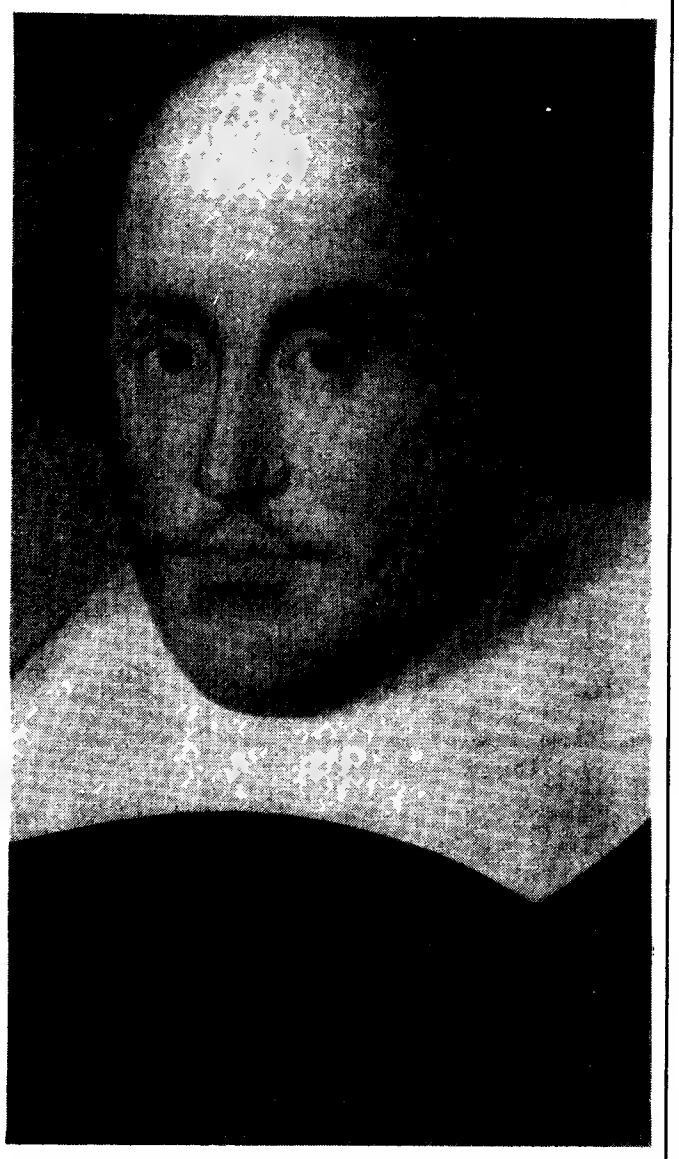
23.10 - Noticias
23.20 - Pela Noite Dentro

«Contrato para Matar», de Don Siegel (EUA—1964): A história de Ernest Hemingway em que «Contrato para Matar» se baseia já tinha dado origem a um outro filme, de 1946, dirigido por Robert Siosmark. De algum modo herdeiro de Siodmak e do filme negro que ele tão exemplarmente representou, Donald Siegel mostra aqui as virtudes maiores do seu cinema. Antes do mais, deparamos com uma abordagem do mundo do crime que combina a revelação da sua violência com a subtil caracterização psicológica das suas figuras porincipais (em particular, o par de assassinos contratados, interpretados por Lee Marvin e Clu Gulager, é surpreendente de energia). Depois, a abordagem das relações interiores desse mundo é inseparável de uma descrição acutilante do tecido social e das suas zonas menos visíveis. Dito de outro modo, as emoções do espectáculo passam sempre, aqui, pela manipulação de índices de natureza realista. «Contrato para Matar» é, enfim, um exemplo da interacção verificada durante os anos 60 dos géneros típicos da produção clássica com os mecanismos das séries policiais de natureza televisiva. O filme foi, aliás, realizado inicialmente para televisão, acabando por ser lançado no circuito comercial cinematográfico. Ainda na década de 60, Siegel assinaria outro título importante do mesmo género — «Madigan» — recentemente apresentado na rúbrica «Pela Noite Dentro». Como curiosidade, refira-se que este seria o último filme de Ronald Reagan, dois anos mais tarde eleito Governador da Califórnia. Interpretação: Lee Marvin, Angie Dickinson, John Cassavettes, Ronald Reagan, Clu Gulager, Claude Akins. Duração: 95 minutos.

RTP-2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Estádio
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.35 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.05 - Os Desastres da Guerra
23.00 - Torféu

Agenda do essencial



Em Agosto teatro só ao ar livre e só depois do sol posto — o velho ditado que a sabedoria dos povos (não) inventou aí está a mandar espectadores e críticos para a sombra. Isto porque, como se sabe, o teatro em Portugal tem receio das correntes de ar e por isso ao ar livre é raro. Vamos, no entanto, encontrá-lo no belo cenário do Castelo de Montemor-o-Velho onde está a decorrer o CITEMOR 87 com últimos espectáculos neste fim-de-semana. No sábado **A Farsa do Mestre Pathelin,** pelo Teatro Borda d'Água de Chamusca, e no domingo **As Criadas** de Jean Genet, pelo CITEC. Aliás, os grandes acontecimentos deste fim-de-semana situam-se fora de Lisboa, e são além deste cometimento de um grupo de amadores com a peça de Genet, a estreia portuguesa de **Hamlet** no claustro do Convento de Cristo, em Tomar. É aí que o grupo Fatias de Cá apresenta uma encenação de Carlos Carvalheiro da peça de Shakespeare que ele próprio traduziu e de que o principal intérprete, com a curiosidade de ser o cenário de José Rodrigues responsável pela cenografia do primeiro **Hamlet** do ano, o de Carlos Avilez no CAM. O **Hamlet** de Tomar foi apresentado no Internacional Amateur Theatre Festival-Olimipiad 87 dos Estados Unidos e vai participar no I Festival Internacional de Teatro de Amadores a realizar no Teatro D. Maria II.

Entretanto, em Lisboa, termina no Teatro Aberto a carreira de **A Segunda Vida de Francisco de Assis,** de José Saramago, encenação de Norberto Barroca, pelo Novo Grupo (só até à «matinée» de domingo); mantêm-se em cena: **Jogos de Praia,** de E.A. Whithead, encenação de Diogo Dória e João Canijo, pela Companhia das Luzes, na Galeria Monumental; **As Senhoras das Quintas-Feiras,** de Loleh Bellon, encenação de Luzia Maria Martins, pelo Teatro-Estúdio de Lisboa, no Teatro Vasco Santana (só hoje). Com estreias recentes e portanto com carreiras prolongadas ainda à sua frente, o espectáculo do Teatro Maria Vitória, que continua sediado no Teatro Maria Matos, com o título **Toma Lá Revista,** de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal; no Villaret, a comédia de Barilett & Grédy, **Criada para Todo o Serviço,** adaptação e encenação de Armando Cortez.

No Teatro ABC mantém-se a carreira de **Lisboa, Tejo e Tudo,** a revista de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia, há mais de um ano em cena.

Aqui ao lado no Estoril, amanhã, sábado, última de **Tartufo,** de Molière, encenação de Rogério de Carvalho, pelo Teatro Experimental de Cascais, no Teatro Mirita Casimiro.

Entretanto, A Barraca, recebe durante alguns dias o espectáculo do grupo Persona com a peça **O Conde de Novion,** adaptada por Almeida Garrett encenação de Paulo Lages.

«A Segunda Vida de Francisco de Assis

«As Senhoras das Quintas Feiras»

A Barraca

Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 686300
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)
O Conde de Novion, adaptação de Almeida Garrett, pelo grupo **Persona.** Enc.: Paulo Lage. Int.: Guilherme Filipe, Paulo Lages, Miguel Meneses, Custódia Gallego e Cristina Buero.
Uma peça débil num espectáculo idem.

Teatro ABC

Parque Mayer
Tel. 366745
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30).
Lisboa,Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Int.: Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Gina Espadinha, José Freixo, Mariema, Natalina José, Vera Mónica, etc.

Teatro Aberto

Praça de Espanha
Tel. 770969
Hoje, sexta, e amanhã, às 21.30; domingo, às 16.30).
A Segunda Vida de Francisco de Assis, de José Saramago, pelo **Novo Grupo.** Enc./Cen.: Norberto Barroca. Int. Adriano Luz, Amílcar Botica, Argentina Rocha, Francisco Pestana, Isabel Ribas, João Baião, Jorge Gonçalves, José Gomes, José Pedro Gomes, Laura Soveral, Melim Teixeira, Miguel Martins e Teresa Sobral.
Últimas oportunidades para ver o belo texto de José Saramago.

Teatro Galeria Monumental

Praça dos Mártires da Pátria, 101
Tel. 533848
(De terça a domingo, às 21.30).
Jogos de Praia, de E.A. Whithead, pela **Companhia das Luzes.** Enc.: Diogo Dória/João Canijo. Int. Diogo Dória, Rita Blanco, Susana Borges e Vítor Norte.
Ir à praia sem as chatices do costume e ainda por cima ver um espectáculo bem divertido, e um pouco mais do que isso.

Maria Matos

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 897017
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45). **Toma Lá Revista,** de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal, pela **C.ª do Teatro Maria Vitória.** Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro. Encenação: Francisco Nicholson. Coreografia: Magda Cardoso. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Int.: Eugénio Salvador, Simone Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernanda Mendes, Leonor Edviges, Carlos Ivo, Maria João Abreu, Marília Barroso, Fernando Ferrão, Cristina Areia, Eva Cristina e Rute Correia. Acordeonistas: Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro.
Uma revista fraca com algumas interpretações fortes e uma fortíssima Marina Mota.

Teatro Municipal Mirita Casimiro

Av.ª Fausto Figueiredo (Cruzeiro)
Tel. 2070320
(Só hoje e amanhã, às 21.30)
Tartufo, de Molière, pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Enc.: Rogério de Carvalho. Cen.: José Manuel Castanheira. Int.: Alexandra Lencastre, Augusto Leal, Carlos Sebastião, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Vasco, Luísa Salgueiro, Luiz Rizo, Marília Costa, Santos Manuel e Teresa Múrias.
Últimas oportunidades para ver esta versão discutível mas interessante do Tartufo.

Vasco Santana

Entrecampos
Tel. 768609
(Só hoje, às 21.30)
As Senhoras das Quintas-Feiras, de Loleh Bellon, pelo **Teatro-Estúdio de Lisboa.** Trad.: Monique Rutler. Enc.: Luzia Maria Martins. Cen.: Fernando Filipe. Int.: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.
Uma viagem à procura do tempo perdido que vale a pena fazer.

Villaret

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 538586
(De terça a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 16.00 e 21.30) **Criada para Todo o Serviço,** de Bérillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Cen.: Miguel Sá Fernandes. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

MONTEMOR-O-VELHO
CITEMOR 87
(Amanhã, sábado, às 22.00)
A Farsa do Mestre Pathelin, pelo Teatro Borda d'Água da Chamusca.
(Domingo, às 22.00)
As Criadas, de Jean Genet, pelo CITEC (Montemor-o-Velho).

TOMAR
Convento de Cristo
(Hoje, sexta, e amanhã, às 21.30)
Hamlet, de William Shakespeare, pelo grupo **Fatias de Cá.** Enc.: Carlos Carvalheiro. Cen.: José Rodrigues. Int.: Alice Aurélio, Ana de Carvalho, António Aparício, António Calvet, Carlos Carvalheiro, Graça Afonso, etc.

Acto

As normas, última vez

Já vimos que **os apoios financeiros prestados pela Secretaria de Estado da Cultura à produção teatral** envolvem: **contratos-programas e apoios anuais;** envolvem ainda **projectos de realização de espectáculos e apoios indirectos suplementares.**

Apoios a projectos são os até agora chamados apoios de montagem, com algumas alterações a ter em conta:

As propostas de candidatura poderão ser apresentadas trimestralmente até ao dia 15 dos meses de Março, Junho, Setembro e Dezembro, devendo a decisão correspondente ser tomada no prazo de 30 dias a contar do último dia de cada período de candidatura.

Para o respectivo protocolo exige-se a **indicação do elenco** (completo?) **data de início dos ensaios e documentos comprovativos da viabilidade de utilização de espaço para a apresentação ao público de um mínimo de 30 apresentações.**

Os grupos apoiados ficam obrigados a **promover as estreias correspondentes no prazo de 9 meses a contar da data da assinatura do contrato...**

Perguntamo-nos se nove meses não será um prazo simbólico mas também se não será um prazo demasiado dilatado. Se o grupo já tem elenco, espaço e peça —não chagarão três meses? A não ser que o contrato preveja a hipótese de o elenco, espaço e texto só estarem disponíveis a prazo, o que não está explícito. Talvez não fosse mau esclarecer este ponto. No que se refere a **apoios indirectos e suplementares,** têm a ver com a obrigação de as **entidades signatárias dos contratos-programas e as que beneficiem de apoios anuais** cederam os seus espaços, no mínimo por um período anual não inferior a 20 dias para acolhimento de espectáculos realizados por outras entidades apoiadas pela Secretaria de Estado da Cultura, que não disponham de sala própria ou não possam momentaneamente utilizar.

Temos dificuldade em entender este ponto. Passa a haver entidades obrigadas a ceder os seus espaços por períodos anuais não inferiores a 20 dias. Mas quando: Em Agosto? Porquê 20 dias se todos os subsídios impõem prazos maiores de apresentação de espectáculos? Tratar-se-á de tentar resolver os problemas de digressão? Mas não teria sido preferível criar um sistema flexível em que a cedência do espaço decorresse de condições de necessidade objectivas?

Tenha-se em conta que a SEC se compromete a pagar as despesas de funcionamento das salas em questão.

Ainda neste ponto de **apoios indirectos e suplementares,** propõe-se a SEC desenvolver **anualmente um programa próprio de itinerância de espectáculos em colaboração com as autarquias locais interessadas.**

Este programa envolve **centros urbanos onde existam salas de espectáculos disponíveis em condições de serem utilizadas, e ainda um circuito dirigido a zonas do País carenciadas, nomeadamente as zonas do interior.**

No entanto, esse programa **não é extensivo de forma sistemática à cidade de Lisboa.**

Dois aspectos pouco claros: de que espaços virão a dispor os grupos para se apresentar em **zonas do País carenciadas?** Se o programa de itinerância **não é extensivo de forma sistemática à cidade de Lisboa,** de que forma, em que medida, é ele extensivo à cidade de Lisboa? Não teria sido preferível considerar a hipótese de trazer a Lisboa todos os espectáculos que interessassem à itinerância, isto tendo em conta o legítimo desejo de os grupos se apresentarem nesta cidade.

O programa de itinerância será escolhido pela SEC de acordo com as respectivas autarquias e tendo em conta as **respectivas características e custos das deslocações.**

Dois pontos muito importantes nesta parte das normas:

A SEC proporcionará um apoio suplementar aos grupos já subsidiados através do pagamento, **directamente à Sociedade Portuguesa de Autores, dos direitos devidos aos autores de obras da literatura dramática portuguesa contemporânea.**

É esta uma forma concreta,embora insuficiente, de despertar o interesse pela revelação de autores portugueses vivos que, como se sabe, não têm interessado aos grupos e companhias subsidiados, incluindo, e sobretudo, o Teatro Nacional D. Maria II. Esta medida pode constituir um estímulo para que esses grupos e companhias admitam estudar a possibilidade de apresentar textos portugueses actuais.

Transcrevemos na íntegra o Ponto VII.9, por nos parecer particularmente importante:

A Secretaria de Estado da Cultura promoverá formas de divulgação dos espectáculos apoiados e, através da Rádio-televisão Portuguesa, daqueles que puderem ser seleccionados em função dos limites de tempo existentes.

Tem sido esta uma longa e inútil luta: a de uma promoção eficaz do teatro português através dos meios de Comunicação Social e em especial da RTP. A resolução da crise do teatro português, no que se refere à insuficiência do público, passa indiscutivelmente por aí: por uma informação correcta, ampla, inteligente do espectáculo teatral. Este ponto do documento da SEC parece representar um passo em frente nesse sentido, mas é tão vago, tão impreciso, que o melhor é esperar para ver.

Deixamos para o fim dois pontos importantes; o que se refere aos apoios financeiros a espectáculos de revista, musicais, de café-concerto ou quaisquer outros com idênticas características, apoios que **deverão ser operados num quadro referencial diverso,** e portanto não são considerados neste regulamento; o que se refere ao Teatro para a Infância e Juventude que diz o seguinte: Os apoios a conceder no âmbito do presente Regulamento à criação desses espectáculos **precedem parecer emitido pela Comissão de Acompanhamento em exercício de funções, até publicação de plano geral de apoio a apresentar por esta Comissão.**

Em relação a estes dois pontos, há a comentar o seguinte: 1.º não se diz qual o **quadro referencial** exigido pelo apoio a espectáculos musicais e outros, nem se diz quando esse quadro será divulgado; não se esclarece qual a composição e objectivos da Comissão de Acompanhamento nem se refere quando será publicado o plano geral de apoio ao teatro para a infância e juventude.

Tudo isto é, pois, muito vago e aleatório.

Se o Regulamento da SEC referente ao apoio ao teatro parece, como escrevemos, representar em certos aspectos um avanço em relação a regulamentos anteriores — há nele ainda bastantes elementos pouco claros, medidas demasiado discutíveis, ausência de outras que urgem para que o teatro português dê um outro passo em frente.

Carlos Porto

ESTANTE

Edições do INACEN (3)

Na colecção Ensaios, do Centro Nacional de Artes Cénicas (Brasil), Denise Moreira de Sousa assina um livrinho de 60 páginas intitulado **Pluft — O avesso poético de um fantasma** (Rio de Janeiro — 1986). A autora faz uma análise pertinente de **Pluft, o Fantasminho,** a célebre peça para crianças de Maria Clara Machado, mundialmente conhecida e também já em Portugal representada. O simples facto de uma ensaísta dedicar a sua atenção a uma peça de teatro infantil (geralmente tão-pouco considerado) e de ter havido um editor, para o caso oficial, para essa obra, esses factos são reveladores da atenção de que o teatro é rodeado no Brasil.

Na mesma série, um voluminho assinado por Jaime Rodrigues sobre **As Tragédias de Octávio Faria** (Rio de Janeiro — 1986). Romancista prestigiado, falecido em anos recentes, o autor do ciclo «A Tragédia Burguesa», de que, salvo erro, «Livros do Brasil» publicou pelo menos um título, Octávio Faria escreveu três tragédias, em Portugal, totalmente ignoradas.

É sobre esse **corpus (Yonaaan, Pilatos e Judas)** que se debruça o estudo de Jaime Rodrigues que obteve o 3.º prémio do VI «Concurso Nacional de Monografias». Para o ensaísta, as tragédias de Octávio Faria, «no são peças exemplares mas são amostras, testemunhos de uma adesão incondicional que se explica a partir da integração com modelos puros e acríticos de integração com o divino».

Homem de teatro, professor e ensaísta conhecido, Eugénio Kusnet foi um especialista em Stanislavski, cuja técnica ajudou a revelar no Brasil.

Autor dos livros «Iniciação à Arte Dramática» e «Introdução ao Método de Acção Consciente», viria a refundi-los num volume único a que deu o título **Actor e Método,** de que foi já publicada a 3.ª edição, como as anteriores na colecção Ensaios do INACEN, com um prefácio de Fernando Peixoto (Rio de Janeiro — 1987). Fernando Peixoto termina a apresentação da obra com estas palavras: «De tantas citações célebres de Stanislavski, Kusnet escolheu para esta edição de **Actor e Método,** que infelizmente aparece póstuma, justamente a que define com mais precisão não apenas o livro mas a ele mesmo, como actor e professor: a consciência de que é necessário sempre conferir as leis objectivas, e elas existem, da criatividade; e para isso é necessário manter ininterrupto o desenvolvimento da própria experiência subjectiva. Pois o teatro se aprende fazendo, mas não se aprende, nem se realiza alguma coisa de consequente, se a prática não for acompanhada, no quotidiano, de uma reflexão rigorosa, exigente e intransigente».

O volume é dividido em duas partes, sendo a primeira dedicada à iniciação à arte dramática e a segunda à análise dos processos stanislavskianos de «comunicação emocional». A obra de Eugénio Kusnet continua a ser um excelente instrumento por penetrar nalguns dos mais estimulantes mistérios do teatro.

Um outro ensaísta conhecido era Hermilo Borga Filho, também ele já falecido, autor de um outro volume da colecção Ensaios, **Fisionomia e Espírito do Mamulengo** (Rio de Janeiro — 1987). Mamulengo é o nome dado à marioneta numa determinada região do Nordeste, o Pernambuco. O volume começa por traçar uma síntese histórica da marioneta; a segunda parte é preenchida por um estudo do marionetismo no Brasil e em especial no Nordeste; na terceira parte, uma breve antologia de textos para marionetas, obras populares, outras de autores identificados como Ariano Suassuna, e uma peça de Michel de Ghelderode, **O Mistério da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo.** O volume, como todos os do INACEN fecha com uma bibliografia. As ilustrações são, infelizmente, de má qualidade.

Ao Ciclo de Palestras sobre o Teatro Brasileiro pertence o opúsculo que transcreve uma comunicação de Maria Helena Kuhner sobre «Temática e Linguagem de um Teatro de Hoje» assim como o debate que se seguiu e que tinha sido gravado. Trata-se duma forma de conservar material que pode ser interessante e que faz parte da própria dinâmica do teatro brasileiro.

Por fim, o volume **Hoje Tem Espectáculo?,** assinado por Roberto Ruiz, incluído na colecção Memória (Rio de Janeiro — 1987). Trata-se duma história do Circo no Brasil que inclui uma ampl iconografia bem como bibliografia e glossário. Livro indispensável para quem deseje inteirar-se do que tem sido a actividade circense no grande país.

A pergunta da semana

Na Cultura já se sabe quem?

ÚLTIMA HORA

- Dois autores — e que autores! — na chamada província: Shakespeare (em Tomar), Genet (em Montemor-o-Novo), Neste fim- de-semana..
- **Montedemo** (Hélia Correia/O Bando) nos jardins da Gulbenkian — dez dias em Setembro.
- João Lourenço às voltas com Shakespeare — surpresa para a próxima temporada.
- Teatro da Cornucópia de regresso a casa: quase prontas as obras do Teatro do Bairro Alto.
- Luís Miguel Cintra de novo com Manoel de Oliveira: um filme que vai dar que falar.
- Comuna retoma em Setembro o belo **Os Dois Corcundas e a Lua,** texto de Richard Démarcy.

AS FÉRIAS

Agosto é por excelência mês de férias. Boa parte da população abandona os seus locais de residência, muda de hábitos, está menos ocupada.

Agosto é mês em que, aparentemente, aumenta a disponibilidade para ouvir rádio. Não há jornada de trabalho para cumprir, não há as correrias do dia-a-dia, e se está longe de casa é natural que o acesso à imprensa escrita se torne mais difícil.

Também a televisão é «abandonada» nas férias. No estádio actual de desenvolvimento das tecnologias audiovisuais, é difícil o transporte de um receptor de TV e seus acessórios, e mesmo assim, as fontes de energia não estão disponíveis, como na praia, por exemplo.

Por tudo isto Agosto é mês de telefonia. Grandes rádios-gravadores nos areais da Caparica ou de Tróia, pequenos transístores nas praias «bem frequentadas» do Algarve ou da zona de Sintra.

Por tudo isto pareceria útil e rentável um forte investimento das estações de rádio nos seus programas estivais. Mas a realidade é que ele não existe, antes pelo contrário...

Ao que consta, José Nuno Martins foi dos poucos que teve sensibilidade a esta questão, pretendeu «bater» as praias do País e seus acessos com «motoqueiros» da RFM.

A ideia era fazer uma Rádio mais viva, lá onde boa parte da população está em férias ou no fim-de-semana: na praia! Mas a estação não gostou ou os patrocinadores não quiseram arriscar, e foi tudo por água abaixo.

Mas pior ainda que a ausência de programas específicos da época é o facto de boa parte dos profissionais da Rádio entrarem agora de férias (o que é justo!), deixando amplos buracos na programação das respectivas estações.

Tais buracos são preenchidos à «martelada», usualmente com doses «industriais» de música e recorrendo a «mão-de-obra barata» (os jovens profissionais) ou desqualificada — o refugo da estação. Claro que nem sempre é assim — vide o caso de Jorge Lopes e Humberto Boto na Comercial.

Na nossa Radio há pouca criatividade, pouca capacidade de iniciativa e fundamentalmente pouco **espírito de concorrência**!

Rui Cartaxo

A rádio em férias...

ANTENA 1

VIVOSÁBADO — Aos sábados, das 15 às 19; Realização de José Manuel Lourenço.

O trabalho de cabine pertence inteirinho aos «miúdos»: Carlos Dias da Silva e Jorge Alexandre Lopes dividem, hora a hora, a locução, os passatempos e os outros momentos deste programa «jovem».

TEMPO DE TEATRO — Aos domingos, das 22 às 23.

Único espaço de teatro radiofónico na nossa Rádio, onde perdura ainda uma certa atenção ao reportório nacional.

RISCO AO MEIO — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12; Realização de Armando Carvalheda.

Programa que vale sobretudo pelos espaços fixos «oferecidos» a convidados. Já falei aqui por várias vezes no prof. Eduardo Cortesão, mas convem ouvir também Gil Montalverne falando em defesa de ecologia e da qualidade de vida, às 3.ªs-feiras.

RÁDIO COMERCIAL – ONDA MÉDIA

VIGÉSIMA QUARTA HORA — INFORMAÇÃO — De 2.ª a 6.ª, das 23 à 1; programa de João Martins, com edição de Jaime Marques de Almeida e apresentação e realização de Aníbal Cabrita.

Ao nível de Pedro Varanda de Castro, e bem melhor que Artur Albarran, Cabrita apresenta esta semana este «pastiche» de informação, notícias, crónicas... e jazz.

O JARDIM DA CELESTE — De 2.ª a 6.ª, das 14 às 17; Realização de Ana Bola e José Lúcio.

Ana Bola fresca e desenvolta, José Lúcio sereno e disfarçando a timidez, num programa que acaricia os tradicionais ouvintes da OndaMédia, sem cair nem no paternalismo nem na imbecilidade.

PEÇA QUE A GENTE PASSA — De 2.ª a 6.ª, das 20 às 22; Realização de Filomena Crespo.

Jovem de inegável presença ao microfone e senhora de uma bela voz, Filomena Crespo corre o risco de marcar passo por longo tempo, talvez por falta de acompanhamento.

RÁDIO COMERCIAL – FM ESTÉREO

VIVÓVELHO — Aos sábados, das 14 às 16; realização de Pedro Albergaria.

Os anos 60, para quem os viveu e sentiu, na sua expressão musical anglo-saxónica, vogando entre os Beatles e os Beach Boys.

CONCERTOS DA COMERCIAL — Aos domingos, das 16 às 17; realização de Luís Montez.

Um velho hábito que se retoma: o da transmissão de concerto de música «rock». Nos anos mais recentes Jorge Lopes e Ana Bola foram os animadores, papel que cabe agora ao jovem Luís Montez.

AS NOITES LONGAS DO FM ESTÉREO — Aos domingos, das 21 às 24; realização de António Santos, com colaboração de João Viegas.

Programa de Inverno, intimista e que convida a um certo recolhimento, resulta bem para os que não estão de férias: também eles podem anteceder a «2.ª feira de martírio» com um sorriso cínico e malicioso.

MANHÃS DA COMERCIAL — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; apresentação de Darwin Cardoso.

O figurino é de Carlos Ribeiro, mas Darwin Cardoso dá o seu toque pessoal a este espaço privilegiado. O resultado é um conjunto de banalidades, mais próprio da Onda Média. Uma má escolha.

DISCOTECA — De 2.ª a 6.ª, das 13 às 15; realização de Adelino Gonçalves.

Evoluindo da música negra para a música de dança, alargando-se à música pop e a um certo tipo de «rock», Adelino Gonçalves foi evoluindo também ele, impondo hoje uma figura e um estilo.

RFM

SÁBADOS NA RFM — Aos sábados, das 10 às 13; realização de António Nicolau.

A prova provada de que algo de estranho se passou com José Nuno Martins e a RFM — três meses que não passaram de algumas semanas, descontentamento de quem e porquê?

FIGURAS DE ESTILO — Aos sábados, das 17 às 19; realização de João Gobern.

Grande apreciador da música pop, senhor de gostos eclécticos — é um enorme «distribuidor» de «cinco estrelas» — fino ouvinte e com um gosto e um gozo enormes em comunicar, João Gobern faz um programa com boa música, didáctico e sem pretenciosismos.

MERCADO DA MÚSICA — Aos domingos, das 13 às 15; realização de José Maria Corte Real.

O panorama dos principais mercados da música pop - Reino Unido, Estados Unidos e Europa continental — visto através dessas instituições nem sempre transparentes que são os «tops».

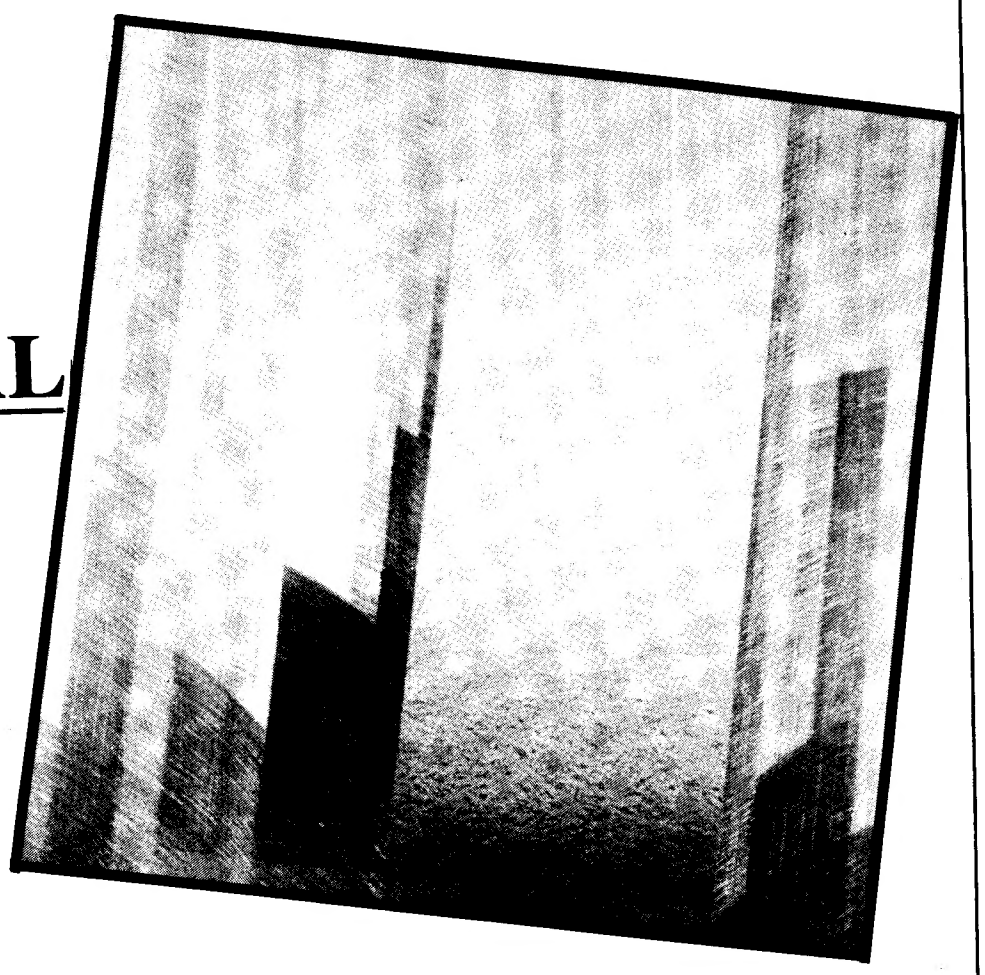
O ÚLTIMO METRO — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2; realização de Nuno Infante do Carmo.

Um enxerto cuidado na «Rádio gira-discos», cuidado nos pormenores da apresentação e realização, cuidado na música transmitida e na forma como ela nos chega «embrulhada».

CEM MAIS — De 2.ª a 6.ª, das 9.30 às 20; coordenação de Luís Loureiro, realização de José Maria Corte Real, Luís Loureiro, Marcos André e Pedro Tojal.

O grande «caldeirão» da música pop, onde tudo cabe, desde que seja dançável ou rendável, ou venha ou vá para os «tops»; lista de execuções sem critério, sem nexo, sem fio condutor.

2.ª BIENAL DAS CALDAS DA RAINHA



O Parque D. Carlos I, em Caldas da Rainha, foi sofrendo as mudanças do tempo, possivelmente, e foi sendo alterado. Hoje, o Parque é um lugar não estruturado do qual não se tem leitura possível.

E este é o local onde se perdem e se banalizam algumas das esculturas desta Bienal.

Os Pavilhões do Parque mudaram de funções e disso se ressentem e isso patenteiam no seu actual arranjo, mostrando tudo o que têm de provisório.

E é aqui que se acotovelam as obras desta Bienal.

Os sessenta e tal autores presentes na 2.ª Bienal foram mal servidos pela montagem da exposição e, consequentemente, mal servidos pela vizinhança que cada obra faz à outra.

À partida, ligar desenho e escultura parece-me excelente intenção, estabelecendo percursos entre a pesquisa bidimensional e tridimensional, ou mesmo a relação inversa em casos específicos (e estou a pensar em determinados trabalhos de Catarina Baleiras, que colocou o bidimensional sobre volumes).

Também a diversidade de autores presentes quase poderia contar a história das tendências da escultura nos últimos anos estabelecendo um percurso altamente informativo. Esse percurso não é evidenciado e as peças surgem situadas a partir de condicionantes do espaço existente.

O conjunto dos nomes presentes faz supor que a Bienal é estruturada a partir de artistas convidados. Assim sendo, o eclectismo foi largo e temos presente um grande leque de bons desenhadores e escultores, embora nem sempre com trabalhos o mais significativos.

O número elevado de artistas presentes e a diversidade de tendências apresentadas dificultaram com certeza a montagem da exposição em locais que a não podiam conter.

A 2.ª Bienal das Caldas da Rainha, do meu ponto de vista, não é um êxito e surge como sendo mais uma, o que é factor negativo para manifestações deste tipo. As bienais de Verão, procurando a descentralização dos acontecimentos artísticos, têm a necessidade e a obrigação de serem extremamente cuidadas e exigentes, a fim de que nelas se acredite, de facto.

Porfírio Alves Pires

O tremendo Tobi

Uma estrutura narrativa simples e uma narrativa iconográfica que o não é tanto como isso. Na medida em que enumera quantidade de detalhes sem como tal serem tratados. São esquematizados somente, obtendo um efeito de profusão, essa que por vezes parece esconder imprecisões de desenho nos planos mais afastados.

Também o preenchimento total do espaço provoca indiferenciação entre os planos dificultando a explicitação da figuração que tropeça em insuficiências quando assenta sobre proporções ou movimentos distorcidos, sem que disso se retirem efeitos destemidos e claramente pretendidos, sem que se acrescente força à sugestão, sem que se valorizem ritmos. No entanto, e por vezes, há efeitos bem traduzidos, perspectivas bem dadas e detalhes com um tratamento cuidado. Sendo o álbum a preto e branco, os efeitos de cenas nocturnas são bem sugeridos. O mesmo não se pode dizer da paginação e da inter-relação consequente às vezes complicam a percepção da prancha e o sentido da leitura.

A estrutura narrativa é simples e eficiente, se tivermos em conta a idade jovem dos leitores. É constituída por uma espécie de movimento pendular em que cada vaivém é uma curta história, bem encadeada na seguinte e em movimnto sempre crescendo. Histórias simples, num mundo de exotismo e de misterioso, um pouco à maneira duma proposta de agência de turismo que quer mostrar muito em pouco tempo.

De facto, vai mostrando pouco, mas vai mantendo a curiosidade pelo desfecho final.

Curiosas são as propostas feitas em termos de ideologia subjacente que, apoiando a «revolta» do jovem herói contra a geração precedente, a canalizou e apaziguou e a integram transformando-a em irreverência consentida e protegida.

O mundo contado é um mundo bom, onde a aventura é permitid, já que o perigo é totalmente inexistente.

Este álbum é composto por Rumo à Aventura, a Rota da Seta e o Pagode das Sete Paisagens.

Título: O Tremendo Tobi — Rumo à Aventura
Autor: Juan Espallardo
Editor: Editorial Futura

P.A.P.

■ **ALGÉS**
• **Artistas Portugueses Contemporâneos**
Gal. Municipal de Oeiras, Palácio Anjos, 2.ª a 6.ª, 16-20.
Até 15/9.

■ **ALMANCIL**
• **João Cutileiro**
Centro Cultural de S. Lourenço.
Até 21/8.

■ **AMADORA**
• **«República Popular da Coreia»**
Ex-Cine Plaza, Av. Santos Matos.
Artesanato e livros.

■ **CALDAS DA RAINHA**
• **II Bienal de Escultura/Desenho — 1987**
Pavilhões do Parque D. Carlos I.
Até 15/9.

■ **CHAVES**
• **Espírito Santos Neves**
Gal. de Arte do Posto de Turismo.
Pintura.
Até 20/8.

■ **COSTA DE CAPARICA**
• **«Noctural»**
Convento dos Capuchos, 4.ª a dom., 16-19.30.
Colectiva de desenho, escultura e pintura.
Até 30/8.

■ **LEIRIA**
• **Colectiva**
Gal. de Arte Capital, R. Duarte Pacheco, 12.
Até 26/9.

■ **LISBOA**
• **Colectiva**
Artex Galeria, R. Nova do Almada, 87.
Serigrafias.
Até 29/8.
• **Colectiva**
Gal. Da Vinei, R. de Belém, 77, diariamente 10-12 e 15-20.
Textilografia e escultura.
Até 30/8.
• **Colectiva**
Gal. Bertrand do Chiado
Pintura.
Até 31/8.
• **A Gravura em Madeira ao Longo de 6 Séculos**
Forum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo, 38. 2.ª a 6.ª, 10-12; sáb. e dom., 12-24.
Até 31/8.
• **Luís Marques**
Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, R. das Chagas, 17-2.º Dt., 3.ª a 6.ª, 19-23.
Fotografia.
Até 31/8.
• **Colectiva**
Biblioteca Nacional de Lisboa, 11-16.
Pintura.
Até 4/9.
• **A Arte da Embalagem Tradicional Japonesa**
Fund. Gulbenkian, Sala de Exposições Temporárias, Av. de Berna, 45-A, 3.ª, 5.ª e 6.ª, 10-17; 4.ª e sáb., 14-19.30.
Até 6/9.
• **Colectiva**
Ditec — Espaço Arte, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30.
Serigrafia e Gravura.
Até 7/9.
• **«A Fundação Gulbenkian Vista Pelas Crianças»**
Centro Artístico Infantil, Fund. Gulbenkian, 2.ª a 5.ª, 15-17.
Até 25/9.
• **Eduardo Nery**
Museu Nacional do Traje, Parque Monteiro-Mor.
Até 30/9.

■ **MAFRA**
• **João de Sousa Araújo**
Palácio Nacional de Mafra.
Pintura sacra.
Até fins de Setembro.

■ **ÓBIDOS**
• **Bio/87**
Gal. do Posto de Turismo
Cerâmica.
Até fins de Agosto.

■ **PORTO**
• **Arte medieval**
Casa Museu Guerra Junqueiro, R. D. Hugo, 32, 3.ª a sáb., 10-12.30 e 14-17.30.
Até 31/8.
• **Colectiva**
Gal. EG, Caminho da Fonte de Cima, 33, 3.ª a sáb., 15-20.
• **Colectiva**
Gal. Módulo, Av. da Boavista, 854, 2.ª a sáb., 16-20.
Pintura, escultura e objectos.
Até 14/8.

■ **SETÚBAL**
• **Pintores Franceses da Provença**
Pousada de S. Filipe, diariamente, 10-22.
Até 4/9.

■ **SINTRA**
• **Aníbal Sequeira**
Museu Regional de Sintra, Gal. de Exposições Temporárias.
Até 20/8.

■ **VISEU**
• **Nicolau Tudela**
Gal. Forum, Casa Museu de Almeida Moreira.
Pintura.
Até 23/8.

CLÁSSICA

MAFRA
Palácio Nacional
Concertos aos domingos, a partir das 16.00 com *Francisco José Alves Gato* que executa em carrilhão obras dos séculos XVII a XX e canções do Cancioneiro Popular Português.

PALMELA
Igreja de Santiago (ao Castelo)
Continua a decorrer o *7.º Festival de Música dos Capuchos* que tem vindo a animar a Caparica, Arrábida e Palmela. Assim temos para o dia 15 pelas 21.30 *Musical Banquet* constituída por árias, lamentações e variações instrumentais executadas por *Montserrat Figueiras* (canto) e *Jordi Savall* (viola da gamba).

LIGEIRA

LISBOA

Hot Club de Portugal
Praça da Alegria, 39, tel. 367369
Dias 14, 15 e 16, pelas 22.30, 23.30 e 0.30: *Quinteto* de *Ana Nagy*, com Ana Nagy (voz), Pedro Mestre (teclas e sax), Tóni Pinto (guitarra), Henry (bateria) e Zeca Neves (percursão).
Dias 17, 18 e 19 à mesma hora: *Quinteto de Ellen Demos e de Mike McMullen* com Ellen Demos (voz), Mike McMullen (sax), Eddie Goltz (guitarra), David Gausden (contrabaixo) e Connor Guilfoyle (bateria).
Metropolis
Rua Francisco Sanches, 152, Tel. 821933
Todas as sextas à noite espectáculo com *Herman José*.
A Primorosa de Alvalade
Av. Estados Unidos da América, 128-D, Tel. 821933
Todas as quartas-feiras pelas 23.00 jazz com *Ricardo Paulino* ao piano, *Cacum*, na bateria e *Nuno Gonçalves* no contrabaixo.

MEM MARTINS

Sport Club
Largo da Capela
Preço: 200$00
Dia 15, pelas 21.00 espectáculo com os grupos *Sant' Saints*, *STS Paranóia* e *V12*.

OEIRAS
Pub Esplanada
Tel. 2420756
Dia 15, a partir das 23.00 espectáculo com a banda *For Beat Band*

S. PEDRO DE SINTRA
A Mourisca
Calçada de S. Pedro, 56-A, Tel. 9231165
Dia 16, pelas 23.00: *Slim-Band*

PORTO
Café-Concerto Luís Armastrondo
Rua dos Mercadores, 132 (Ribeira), Tel. 310141
Dias 14 e 15: a banda *Linha Geral* (de Lisboa).
Dias 16, 17 e 18: jazz com a *Armastrondo Houseband*.

Festival dos Capuchos:

DO NOBRE DESPREZO DO CANTO...

«Nobre desprezo do canto» exigia Caccini, no prefácio a uma publicação de novas peças musicais de fins do século XVI. Florescia o movimento renascentista em todos os domínios da actividade artística e científica. Na música passava-se do domínio do «numerus» para o domínio do «affectus», conforme a teoria desenvolvida em meados do século por Gisuseppe Zarlino e que tinha naturalmente o seu precedente na relação entre «modo» e «ethos» estabelecida pelos Gregos. Manifestava-se aqui precisamente um dos aspectos do «renascimento» da cultura clássica, greco-latina.

A exigência de Caccini era ditada pela necessidade de o intérprete transmitir com toda a clareza e intensidade expressiva o texto posto em música, porque esta já era então essencialmente para os homens da «camerata fiorentina» encenação sonora da palavra. Estávamos no pólo oposto de um ideal polifónico baseado na tradição cosmológico-racional da Idade Média, em cujas universidades a música era ensinada no «quadrivium», ao lado da aritmética, da geometria e da astronomia, separada, portanto das «humanidades», i.é, da retórica e das belas-artes. Nesse ideal polifónico, o texto não passava de pretexto para a construção de uma «ordem sonora» que simbolizava e glorificava de certo modo a ordem universal hierarquizada que levava a Deus. Exprimir mais, comunicar mais de si, dos sentimentos de uma personagem e curar menos das notas (agora meio e não fim), eis o que reclamavam os novos músicos do Renascimento.

Este apontamento vem a propósito do «Banquete Musical» anunciado para a Igreja de Santiago, no Castelo de Palmela, no âmbito do Festival dos Capuchos (amanhã, às 21.30). O programa, interpretado por dois especialistas em música antiga — Montserrat Figueras (canto) e Jordi Savall (viola da Gamba) — , compreende nomeadamente obras de Caccini, bem como de Frescobaldi, Ortiz, Virgilano, Guerrero, Hume, além de canções tradicionais catalãs.

As mesmas considerações, porém, no que respeita a um determinado entendimento da exigência de «nobre desprezo do canto», não deixam de ter alguma validade para o progrma subsequente, anunciado, no âmbito do mesmo Festival, para de hoje a oito dias, quando Maria João cantar peças de Gershwin, Duke Ellington, Billie Holiday, Hammerstein, Cole Porter e Irving Berlin, tudo nomes representativos do «Musical» norte-americano. Esperemos que ela não caia no mesmo erro de base que levou artistas, aliás respeitáveis, noutra ocasião, a «desdramatizar» Brecht, para acentuar nas respectivas canções os valores puramente vocais, ou vocais-musicais. O equívoco reside em que, tanto em Caccini como, por exemplo, em Brecht-Weill — e salvo todas as diferenças de estilo — esse «nobre desprezo do canto» faz parte integrante da comunicação musical. Suprimi-lo é não entender o todo, é limitar-lhe a eficácia, é desfigurá-lo.

M.V.C.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

QUEIROGA PERDIGÃO – I

José Manuel Perdigão Queiroga nasceu em Évora, a 12 de Maio de 1916. Começou a trabalhar no cinema em 1936, tendo sido assistente em vários filmes como **Aldeia da roupa branca** de Chianca de Garcia (1938), **Os fidalgos da casa mourisca** de Artur Duarte (1938), **João Ratão** de Jorge Brum de Canto (1940). **O pai tirano** de António Lopes Ribeiro (1941), **O pátio das cantigas** de Francisco Ribeiro (1941), **Lobos da Serra** de J. Brum do Canto (1942), **Aniki Bobó** de Manoel de Oliveira (1942).

Trabalhou nos Estados Unidos, na Pathé News e para a Lisboa Filme. Foi aí que teve, em 1947, a possibilidade de realizar (com confortabilíssimo orçamento) a sua primeira longametragem, **Fado - História de uma cantadeira** com Amália Rodrigues.

Nos anos 50, para além da sua actividade como realizador, trabalha como operador de actualidades. Funda em 1958 uma firma produtora, com estúdios e laboratórios próprios onde dirige, tecnicamente, o jornal de actualidades «Imagens de Portugal». Após 1961 produz outro jornal de actualidades, «Visor».

Apesar de realizador, Queiroga nunca deixou de colaborar em filmes alheios. É assim que assina a montagem de **O grande Elias** de Artur Duarte (1950), a fotografia de **A costureirinha da Sé** de Manuel Guimarães (1958), **Pão, amor e... totobola!** de Henrique Campos e **Operação estupefacientes** MM de Miguel Spiguel (1966) e que co-produz e faz a montagem de **Traição inverosímil** de Augusto Fraga (1970).

Em 1977 faz ainda a fotografia e a montagem de **Os lobos** CM de Pedro Bandeira Freire.

Perdigão Queiroga morreu em Lisboa a 8 de Maio de 1980.

FILMOGRAFIA (como realizador): Caparica, praia do sol CM (1938); **Lisboa antes do almoço** CM (1938); **Moura Lendária** CM (1938); **Fado — História de uma cantadeira** (1947); **Imagens do Palácio da Bolsa** (1948); **Porto, metrópole do trabalho** MM (1949); **Sonhar é fácil** (1951); **Madragoa** (1951); **Os três da vida airada** (1952); **Aveiro** CM (1952); **Planície heróica** (1953); **Perspectivas de Beja** (1953); **Lamego** CM (1954); **A viagem presidencial a Angola** CM (1954); **Viagem presidencial a S. Tomé e Príncipe** CM (1954); **Cortejo do trabalho** CM (1954); **As voltas que um pneu dá** CM (1954); **Tipos e raças da Guiné** CM (1955), co-real Ricardo Malheiro; **Viagem presidencial a Moçambique** CM (1956); **Ribatejo** CM (1957); **Lourenço Marques** CM (1958); **Arouca** (1958); **Barragens** CM (1959); **Carnaval internacional do Estoril** CM (1959); **Coração de um bairro** CM (1959); **Pintores portugueses** CM (1959); **As pupilas do senhor reitor** (1960); **Laticínios da Madeira** CM (1960); **O mundo salesiano** CM (1960); **Portugal de Cristo** CM (1960); **Um problema** CM (1960); **29.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional** CM (1960); **Aço português** CM (1961); **Beleza e técnica** CM (1961); **A criança descobre o acidente** CM (1961); **Museus e Pinturas** CM (1961); **Luanda de hoje** CM (1961); **Luanda dia a dia CM (1961); Tapada no outeiro** CM (1961); **O milionário** (1962); **Viagem do presidente ao Norte** CM (1962); **A pesca do atum** CM (1962).